GRAMOPHONE

O legado discográfico de Claudio Abbado
Editor's Choice: os melhores CDs do mês



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2014

R$ 14,90
ISSN 1413-2052 - ANO XIX - Nº 204
00204
9 771413 205009

Marlos Nobre

75 ANOS A MIL

Consagrado compositor chega aos 75 anos engajado na renovação da Sinfônica do Recife

REPERTÓRIO
Carmen, de Bizet

VIDAS MUSICAIS
Sergei Rachmaninov

JÚLIO MEDAGLIA
Ernesto Nazareth



CRISTIAN BUDU
Pianista vencedor do Concurso Clara Haskil fala dos desafios da carreira



ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Orquestra assume sede na Cidade das Artes e lança temporada 2014

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE,
PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Temporada 2014

SALA SÃO PAULO | SÃO PAULO/SP

série SAFIRA — DOMINGOS – 17H



25mai

ROBERTO MINCZUK
regência
ARABELLA STEINBACHER
violino

MODEST MUSSORGSKY Uma noite no Monte Calvo - Versão original
ANTONÍN DVOŘÁK Concerto para violino em lá menor, Op.53, B. 96
SERGEI RACHMANINOFF Sinfonia nº 1 em ré menor, Op. 13



31ago

ROBERTO MINCZUK
regência

JOHN WILLIAMS Temas de cinema
Harry Potter e a Pedra Filosofal | Jurassic Park | Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida | E.T. | Tubarão | Guerra nas Estrelas | Superman | A Lista de Schindler



26out

ROBERTO MINCZUK
regência
ALBRECHT MAYER
oboé

JONNY GREENWOOD Norwegian Wood - Suite
RICHARD STRAUSS Concerto para oboé em Ré maior, TrV 292 (AV 144)
ANTON BRUCKNER Sinfonia nº 3 em ré menor, WAB 103 – Sinfonia Wagner



30nov

SIR JAMES GALWAY
regência e flauta
LADY JEANNE GALWAY
flauta

JOHANN SEBASTIAN BACH Concerto de Brandenburgo nº 4 em Sol maior, BWV 1049
WOLFGANG AMADEUS MOZART Concerto para flauta e orquestra nº 2 em Ré maior, KV314
JOHANNES BRAHMS Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

série TURMALINA — SÁBADOS – 16H



26abr

FRANÇOIS-FRÉDÉRIC GUY
piano
WAGNER POLISTCHUK
regência

CÉSAR GUERRA-PEIXE Museu da Inconfidência - Improvisos do uma visitação em 1966
HEITOR VILLA-LOBOS Uirapuru, A133
FRANZ LISZT Bénédiction de Dieu dans la solitude
JOHANNES BRAHMS Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op.83



18 mai

RICARDO CASTRO
regência e piano

LUDWIG VAN BEETHOVEN Sonata para piano nº 21 em Dó maior, Op. 53
JOHANNES BRAHMS Abertura Festival Acadêmico, Op. 80
LUDWIG VAN BEETHOVEN Concerto para piano e orquestra nº 1 em Dó maior, Op. 15



02ago

PAVEL KOLESNIKOV ESTREIA COM A OSB
Honens Prize Laureate
piano
ALONDRA DE LA PARRA
regência

ALEXANDER SCRIABIN Vers la flamme, Op. 72
ALEXANDER SCRIABIN Sonata nº 4 em Fá sustenido maior, Op. 30
IGOR STRAVINSKY Sagração da Primavera (Versão de Robert Rudolph)
SERGEI RACHMANINOFF Concerto para piano nº 2 em Dó menor, Op. 18



15nov

TAMILA SALIMDJANOVA
piano
vencedora do III Concurso Internacional Sphères de Piano do Ku
ROBERTO MINCZUK
regência

SERGEI PROKOFIEV Sonata para piano nº 7 em Si bemol maior, Op. 83
CÉSAR GUERRA-PEIXE Tributo a Portinari
CLAUDIO DE FREITAS Três Quadros de Victor Meirelles ESTREIA MUNDIAL
PIOTR TCHAIKOVSKY Concerto para piano nº 1 em si bemol menor, Op.23

série TOPÁZIO — QUINTAS – 20H



22mai

ROBERTO MINCZUK
regência
ARABELLA STEINBACHER ESTREIA COM A OSB
violino

MODEST MUSSORGSKY Uma noite no Monte Calvo - Versão original
ANTONÍN DVOŘÁK Concerto para violino em lá menor, Op.53, B. 96
SERGEI RACHMANINOFF Sinfonia nº 1 em ré menor, Op. 13 ESTREIA BRASILEIRA



07ago

ALONDRA DE LA PARRA
regência

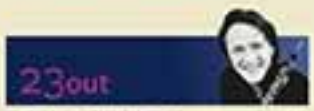
CARLOS CHÁVEZ Sinfonia nº 2 - Sinfonia India
GABRIEL FAURÉ Suite de Pelléas e Mélisande, Op. 80
ARTURO MÁRQUEZ Danzón nº 2
SERGEI PROKOFIEV Sinfonia nº 5 em Si bemol maior, Op. 100



25set

ROBERTO MINCZUK
regência
JOHANNES MOSER ESTREIA COM A OSB
violoncelo

HENRIQUE OSWALD Sinfonia, Op. 43 - Edição crítica de Ulisses Amaral
ANTONÍN DVOŘÁK Concerto para violoncelo em si menor, Op. 104, B 191



23out

ROBERTO MINCZUK
regência
ALBRECHT MAYER ESTREIA BRASILEIRA
oboé

JONNY GREENWOOD Norwegian Wood - Suite ESTREIA BRASILEIRA
RICHARD STRAUSS Concerto para oboé em Ré maior, TrV 292 (AV 144)
ANTON BRUCKNER Sinfonia nº 3 em ré menor, WAB 103 – Sinfonia Wagner

série AMETISTA — SÁBADOS – 20H



31mai

MARCELO LEHNINGER
regência
ALEXANDRA SOUMM ESTREIA BRASILEIRA
violino

FELIX MENDELSSOHN As Hebridas, Op. 26 - A Gruta de Fingal
MAX BRUCH Concerto para violino nº 1 em sol menor, Op. 26
ROBERT SCHUMANN Sinfonia nº 4 em ré menor, Op. 120



30ago

ROBERTO MINCZUK
regência

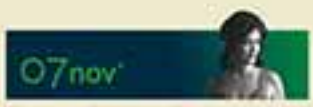
JOHN WILLIAMS Temas de cinema
Harry Potter e a Pedra Filosofal | Jurassic Park | Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida | E.T. | Tubarão | Guerra nas Estrelas | Superman | A Lista de Schindler



13set

CLAUS PETER FLOR ESTREIA COM A OSB
regência

BEDŘICH SMETANA Má Vlast (Minha terra) – Poemas Sinfônicos completos



07nov

ROBERTO MINCZUK
regência
JENNIFER LARMORE
mezzo-soprano

MAURICE RAVEL Shéhérazade
MAURICE RAVEL Pavane pour une infante défunte
ALBAN BERG Sieben frühe Lieder (Sete Canções da Juventude)
LUDWIG VAN BEETHOVEN Sinfonia nº 6 em Fá maior, Op. 68 – Pastoral

ESTÁ ABERTA A TEMPORADA DE APLAUSOS. CONFIRA AS GRANDES ATRAÇÕES DE 2014

artplan

SÉRIE CIDADE DAS ARTES | Grande Sala - Rio de Janeiro/RJ

A OSB coloca a Cidade das Artes na rota dos grandes concertos do circuito sinfônico internacional com uma programação imperdível, incluindo o Ciclo Mozart+Tchaikovsky, com Lorin Maazel.

GRANDE SALA



24mai

ROBERTO MINCZUK
regência
ARABELLA STEINBACHER
violino

MODEST MUSSORGSKY Uma noite no Monte Calvo - Versão original
ANTONÍN DVOŘÁK Concerto para violino em lá menor, Op.53, B. 96
SERGEI RACHMANINOFF Sinfonia nº 1 em ré menor, Op. 13



07jul

ROBERTO MINCZUK
regência

GUSTAV MAHLER Sinfonia nº 1 em Ré Maior - Titã



20set

CLAUS PETER FLOR
regência

BENJAMIN BRITTEN Sinfonia de Requiem, Op. 20
DMITRI SHOSTAKOVICH Sinfonia nº 9 em Mi bemol maior, Op. 70
EDWARD ELGAR Variações Enigma (Variações sobre um Tema Original), Op. 36



29nov

SIR JAMES GALWAY ESTREIA BRASILEIRA
regência e flauta
LADY JEANNE GALWAY ESTREIA BRASILEIRA
flauta

JOHANN SEBASTIAN BACH Concerto de Brandenburgo nº 4 em Sol maior, BWV 1049
WOLFGANG AMADEUS MOZART Concerto para flauta nº 2 em Ré maior, KV314
JOHANNES BRAHMS Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73

Mozart + Tchaikovsky



16 ago

LORIN MAAZEL
regência

WOLFANG AMADEUS MOZART Sinfonia nº 39 em Mi Bemol maior, KV 543
PIOTR TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 4 em fá menor, Op.36



23 ago

LORIN MAAZEL
regência

WOLFANG AMADEUS MOZART Sinfonia nº 40 em sol menor, KV550
PIOTR TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 5 em mi menor, Op.64



24 ago

LORIN MAAZEL
regência

WOLFANG AMADEUS MOZART Sinfonia nº 41 em Dó maior, KV 551
PIOTR TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 6 em si menor, Op. 74 - Patética
PIOTR TCHAIKOVSKY Abertura 1812, Op. 49

SÉRIE CIDADE DAS ARTES | Teatro de Câmara - Rio de Janeiro/RJ

Em 2014, os músicos da OSB também se reúnem em diferentes formações para experimentar repertórios e apresentar novidades, em 7 sábados, no Teatro de Câmara da Cidade das Artes.

TEATRO DE CÂMARA

SÁBADOS - 16H

10 DE MAIO | 14 DE JUNHO | 6 DE SETEMBRO | 4 DE OUTUBRO
1º DE NOVEMBRO | 8 DE NOVEMBRO | 22 DE NOVEMBRO

MAESTRO TITULAR Roberto Minczuk **DIRETOR ARTÍSTICO** Fábio Castelão

E mais **CONCERTOS DA JUVENTUDE**
6 concertos no Theatro Municipal e na Cidade das Artes promovem descobertas sobre o universo da música.

CONCERTOS ESPECIAIS
A OSB participa ainda em projetos que levam a música a diferentes espaços do Rio e do Brasil.

ASSINATURAS
SÃO PAULO Sala São Paulo - Série Safra
Assinaturas a partir de 17 de abril | Informações: 11 3522 7100

RIO DE JANEIRO Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Séries Tuma, Tapajós e Amerlux
Não perca! Novas assinaturas até 06 de abril | Informações: 21 2505 8382

Conheça a programação completa de 2014 em **osb.com.br.**

/ orquestrasinfonicabrasileira
/ OSBbrasileira
/ OSBbrasileira
/ SinfonicaBrasileira

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MANTENEDORES
VALE
RIO SEMPRE PRESENTE

APOIO FINANCEIRO
BNDES

PATROCINADOR MASTER
CARVALHO HOSKEN S/A
carvalhohosken.com.br

PATROCINADORES DE SÉRIES
BG BRASIL
Bradesco
Brookfield
Light
RIO
Santander

APOIO
artplan
Bold o design company

APOIO INSTITUCIONAL
FUNDAÇÃO OSESP

REALIZAÇÃO
Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira
Ministério da Cultura
BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Toda a programação está sujeita a alterações. L Livre para todos os públicos.

Prezado leitor,

Acabo de voltar do Rio de Janeiro, onde assisti à aguardada estreia da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) na Cidade das Artes. Trata-se, como sabem os leitores da Revista CONCERTO, de um enorme complexo cultural erguido na Barra da Tijuca, um projeto iniciado em 2002 e que agora é a sede da orquestra – a primeira, em sua história de 74 anos! O gigantismo e a monumentalidade exteriores da Cidade das Artes contrastam com o ambiente cálido e acolhedor do interior da Grande Sala, que, em resposta à performance da orquestra dirigida pelo titular Roberto Minczuk, revelou um bom potencial acústico. A apresentação também serviu para o lançamento da temporada 2014 da OSB (leia mais na página 10). Com a nova sede e o anúncio de um acordo de fusão da orquestra principal com o grupo Ópera & Repertório (leia mais na página 8), a OSB pode agora encarar desafios no patamar de uma grande orquestra sinfônica moderna.

O compositor Marlos Nobre é nome maior da criação musical brasileira. Detentor de prêmios e condecorações, o artista tem sido figura proeminente da cena artística desde a década de 1960. Aos 75 anos recém-completados (nasceu em 18 de fevereiro de 1939), Marlos, que vive no Rio de Janeiro, está agora empenhado na reestruturação da Sinfônica do Recife, cidade em que nasceu. E sem deixar de lado a composição. O jornalista Leonardo Martinelli viajou ao Rio de Janeiro e se encontrou com Marlos Nobre para escrever a matéria publicada na página 22.

Cinquenta anos mais novo é o pianista Cristian Budu, que no ano passado venceu uma das principais competições do mundo, o Concurso Internacional Clara Haskil, em Vevey, na Suíça. A jornalista Camila Frésca conversou com Cristian, descobrindo uma criativa e multifacetada personalidade para além de seu extraordinário talento como pianista (leia a entrevista na página 16). Neste mês, Cristian Budu se apresenta no Rio de Janeiro como solista da Orquestra Petrobras Sinfônica.

Como em todos os meses, publicamos nesta edição textos de nossa prestigiosa parceira inglesa *Gramophone*. Em uma matéria de cinco páginas, James Jolly analisa o legado discográfico do grande maestro Claudio Abbado, recentemente falecido. E na página 64 você pode se informar sobre os principais lançamentos de CDs do mercado internacional.

Roteiro musical ilustrado de São Paulo, do Rio de Janeiro e das principais cidades do país (tem óperas e atrações internacionais!), textos de Júlio Medaglia, Jorge Coli e João Marcos Coelho, matérias sobre Sergei Rachmaninov e sobre a ópera *Carmen* de Bizet (que, entre abril e maio, terá produções do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, do Festival Amazonas de Ópera e do Theatro Municipal de São Paulo), lançamentos de CDs, DVDs e livros e o início da 18ª edição do Festival Amazonas de Ópera – tudo o que se passa no mundo da música você encontra aqui. Leia a Revista CONCERTO e participe com a gente da temporada musical brasileira!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: VÂNIA LARANJEIRA

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM ABRIL

NASCIMENTOS

Franz von Suppé, compositor
18 de abril de 1819

Carlos Guastavino, compositor
5 de abril de 1912

Jorge Antunes, compositor
23 de abril de 1942

FALECIMENTOS

Johann Christoph Bach,
compositor 1º de abril de 1703

Sigismund von Neukomm,
compositor 3 de abril de 1858

Yusef Greiss,
compositor 7 de abril de 1961

ESTREIAS

Lakmé, de Léo Delibes
14 de abril de 1883 em Paris

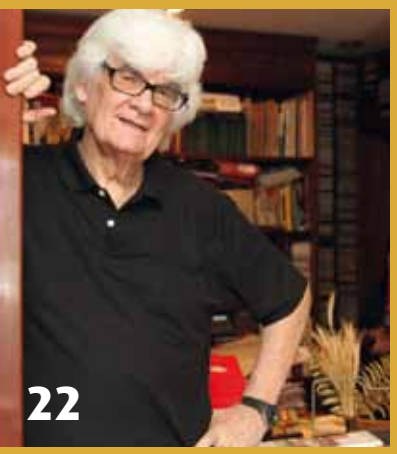
Turandot, de Giacomo Puccini
25 de abril de 1926 em Milão

O jogador, de Sergei Prokofiev
29 de abril de 1929 em Bruxelas

ConcertoRevista @RevistaConcerto

CONCERTO

Abril de 2014 nº 204





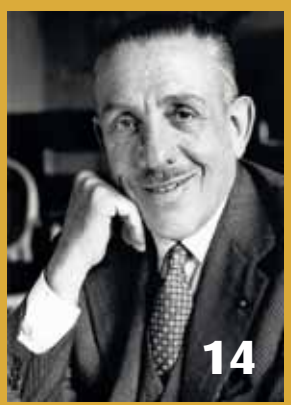












GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor
da revista *Gramophone*

32 Reportagem
O legado fonográfico do maestro Claudio Abbado, por James Jolly

64 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Temporadas 2014
OSB e Orquestra Filarmônica de Goiás

12 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

14 Notas Soltas
Jorge Coli escreve sobre Francis Poulenc

16 Em Conversa
Camila Frésca entrevista o pianista Cristian Budu

18 Música Viva
João Marcos Coelho reflete sobre o bis perfeito

20 Repertório
Ópera *Carmen*, de Georges Bizet

22 Capa
Marlos Nobre: 75 anos a mil, por Leonardo Martinelli

28 Vidas Musicais
O compositor e pianista Sergei Rachmaninov

30 Acontece
Festival Amazonas de Ópera inicia 18ª edição

38 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

40 Roteiro Musical São Paulo

52 Roteiro Musical Rio de Janeiro

56 Roteiro Musical Outras Cidades

66 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

68 Livros

69 Outros Eventos

71 Classificados

71 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

72 GPS Musical
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, São Paulo, SP

Desrespeito ao consumidor

A empresa Ingresso Rápido enviou às 15h41 da sexta-feira, dia 28 de fevereiro, dia que antecede os feriados do Carnaval, um comunicado avisando aos que adquiriram ingressos para espetáculos ao longo do ano de 2014, que só teriam até dia 5 de março, quarta-feira de cinzas, para retirá-los nos postos de entrega agendados pela internet. O que é isso? Um "passa-moleque" ao consumidor que cumpre com seus deveres? Mais da metade da população brasileira já havia viajado na tarde do dia 28, e no dia 5 de março ainda não tinham voltado a São Paulo para sair correndo buscar seus ingressos como havia sido agendado! Um grande desrespeito com o cidadão, com os amantes da arte e da cultura brasileira. Deixo aqui registrado meu protesto por essa atitude tão anticomercial, leonina e indecorosa.

Cecília Ferreira, por e-mail

Jamil Maluf

Certas notícias nos pegam de surpresa e doem, doem muito. Foi esse o sentimento ao saber da substituição do maestro Jamil Maluf da direção da Orquestra Experimental de Repertório (CONCERTO nº 203, página 9). Por alguns anos acompanhei essa querida orquestra, que deu ao meu filho, hoje músico consagrado, a base, a disciplina, a dedicação, o conhecimento e o amor à música. Sentia-me orgulhosa pela participação dele nessa orquestra, quando o via sair feliz para os ensaios, e voltar mais entusiasmado ainda. Seu primeiro concerto no Theatro Municipal de São Paulo foi inesquecível! Hoje ele segue sua carreira, nunca se esquecendo da grande escola que teve na OER.
Não estou questionando os valores de quem chega, estou lamentando por quem sai, e que deu o sangue por essa orquestra. Admiro profundamente o maestro Jamil Maluf. Sua criatividade, sua dedicação, sua seriedade e seu trabalho incansável, fizeram dessa uma orquestra de grandes valores.
É um grande sentimento de perda. Só me resta desejar que o maestro Jamil Maluf continue a realizar grandes feitos e seja feliz, muito mais feliz do que nos fez por inúmeras vezes, diante dessa sua "cria", a Orquestra Experimental de Repertório.

Regina Vilela, por e-mail

Il trovatore

Com o Theatro Municipal praticamente lotado, 8 de março foi uma noite especial para a cena lírica de São Paulo. Assisti à estreia de *Il trovatore* com muita expectativa. Não me decepcionei: foi um acúmulo de emoções da primeira à última cena. Finalmente uma ópera montada dignamente: cantores de alto gabarito, principalmente o quarteto: soprano, tenor, barítono e baixo (Ferrando) cuja partitura exige o melhor da técnica vocal, destacando-se a voz perfeita da mezzo soprano Marianne Cornetti que interpretou uma Azucena, que há muito tempo eu não ouvia ou assistia ao vivo! Os cenários e figurinos estavam dentro do contexto histórico, condizentes com o assunto da ópera e usando a tecnologia em favor da praticidade, evitando assim, constantes mudanças de cenas; apenas senti falta das famosas bigornas no coro dos ciganos do segundo ato. O resultado, com aplausos intensos, demonstrou que o povo paulistano gosta de ópera e que sabe reconhecer um bom espetáculo. Espero que continue assim a temporada toda.

Valter Bresolin, compositor, por e-mail

Memória viva

Quero parabenizar a Revista CONCERTO pelas excelentes matérias de cunho histórico. Seja os especiais da *Gramophone*, tal como na ótima matéria sobre o último ano de vida de Mozart (CONCERTO nº 201, dezembro de 2013) ou agora o texto sobre Richard Strauss (CONCERTO nº 203, página 30), seja pelas colunas e matérias realizadas pela própria equipe da revista, é sempre uma grata oportunidade poder se informar melhor sobre os grandes compositores e obras do repertório clássico.

Daniel Andrade Rudenco, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.
Escreva para nós e dê sua opinião!
A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à edição digital, agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "abril" no campo e-mail e "0725" como senha.

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

ABRIL 2014
Ano XIX – Número 204
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO
diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editoras executivas
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce
apoio editorial Leonardo Martinelli
textos e site Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
apoio de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

1º

FESTIVAL CORAL CAMPOS DO JORDÃO

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

no Auditório Cláudio Santoro e no Espaço Cultural Dr. Além

DE 17 A 20 DE ABRIL

festivalcamposdojordao.art.br

INGRESSOS: DISTRIBUIÇÃO NO LOCAL
1 HORA ANTES DO CONCERTO

AUDITÓRIO CLAUDIO SANTORO
Rua Arrobas Martins, 1800 | Alto da Boa Vista

ESPAÇO CULTURAL DR. ALÉM
Av. Doutor Januário Miraglia, 1582 | Vila Abernéssia

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

ProAC

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO


DIVULGAÇÃO / CAIO GALLUCCI

Abel Rocha é o novo diretor artístico e regente titular da Sinfônica de Santo André

A Orquestra Sinfônica de Santo André anunciou o maestro Abel Rocha como seu novo diretor artístico e regente titular. Rocha assume a orquestra após a saída de Carlos Moreno, que deixou o grupo para assumir a regência titular da Orquestra Experimental de Repertório, do Theatro Municipal de São Paulo.

Abel Rocha tem passagens como maestro nas mais importantes orquestras brasileiras, como a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Filarmônica de Minas Gerais e a Osesp. Um de seus trabalhos mais marcantes foi à frente da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, que dirigiu entre 2004 e 2009, elevando o padrão artístico do grupo e promovendo uma reestruturação que consolidou a atuação da banda como um dos principais grupos sinfônicos do país.

Nos anos de 2011 e 2012, Abel Rocha foi diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo e regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal. Sua gestão culminou em uma grande temporada lírica, em 2012, considerada uma das melhores em anos recentes do teatro, e que rendeu ao Municipal o Grande Prêmio CONCERTO 2012.

Na Sinfônica de Santo André, Abel Rocha pretende integrar a atuação da orquestra a outras artes, como a dança, além de aproximar o grupo à população, em projetos de educação musical e formação de plateia.

Theatro Municipal de São Paulo passa a oferecer visitas guiadas

Desde fevereiro passado, o Theatro Municipal de São Paulo iniciou com sucesso seu programa de visitas guiadas no prédio centenário projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, inaugurado em 1911. Os interessados podem fazer a inscrição diretamente no local, a partir das 10h, até 10 minutos antes do horário de cada visita, que ocorrem de terça a sábado (inclusive feriados), em horários pré-estabelecidos, disponíveis no site do teatro (www.teatromunicipal.sp.gov.br). As visitas são gratuitas e é possível realizar agendamento para sessões bilíngues e para grupos.

No roteiro, os visitantes têm a oportunidade de conhecer mais de perto os detalhes da arquitetura do prédio, bem como curiosidades sobre a história de um teatro centenário. Além do teatro, o roteiro contempla a Praça das Artes, equipamento da Fundação Theatro Municipal, que abriga as escolas municipais de música e dança, centros de documentação e a histórica Sala do Conservatório, além dos grupos artísticos e a sede administrativa do Theatro Municipal de São Paulo.

Filarmônica de Minas Gerais ganha sala própria ainda neste ano

Não é de hoje que Minas Gerais chama a atenção por um dos mais consistentes projetos culturais brasileiros da atualidade, a Filarmônica de Minas Gerais. Um dos principais diferencias da iniciativa é o fato de ela estar ancorada em uma parceria público-privada: seu modelo de gestão é uma Oscip, entidade privada sem fins lucrativos, que, com recursos públicos e obedecendo a um contrato de gestão, presta serviço ao Estado (modelo parecido ao da Fundação Osesp, em São Paulo, que, não por acaso, serve como paradigma para órgãos culturais públicos em nosso país). Assim, em apenas sete anos, a Filarmônica de Minas Gerais, dirigida pelo maestro Fabio Mechetti, entrou para a lista das "top five" da música clássica nacional.

Agora, o governo de Minas Gerais promete entregar, pronta e equipada, a Sala Minas Gerais, belíssima e moderna sala de concertos para 1400 espectadores, sede própria da Filarmônica de Minas Gerais. Ela será gerida pela mesma Oscip da orquestra, o Instituto Cultural Filarmônica, e fará parte da Estação da Cultura Presidente Itamar Franco, um complexo cultural que abrigará ainda a Rede Minas de Televisão e a Rádio Inconfidência.

A obra da nova Sala Minas Gerais está a pleno vapor com entrega prevista para o próximo dia 31 de outubro (o prédio anexo da Rede Minas tem prazo um pouco maior, 31 de dezembro). Com isso, conforme Diomar Silveira, presidente do Instituto Cultural Filarmônica, haverá tempo para a mudança da orquestra e para a "afinação" da sala, possibilitando já a temporada de 2015 no novo endereço.

Com projeto dos arquitetos Jô Vasconcellos e Rafael Yanni, a Sala Minas Gerais já tem pronta seus fundamentos e está em fase de concretagem dos pilares laterais que sustentarão a cobertura. O complexo todo tem um investimento de R$ 140 milhões do governo do Estado de Minas Gerais, e está sendo erguido sobre uma área de 14 mil m², no Barro Preto, centro de Belo Horizonte. Pela ambição do projeto arquitetônico e acústico – este sob responsabilidade de José Nepomuceno –, a Sala Minas Gerais certamente entrará na disputa de melhor teatro sinfônico do país. [NRK]


Obras da futura Sala Minas Gerais
REVISTA CONCERTO

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

temporada 2014 theatro são pedro


Piotr Borkowski


Emiliano Patarra


Daniel Oliveira

CONCERTOS
Série Oficial

Homenagem a Richard Strauss
Regente | Piotr Borkowski
12 de abril, às 20h30 | 13 de abril, às 17h

Programa
Sexteto – Abertura da ópera "Capriccio", Op. 85
Suíte da ópera "Intermezzo", Op. 72
Morte e Transfiguração, Op. 24

CONCERTOS
Série Matinal

Regente | Emiliano Patarra
Solista | Daniel Oliveira (clarinete)
27 de abril, às 11h

Programa
A. Copland – "Appalachian Spring", suíte do Ballet (versão original para 13 instrumentos)
A. Copland – Concerto para clarinete, cordas, harpa e piano
J. Lucio – Sinfonia Gênesis

Programação sujeita a alterações

Theatro São Pedro
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – São Paulo
55 11 3667 0499
Metrô Marechal Deodoro
www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
twitter@thesaopedro

Bilheteria
Terça a domingo, das 9h às 22h
Em dia de evento noturno,
até o início do espetáculo
Ingresso rápido: 11 4003 1212
www.ingressorapido.com.br

apoio

realização

INSTITUTO PENSARTE

Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Osesp anuncia três novos projetos

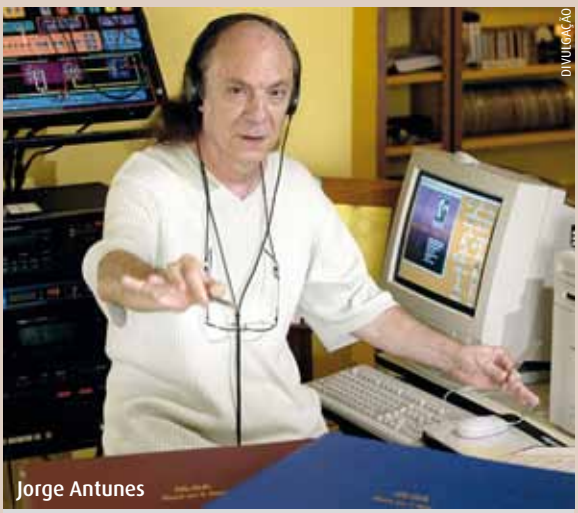
No ano em que celebra 60 anos de existência, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Osesp, anuncia três novos projetos. Aproveitando-se da privilegiada posição de epicentro da vida clássica brasileira – e a frequente presença dos mais importantes nomes nacionais e internacionais do meio –, a instituição lança o "Acervo Osesp: História Oral", que disponibilizará gratuitamente diversos registros históricos, reunindo depoimentos de solistas, regentes e compositores que participaram de programas com a Osesp, além de relatos de artistas e funcionários da casa. Trechos editados em vídeo e áudio serão regularmente publicados no site da Osesp (www.osesp.art.br), enquanto as entrevistas integrais ficarão à disposição para consulta do público, na Midiateca Osesp, na Sala São Paulo. O projeto tem seu pontapé inicial com os depoimentos de Marin Alsop, diretora musical e regente titular da Osesp, e do compositor Magnus Lindberg, que esteve em residência na orquestra na temporada 2012. Estão previstos para os próximos meses os depoimentos dos compositores Enrico Chapela e Paulo Bellinati, dos pianistas Nelson Freire, Arnaldo Cohen, Alexandre Tharaud, Maria João Pires e András Schiff, e do violoncelista Antonio Meneses.

Outro projeto é o "SP-LX – Nova Música", que, a partir de uma parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian (a maior e mais importante instituição cultural de Portugal, sediada em Lisboa), promoverá, a partir de 2015, a estreia de obras musicais encomendadas a compositores brasileiros e portugueses, alternadamente. Na primeira etapa do projeto caberá ao compositor paulistano Aylton Escobar a criação de uma obra inédita, e ao seu colega português Luís Tinoco a elaboração de outra. Ambas serão tocadas nos dois países pelas respectivas orquestras.

O terceiro projeto anunciado é o "Passe Livre Universitário", que oferecerá aos estudantes previamente cadastrados a possibilidade de assistir gratuitamente aos concertos da temporada da Osesp, ocupando os lugares que estiverem vazios, momentos antes do início dos concertos. Os universitários cadastrados poderão se inscrever para os concertos da semana em curso e os da semana seguinte (há cotas de limite definidas para cada apresentação), visualizados no ato da inscrição.

Jorge Antunes vence prêmio e recuperará registros de Villa-Lobos

A Association for Recorded Sound Collections (ARSC) – associação sem fins lucrativos fundada em 1966 nos Estados Unidos, dedicada ao estudo e à preservação de registros sonoros – concedeu o ARSC Grant 2014 ao compositor brasileiro Jorge Antunes. É a primeira vez que a instituição concede o prêmio em nível internacional. O prêmio visa apoiar e prestigiar a pesquisa intitulada *Recordings of Villa-Lobos in Steel Wire and Paper Tapes from Years 1940-1950*, cujo objetivo é a recuperação de gravações sonoras de palestras e ensaios de Villa-Lobos, assim como de duas obras desaparecidas do grande compositor brasileiro.


DIVULGAÇÃO

Jorge Antunes

Conselho propõe fusão da OSB e Ópera & Repertório

Conforme comunicado oficial de seu conselho, a Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (Fosb), em uma reunião com a Comissão de Músicos da O&R e com o SindMusica, apresentou uma proposta para a fusão integral de seus dois corpos artísticos, OSB e OSB Ópera e Repertório (O&R).

A criação da O&R foi a solução encontrada para a grave crise que a OSB atravessou em 2011, quando, dentro de um projeto de aprimoramento, a Fosb convocou todos os músicos para audições compulsórias de desempenho. Parte dos músicos se rebelou e exigiu a renúncia do maestro Roberto Minczuk. O maestro manteve o cargo de regente titular, mas teve de deixar a direção artística, que então foi assumida de forma compartilhada por Fernando Bicudo e Pablo Castellar.

Os concertos só puderam ser retomados com a criação da OSB Ópera & Repertório, que recebeu os músicos que não haviam se submetido às audições, sob as mesmas condições de trabalho anteriores e com a garantia de que eles não trabalhariam sob a direção do maestro Roberto Minczuk. Já os músicos que passaram a integrar a OSB recebem salários mais elevados e trabalham com maior carga horária. A manutenção dos dois corpos artísticos fez crescer as despesas da Fosb, que, mesmo tendo conseguido ampliar a captação de seus recursos financeiros, opera acima de suas capacidades.

Conforme a nota do Conselho da Fundação OSB, "os músicos provenientes da O&R ficarão sob o mesmo regime trabalhista dos músicos que hoje compõem a OSB: terão isonomia salarial, gratificações e mesma carga horária. Os músicos que mantiverem a decisão de não tocar sob a batuta do maestro titular comporão a orquestra quando ela for regida por maestro convidado ou em concertos de formação camerística". A nota ainda afirma que a Fundação OSB avalia a unificação dos dois corpos artísticos "como medida importante para o crescimento, a qualidade musical da Orquestra e o equilíbrio financeiro da instituição".

Até o fechamento desta edição, não havia um posicionamento final da comissão da O&R.

Belo Horizonte sedia Conferência Internacional MultiOrquestra

O British Council realiza entre os dias 28 e 30 de abril, em Belo Horizonte, a Conferência Internacional MultiOrquestra: Talento, Gestão e Impacto, que se propõe a abrir um espaço de debates e troca de experiências sobre as melhores práticas do setor de orquestras no Brasil e no Reino Unido. Idealizado através do seu programa em artes Transform, o evento conta com a parceria da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e da Associação de Orquestras Britânicas, e prevê diversos painéis, pronunciamentos e palestras, a serem proferidos por nomes como Mark Pemberton, diretor da Associação de Orquestras Britânicas, Fiona Harvey, consultora da mesma instituição, Claire Mera-Nelson, do Trinitty College of Music, Claudia Toni, membro do conselho diretor da International Society for the Performing Arts – ISPA e Diomar Silveira, diretor do Instituto Cultural Filarmônica, de Minas Gerais, entre outros. Além dos debates, estão programadas várias apresentações musicais, como os concertos da Aurora Orchestra, de Londres, e da própria Filarmônica de Minas Gerais. Até o dia 11 de abril o passaporte para os três dias da conferência pode ser adquirido por R$ 190, e posteriormente por R$ 240. A ficha de inscrição, bem como a programação completa do evento, podem ser acessadas no site www.transform.com.br/tol2014.

Concurso Maria Callas tem sua 12ª edição em São Paulo e Jacareí

O Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas de 2014 acontece em abril, nas cidades de Jacareí (SP) e São Paulo. A competição é uma realização da Cia. Ópera São Paulo, e conta com patrocínio da Sabesp, do Ministério da Cultura, do Governo do Estado de São Paulo e da Prefeitura de Jacareí. O evento foi criado em 1993 pela pianista Maria Rasetti e pelo tenor Paulo Esper, que é o diretor artístico do certame.

No dia 1º de abril acontece um recital de gala, inaugurando o festival. A apresentação ocorre no Theatro São Pedro de São Paulo, e tem como grande atração a soprano grega Dimitra Theodossiou. Consagrada como intérprete de Verdi, Theodossiou tem presença frequente em alguns dos grandes palcos italianos, como os dos teatros Comunale, de Bolonha, o Maggio Musicale, de Florença, o La Scala, de Milão, e o Massimo, de Palermo. Em sua apresentação paulista, ela interpreta um repertório formado por árias de Verdi, Mascagni e Bellini, acompanhada pelo pianista Carlos Morejano, e por dois vencedores de edições passadas do Concurso Maria Callas: o tenor Richard Bauer e a mezzo soprano Ana Lúcia Benedetti.

O calendário da competição segue nos dias 2, 4 e 5 de abril – semifinais, final e recital dos vencedores, respectivamente –, sempre na Câmara Municipal de Jacareí. O Museu de Antropologia da cidade ainda recebe, entre os dias 5 e 30 de abril, a Exposição Maria Callas.



A REVISTA CONCERTO CONTINUA AQUI

SITE CONCERTO
WWW.CONCERTO.COM.BR

ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS

EDIÇÃO DIGITAL COMPLETA

ROTEIRO MUSICAL
SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • OUTRAS CIDADES

PODCAST
PAPO DE MÚSICA

TEXTOS EXCLUSIVOS
CAMILA FRÉSCA • IRINEU FRANCO PERPETUO
JOÃO MARCOS COELHO • JORGE COLI
LEONARDO MARTINELLI • NELSON RUBENS KUNZE

DIGITAL CONCERT HALL
DA FILARMÔNICA DE BERLIM
COM 10% DE DESCONTO

(ALGUMAS PÁGINAS SÃO DE ACESSO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES.)

REVISTA CONCERTO
A BOA MÚSICA MAIS PERTO DE VOCÊ

CLÁSSICOS

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

OSB divulga temporada 2014 e nova série na Cidade das Artes

Além da manutenção das já tradicionais séries Turmalina, Topázio, Ametista e Safira, esta última em São Paulo, a OSB lança a série Grande Sala, com concertos na Cidade das Artes, que agora também é sede própria da orquestra

Um dos mais importantes grupos orquestrais do país, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), grupo sediado no Rio de Janeiro, anuncia vários espetáculos interessantes para sua temporada de 2014. Sob a direção artística de Pablo Castellar, as atividades regulares da orquestra iniciam-se no próximo dia 26, com o primeiro concerto da série Turmalina, cujas apresentações são sempre nas tardes de sábado, e que terá como regente convidado o maestro brasileiro Wagner Polistchuk. O programa faz uma homenagem ao centenário do compositor César Guerra-Peixe, de quem se ouvirá o poema sinfônico *Museu da Inconfidência*. O concerto terá ainda obras de Villa-Lobos e Brahms, cujo *Concerto para piano e orquestra nº 2* terá como solista o francês François-Frédéric Guy. A série Turmalina terá ao todo quatro concertos, com maestros como a mexicana Alondra de la Parra e os brasileiros Ricardo Castro e Roberto Minczuk, regente titular da OSB. A série traz ainda a pianista uzbeque Tamila Salimdjanova (vencedora do 3º Concurso Internacional BNDES de Piano) e a estreia mundial da obra *Três quadros de Victor Meirelles*, do compositor mineiro Cláudio de Freitas.

Também em quatro espetáculos está divida a série Topázio, nas noites de quinta-feira, cujo primeiro concerto ocorre em 22 de maio. Sob a regência de Minczuk, a OSB interpreta a *Sinfonia nº 1*, de Rachmaninov, além de receber a violinista alemã Arabella Steinbacher para solar o *Concerto para violino* de Dvorák. Esta série também conta com a presença de Alondra de la Parra e receberá solistas virtuoses como o pianista russo Pavel Kolesnikov, o violoncelista alemão Johannes Moser e seu compatriota Albrecht Mayer, oboísta da Filarmônica de Berlim, que solará o *Concerto para oboé* de Richard Strauss, aqui homenageado pelos 150 anos de seu nascimento.

Já a terceira série que ocupa o Theatro Municipal carioca, Ametista, nas noites de sábado, abre suas apresentações em 31 de maio, em concerto a ser regido pelo maestro brasileiro Marcelo Lehninger, que acompanha a jovem violinista francesa Alexandra Soumm na interpretação do famoso *Concerto nº 1* de Max Bruch. Além de outros dois concertos regidos por Minczuk (inclusive um totalmente dedicado à música de cinema de John Williams), a série terá a presença do maestro alemão Claus Peter Flor e da soprano norte-americana Jennifer Larmore.



Cidade das Artes, nova sede da Orquestra Sinfônica Brasileira

DIVULGAÇÃO / EDUARDO ROCHA

Para suas apresentações na capital paulista, série Safira, a serem realizadas nas tardes de domingo, na Sala São Paulo, a OSB reapresentará três concertos realizados no Rio sob a regência de Minczuk. A série se inicia no dia 25 de maio. Inclui-se aí a participação dos solistas Arabella Steinbacher e Albrecht Mayer e do concerto em homenagem a John Williams. A novidade fica por conta da apresentação do flautista irlandês James Galway, que no concerto atuará também como regente, tendo como convidada sua esposa, a também flautista Jeanne Galway, com quem interpretará obras de Bach, Mozart e Brahms.

Para a série Grande Sala, a OSB programou um total de sete apresentações que irão encantar a audiência de sua nova casa, a Cidade das Artes. Alguns espetáculos do Theatro Municipal serão também ouvidos aqui. Entretanto, a série prevê diversas apresentações exclusivas, tal como a *Sinfonia nº 1*, de Mahler, sob a regência de Minczuk, dois concertos com o grande maestro francês Lorin Maazel, que interpretará obras de Mozart e Tchaikovsky, além das apresentações com Claus Peter Flor e James Galway.

Os ingressos para as apresentações na Cidade das Artes serão vendidos apenas de forma avulsa. Já as assinaturas para as séries no Theatro Municipal do Rio de Janeiro ocorrem entre os dias 18 de março e 6 de abril, com valores entre R$ 20 e R$ 1.050. O período de assinaturas para os concertos na Sala São Paulo será entre os dias 17 de abril e 7 de maio, com valores entre R$ 150 e R$ 400. Todas as assinaturas podem ser realizadas pelo site www.osb.com.br.



Orquestra Sinfônica Brasileira e Roberto Minczuk

DIVULGAÇÃO

Goiás anuncia programação

A Orquestra Filarmônica de Goiás – um dos mais importantes grupos orquestrais da região Centro-Oeste do país – lançou sua temporada de concertos para 2014, que terá uma consistente programação clássica e participação de destacados instrumentistas e maestros.

A Filarmônica de Goiás também apresentou seu novo diretor artístico e regente titular, o maestro inglês Neil Thomson. Com sólida formação como instrumentista pela Academia Real de Música de Londres, Thomson estudou regência com o maestro Norman del Mar no Colégio Real de Música de South Kensington, também de Londres, além de ter sido orientado por mestres como Leonard Bernstein e Kurt Sanderling nos famosos cursos de verão de Tanglewood, nos Estados Unidos. Em 1992 assumiu a cadeira de regência no Colégio Real de Música, cargo que manteve até 2006, quando saiu para se dedicar à carreira de maestro. A chegada de Neil Thomson a Goiás é mais um passo no processo de reformulação que a orquestra realiza desde o fim de 2011, quando o grupo passou a se apresentar no moderno Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia.

Para este ano, a Filarmônica de Goiás dividirá suas apresentações em diferentes séries, como a Filarmônica no Sesi, Concertos para a Juventude, Concertos de Câmara, a Turnê Estadual e a Turnê Nacional, com a qual a orquestra se apresentará em São Paulo e Curitiba. Além de vários concertos sob a regência de Neil Thomson, a orquestra será também conduzida por maestros como Aylton Escobar, Luís Otávio Santos, Marcos Arakaki, Guilherme Mannis, Alessandro Borgomanero, David Rabinovich, Marshal Gaioso, Yishai Steckler, Jorge Rotter e Eliseu Ferreira. Vários solistas de peso da cena clássica serão acompanhados pelo grupo, tais como a soprano Marília Vargas, o violonista Fabio Zanon, os violinistas Luiz Filip, Leon Keuffer e Ittai Shapira, o violista Horacio Schaefer, o violoncelista Johannes Gramsch, o clarinetista Ovanir Buosi, o flautista Marcelo Barbosa, o oboísta Washington Barella e os pianistas Arnaldo Cohen, Pablo Rossi e Jean Louis Steuerman, que na ocasião atuará também como regente, tal como fará o violinista e maestro Cláudio Cruz. (Leia mais no *Roteiro Musical*.)


Neil Thomson

DIVULGAÇÃO / KATIE VANDYCK



Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Nona de Beethoven, Nazareth, manuscritos de Brahms etc.

Memória do mundo da Unesco reúne tesouros da humanidade

Há algum tempo, 65 milhões de anos aproximadamente, um meteoro com 10 mil metros de diâmetro caiu do céu na península de Iucatã, no México, causando enorme devastação. O calor do impacto carbonizou os seres vivos e a imensa nuvem de poeira levantada bloqueou a luz solar, congelando o planeta e extinguindo o que havia de vida sobre ele.

Há bem menos tempo, a ONU resolveu juntar em um satélite uma série de objetos que representam a criatividade humana e enviá-los ao espaço. Assim, distante de qualquer perigo, se em algum ponto do Universo, seja em que tempo for, alguém viesse a conhecer este acervo, saberia o que o *homo sapiens* criou em determinado lugar e época da história.


REPRODUÇÃO

Ernesto Nazareth (1863-1934)

Mas, para evitar que uma possível nova destruição geral – por obra da natureza ou do homem – acabasse por completo com os vestígios da vida inteligente em nosso planeta, a Unesco resolveu criar por aqui mesmo – e proteger a prova de qualquer infortúnio – um acervo de aproximadamente trezentos objetos que ilustram a grandeza do imaginário humano na era moderna.

É claro que uma partitura da *Nona sinfonia* de Beethoven, manuscritos de Brahms, assim como um exemplar da Bíblia de Gutenberg não poderiam faltar nessa coleção, para citar alguns exemplos. Recentemente, porém, as travessuras musicais de um jovem carioca, de origem modesta, que batucava as teclas de um piano de armário em antessalas de cinema no Rio de Janeiro, foram se associar a esse aglomerado de monumentos universais. Me refiro a Ernesto Nazareth.

Nascido em uma família humilde do centro do Rio de Janeiro, Nazareth recebeu algumas lições de piano da mãe, musicista amadora que faleceu cedo. Teve oportunidade de estudar com um ou outro professor, mas foi como autodidata que ele chegou aos melhores resultados, como pianista e compositor. E isto não sem sacrifícios, sobretudo pelo momento histórico convulsionado em que vivia, em função da guerra com o Paraguai, dos movimentos abolicionistas e da proclamação da República. Tocando piano em cafés, bailes, cerimônias da sociedade local, em casas que vendiam partituras e, com a chegada do cinema, nas antessalas de exibição e depois fazendo sonoplastia para filmes mudos, Nazareth foi sobrevivendo e construindo uma obra com mais de duzentas composições, entre choros (tango brasileiro), marchas carnavalescas, valsas, polcas, sambas, mazurcas, schottisches e quadrilhas.

Semelhante ao que ocorrera nos Estados Unidos, onde Scott Joplin soube tirar proveito da música instrumental de salão europeia que chegava aos cabarés das margens do rio Mississippi e, "pronunciando-a" a sua moda, deu origem ao jazz, Nazareth, baseado nas mesmas fontes, contribuiu decisivamente para a criação de uma linguagem instrumental brasileira, reunindo a herança do Velho Continente e as influências dos frenéticos ritmos de origem africana, que se infiltraram em toda nossa cultura musical popular.

Nazareth chegou a obter grande sucesso em vida. Suas obras foram impressas e também executadas por outros, inclusive fora do Brasil, assim como pela recém-inaugurada radiodifusão, embora isso não representasse retornos financeiros à altura. Se nos dias de hoje a cobrança de direitos autorais ainda tropeça em vários pontos, à época de Nazareth, em nosso país, ela engatinhava.

As antessalas de cinemas, nas quais Nazareth se apresentava, porém, tornaram-se pontos de encontro de personalidades e grandes músicos, como Villa-Lobos, que dedicou a ele seu *Choro nº 1*, Arthur Rubinstein, que arriscou tocar algumas de suas composições, ou Darius Milhaud, que aproveitou (ou surrupiou?) vários de seus temas quando de volta à França. Para Ernesto Nazareth, isso valeu reconhecimento, uma espécie de status cultural e convites para tocar no Instituto Nacional de Música do Rio, além de ter sido trazido a São Paulo por Mário de Andrade, que o apresentou no Theatro Municipal – *Pauliceia, como és formosa!...*, compôs ele aqui em nossa homenagem.

Hoje, os manuscritos de suas obras estão disponíveis em alta resolução no site da Biblioteca Nacional Digital (www.bndigital.bn.br). Além disso, por ocasião das celebrações dos 150 anos de seu nascimento, em 2013, o Instituto Moreira Salles criou um site que reúne profundos estudos de seu legado, oferecendo todo tipo de informação a interessados e artistas: ernestonazareth150anos.com.br.

Deixar uma obra dessa qualidade para a humanidade, porém, não isentou o grande artista de experimentar um trágico final de vida. Problemas com o agravamento da surdez em consequência de um acidente na infância e um diagnóstico de sífilis resultaram em sérios distúrbios mentais. Internado num depósito de almas perdidas, um sanatório público em Jacarepaguá chamado Colônia Juliano Moreira, ele foi rápida e injustamente esquecido por seus contemporâneos. Pior. Em dado momento, a direção da Colônia deu-se conta de sua ausência entre os internos. Passaram-se dias e, enquanto a sociedade em todo o país se esbaldava no embalo de suas inspiradas criações musicais, aquelas que fariam parte da *Memória do mundo* da Unesco, seu corpo abandonado entrava em estado de decomposição às margens de um rio nas proximidades do manicômio. ♦

Ministério da Cultura
Governo do Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura e

30% * de desconto para Clientes Bradesco Seguros.

Bradesco Seguros

apresentam

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

Temporada 2014

Assista no Theatro Municipal do Rio ao que há de melhor no cenário da música clássica internacional.



27 DE ABRIL, domingo - 17h
NIKOLAI LUGANSKY, *piano*

11 DE MAIO, domingo - 17h
ORQ. SINF. DA RÁDIO DA BAVIERA
Mariss Jansons, *regente*

25 DE MAIO, domingo - 17h
QUARTETO EMERSON

4 DE JUNHO, quarta-feira - 20h30
SARAH CHANG, *violino*
Julio Elizalde, *piano*

14 DE AGOSTO, quinta-feira - 20h30
ELISSO VIRSALADZE, *piano*

28 DE AGOSTO, quinta-feira - 20h30
JOYCE DIDONATO, *mezzo-soprano*
David Zobel, *piano*

10 DE SETEMBRO, quarta-feira - 20h30
ORQ. FILARMÔNICA DE DRESDEN
Michael Sanderling, *regente* Carolin Widmann, *violino*

3 DE NOVEMBRO, segunda-feira - 20h30
ORQUESTRA SINFÔNICA DE BEIJING
Tan Lihua, *regente* Dan Zhu, *violino*

L

Programação sujeita a alteração

Promoção Novos Assinantes	Estudantes e maiores de 60 anos
30% de desconto *	50% de desconto *

* *Descontos não cumulativos.*

Torne-se Assinante Dell'Arte e garanta seu lugar marcado em toda a temporada!

Callcenter 4002-0019
(dias úteis, das 8h às 18h)

dellarte.com.br/concertos

Apoio Patrocínio Parceria Realização

dell'arte BRASIL

Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo

Temporada 2014
Abril

Regente Titular: Helder Trefzger
Regente Adjunto: Leonardo David

AQUI STO

PETRUSCHKA
09/04 - SÉRIE QUARTA CLÁSSICA
10/04 - SÉRIE QUINTA CLÁSSICA



HAYDN – ABERTURA DA ÓPERA ORFEU E EURIDICE
BEETHOVEN – CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA Nº 2, OP. 19
STRAVINSKY – PETRUSCHKA



Solista: CLÉLIA IRUZUN, piano
Regente: GUILHERME MANNIS

PRELÚDIO, TOCATA E RODA DE CHORO
23/04 - SÉRIE PRÉ-ESTREIA
24/04 - SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS
27/04 - DOMINGO NO TEATRO

RENATO GOULART – TRÊS MOMENTOS SINFÔNICOS
LIDUÍNO PITOMBEIRA – PAZ NA TERRA, OP. 184 **ESTREIA MUNDIAL**
VILLA-LOBOS – BACHIANAS BRASILEIRAS N.º 7



Regente: HELDER TREFZGER

Theatro Carlos Gomes - 20h
Praça Costa Pereira, s/nº, Centro, Vitória - ES
Tel.: (27) 3132-8396

apoio

REDE GAZETA · Sheraton Vitoria · VALE

realização

SECRETARIA DA CULTURA · GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO

Por Jorge Coli



Celebrações

A grande voga de efemérides em 2013 fez esquecer outro imenso compositor, Francis Poulenc, falecido em 1963

As efemérides são pretextos comemorativos, e 2013 foi saturado de aniversários geniais. Verdi e Wagner nascidos, ambos, em 1813. *A sagração da primavera*, estreada em 1913. Benjamin Britten, nascido também em 1913.

E quantas *Sagrações* tivemos em concerto e em balé? Tantas. E nos concertos foi uma levada de prelúdios e mortes de Isolda, e um número infindável de bis com os prelúdios de *Lohengrin* e abertura de *O navio fantasma* e de *Tanhäuser*, e sei mais o quê, numa hipersaturação a ponto de se dizer "chega!". Os teatros procuraram montar ao menos uma ópera de Verdi e outra de Wagner.

Britten foi também homenageado – lembro-me do concerto de abertura do Municipal de São Paulo, em que ele estava no programa, junto com Verdi e Wagner. Os *Sea Sketches*, a *Simple Symphony* foram executados aqui e ali. O Theatro São Pedro montou *The Turn of the Screw* e, no Rio, houve um *Billy Budd* (Municipal) e o *Sonho de uma noite de verão* (Parque Lage).

O ano de 2014 é bem menos musical. Os astros tiveram uma conjunção favorável em 1714, com o nascimento de Jommelli, Carl Philipp Emanuel Bach e, sobretudo, Gluck.

Jomelli e Carl Philipp não movem multidões. Gluck é pouco mais conhecido – embora aquém de seu gênio e de seu papel histórico, que são imensos, tão grandes quanto os dos maiores. Como homenagem prevista, pelo que sei, há a *Iphigénie en Tauride*, obra bastante rara que o Theatro São Pedro teve a excelente ideia de programar para maio.



Francis Poulenc (1899-1963)

REPRODUÇÃO

Falta em 2014 o que sobrou em 2013. E a grande voga Verdi, Wagner, *Sagração* e Britten no ano passado fez esquecer, por alguma razão misteriosa, outro imenso compositor, Francis Poulenc, falecido em 1963.

Por que o esquecimento? Poulenc foi admirável em todos os gêneros – nas composições para orquestra (*Concerto para órgão*, *Concert champêtre*, *Concerto para dois pianos*), na música sacra (*Gloria* e *Stabat Mater* estão entre as grandes obras-primas de todos os tempos); no balé, na ópera (*La voix humaine* e *Dialogues des carmelites* figuram universalmente nos cartazes dos grandes teatros e, injustamente menos popular, *Les mamelles de Tirésias*, com uma trama *transgender*, é uma joia humorística); as melodias, sublimemente inspiradas, as peças para piano (os *Mouvements perpetuels* é uma partitura celebérrima, Hitchcock fez que o primeiro movimento encarnasse a obsessão criminosa em *Festim diabólico*). Tudo isso citado de memória, sem muito pensar, deixando de lado tanta coisa notável.

Em Poulenc coexistiam a gravidade e a leveza, a inspiração profunda e a suprema elegância. Católico fervoroso, dominado pela sensualidade, espirituoso e requintado, ele inspirou a Claude Rostand a definição de "monge e malandro".

Poulenc era de uma família muito rica – os donos e diretores da companhia farmacêutica Rhône-Poulenc –, teve educação esmerada, e a finura de seu estilo transparece nos escritos que deixou, reunidos num volume de quase mil páginas, organizado por Nicolas Southon em *J'écris ce qui me chante*, publicado pela Fayard em 2011.

Eis aqui um exemplo dessa escrita, que permite associá-lo à grande intérprete brasileira Vera Janacopoulos. Trata-se do final de um artigo evocando a cantora no momento de sua morte, em 1950. "Dotada de um físico deliciosamente alegre, como o de Susanna, das *Bodas*, nunca ouvi cantar de modo tão miraculoso, a não ser por ela, as *Enfantines*, de Mussorgski, ou *O patinho feio*, de Prokofiev.

Retirada já há muitos anos em seu Brasil natal, Janacopoulos não cessou seus bons combates, em favor da música moderna e especialmente da música francesa.

Numa carta que me enviou dois anos atrás, eu reencontro seu entusiasmo: 'Caro Francis, envie-me todas as novas melodias do mundo inteiro'. Que me seja permitido prestar aqui uma homenagem comovida a essa grande artista que era, também, a simplicidade feita mulher".

Ou ainda este trecho de um diário:

"Nova York, 19 de março [de 1950]

Nesta manhã, tomando meu banho, ouço um programa de música popular (canções americanas alternadamente encantadoras, alegres, melancólicas, extra-dry ou desesperadamente sentimentais). No meio de tudo isso, o que ouço? *La vie en rose*. É a única canção sensual do programa. Na França, sentimentalismo e sensualidade com frequência se confundem; na América, nunca. De um lado, Cole Porter, de outro, Faulkner".

Divino Poulenc. ♦

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
DE GOIÁS



TEMPORADA 2014



Luis Felip | Jean Louis Steuerman | Fábio Zanon | Arnaldo Cohen | Ian Parker | Neil Thomson | José Feghali | Pablo Rossi | Itai Shapira | Cláudio Cruz | Claus Elland

Neil Thomson

A Orquestra Filarmônica de Goiás divide palco com os mais aclamados artistas da música de concerto. Serão mais de 60 récitas durante todo o ano, divididas entre os principais teatros de Goiânia, bairros do município, cidades do interior do estado e capitais do país. A partir desta temporada, a Filarmônica de Goiás conta com o britânico Neil Thomson na regência titular e direção artística.

Acompanhe a nossa programação!

www.ofg.go.gov.br

orquestrafilarmonicadegoias

orquestrafilarmonicadegoias

(62) 3201-4934/4909

Realização:

CASA CIVIL

GOVERNO DE GOIÁS

Bom de bola (e de piano...)

Entrevista com o pianista

Cristian Budu

Por Camila Frésca

Cristian Budu não é um jovem comum. E isso não apenas pelo seu talento extraordinário como pianista, que o fez vencer, no final de 2013, o Concurso Internacional Clara Haskil, um dos mais prestigiados do mundo do piano – ele não só conquistou o único prêmio concedido pelo rigoroso júri como abocanhou os prêmios do público e da jovem crítica. A diferença se mostra na personalidade e no modo como encara sua profissão, mesclando uma sincera humildade a um sentimento de transcendência.

Já o havia entrevistado antes, igualmente para a Revista CONCERTO, quando, aos 19 anos, vencera o concurso Prelúdio da TV Cultura. Do garoto desconfiado e de poucas palavras, reencontrei um Cristian – agora com 25 anos – falante, cheio de planos e, mais ainda, de ideais. Desta vez a conversa aconteceu por Skype, em meio à correria de um concurso interno do New England Conservatory, em Boston, instituição na qual ele cursou o mestrado após concluir o bacharelado na USP.

A conquista do Concurso Clara Haskil trouxe visibilidade e uma série de convites para apresentar-se por toda a Europa. Neste mês, ele toca no Rio de Janeiro ao lado da Orquestra Petrobras Sinfônica e, em maio, estará em São Paulo, com a Orquestra Experimental de Repertório. No segundo semestre, ainda volta para compromissos no Festival de Inverno de Campos do Jordão, na Sala Cecília Meireles e com o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Leia a seguir a entrevista com o pianista Cristian Budu, que também foi o vencedor do Prêmio CONCERTO 2013 Jovem talento.

De que forma você se preparou para o Concurso Clara Haskil – tanto no que diz respeito ao piano quanto à questão psicológica?

No final de 2013, fui à casa de Nelson Freire e toquei a *Kreisleriana* para ele. Ele foi muito gentil e simpático e me aconselhou a fazer um grande concurso internacional. Eu nunca gostei muito de concursos, porque tinha uma ideia de que se parecem com competições atléticas. De qualquer forma, li o programa do Concurso Clara Haskil, as peças sugeridas, a filosofia, e eram valores que iam ao encontro do que acredito – a valorização da musicalidade, a reverência ao compositor. Não cobram estudos virtuosísticos, valorizam autores a meu ver mais líricos – e que são meus preferidos, como Bach e Schumann –, autores que a própria Clara Haskil costumava tocar. Minha preparação foi intensa, mas tive poucas aulas para preparar as peças e, na verdade, não tinha muita expectativa. Afinal, fazer concurso também é um tipo de carreira que você constrói, e essa seria minha primeira experiência numa competição tão importante. Eu me concentrei, foquei nas peças e, principalmente, refleti bastante sobre o que queria comunicar em cada música. Na primeira prova estava tranquilo, com muita energia, vontade de tocar e passar minha mensagem. Já nas outras fiquei mais nervoso, pois não imaginava que iria passar; quando cheguei à final já estava muito feliz, pois isso já me garantia muita visibilidade, era minha entrada na Europa.

Você é de origem romena e venceu uma competição que leva o nome justamente de uma pianista romena. Foi apenas uma coincidência? Ou você acha que há algo que os aproxime?

Ambos os meus pais são romenos, nasceram e se casaram por lá. Vieram para o Brasil em 1981 e eu nasci em 1988. Sou brasileiro, é claro, mas em casa fui educado na cultura romena. Foi uma coincidência muito engraçada, uma felicidade; Clara Haskil é uma das minhas pianistas favoritas, junto com Radu Lupu, Dino Lipati. Eles tocam o repertório que gosto de tocar, que, de alguma forma, me parece mais poético. Sinto falta disso hoje quando ouço os pianistas. Os intérpretes começam a se imitar muito e vira um museu, uma falta de poesia, e isso é muito grave. Tecnicamente estão cada vez melhores, mas a imaginação é cada vez mais pobre. O Clara Haskil vai justamente na contramão dessa tendência.

Você é um jovem artista começando uma carreira internacional. Quais as maiores dificuldades que encontra? E o que mais lhe desagrada?

Uma coisa difícil é que preciso estudar cada vez mais, pois tenho mais concertos, mais viagens, e tenho que ficar sozinho pra isso.

O que é ruim, porque sou uma pessoa sociável. Então, sinto uma certa solidão, mas ao mesmo tempo percebo que preciso cada vez mais dela. Quando você está só com a música – com a partitura, o instrumento –, tem uma coisa que é impagável, um presente. Mas a solidão é grande. Também não gosto de ficar viajando e ter que preparar muitas obras, pois sempre gostei de digerir bem a música. Mas, enfim, como estou em começo de carreira, entendo que tenho de passar por isso, dentro de um ritmo possível.

Quando e como foi que o piano entrou na sua vida?
Minha mãe toca violino e meu pai, piano e clarinete. Eles tocam muito bem. Cresci ouvindo música. Meu pai conta que um dia chegou em casa e eu, aos três anos, estava tocando a melodia da *Patética* de Beethoven, que sempre ouvia ele tocar. Comecei sem muito compromisso e sempre me interessei por várias coisas diferentes. Pensava em ser jogador de futebol, de tênis; gostava muito de matemática. Minha mãe colocava a gente para fazer coisas diversas: escotismo, pintura, marcenaria, cerâmica, até corte e costura. Foram todas atividades que me inspiraram muito, e o piano era mais uma delas, com a diferença de que foi a única que esteve presente todo o tempo. Gosto de sair, caminhar e jogar bola. Quando jogo, percebo que estou aprendendo coisas sobre movimento, foco, precisão. No fundo, se você focaliza os conceitos ao fazer uma atividade, consegue transferi-los para qualquer outra coisa. Então, nesse sentido, tudo me ajudou. Na música, conteúdo é extremamente importante e pode vir de qualquer lugar. Agradeço aos meus pais pela oportunidade de conhecer vários campos, vivi as coisas muito intensamente.

Você foi aluno de Eduardo Monteiro, talvez o professor de piano que mais forme talentos promissores, hoje, no Brasil. Como foi esta experiência?
Preciso dizer que, antes do Eduardo, também tive uma ótima professora, a Marina Brandão. O Eduardo Monteiro foi um grande mestre na minha vida, que me formou e me deu base para fazer o que consigo fazer hoje por conta própria. Serei eternamente grato. Ele me ensinou a ouvir e conectar as ideias; ensinou que técnica não é mover os dedos – isso é mecânica. Técnica é saber fazer com os dedos o som que você imagina na sua cabeça. E ele me ensinou a fazer isso, que é muito complexo. O Eduardo seleciona os alunos dele muito bem, tem uma percepção extremamente refinada, é muito sensível enquanto pessoa e músico, além de receptivo a novas ideias. É um dos músicos mais extraordinários que conheço, e acho que o Brasil o subestima.

Em algum momento de sua carreira você pensou em desistir do piano. Por que pensou nisso e o que lhe fez voltar ao instrumento?
Isso foi uma fase... Sinto que minha vida artística tem altos e baixos, tenho crises que me levam a repensar tudo o que faço. E essa reciclagem constante é que me leva adiante, não me deixa imitar eu mesmo e me cansar, me faz ir mais a fundo. Foi uma fase de confusão, de busca, na minha vida. Creio que resolvi isso quando cheguei a Boston; estava com 22 anos, vim viver em uma cultura diferente, sem conhecer ninguém. E então tive um clique e descobri que é isso que de fato queria fazer na vida. Eu me desaponto, às vezes, com o meio musical, apesar de amar a música. Pensei em largar como profissão, mas nunca deixaria de tocar.


DIVULGAÇÃO

Fale um pouco sobre os projetos paralelos que você desenvolve aí em Boston.
Um dos projetos, que está "bombando" por aqui agora é o Groupmuse (groupmuse.com). Quando cheguei, eu queria conhecer pessoas, jogar bola. Meu melhor amigo aqui, aliás, conheci jogando bola. Então descobri que ele também tocava piano e começamos a tocar juntos. Também começamos a dar festas na minha casa, fazendo música de câmara, jazz. Depois de ouvir, fazemos uma festa mesmo, as pessoas dançam. Começou a dar certo e passamos a fazer também na casa de outras pessoas. Não é um projeto para ganhar dinheiro, mas para mudar a mentalidade que as pessoas têm sobre a música clássica. Muitos jovens têm ido ouvir pela primeira vez, é um ambiente no qual as pessoas não se sentem intimidadas. Faz pouco mais de um ano que a coisa começou e cresceu muito, hoje chegamos a organizar até seis festas por semana. Participam músicos excelentes, e a Boston Symphony virou parceira do projeto. Continuo participando sempre que posso.
O outro projeto é de música brasileira, um duo de piano que tenho com o Henrique Eisenmann, brasileiro formado em Campinas e um dos pianistas mais fabulosos que conheci, além de grande compositor. Ano passado nos juntamos com dois outros músicos e entramos num concurso tocando música brasileira. Acabamos ganhando e agora estamos fazendo alguns concertos aqui em Boston e pensando em espetáculos para o ano que vem.

E quais são as expectativas ou planos com relação a sua carreira?
Nesse momento tenho que tocar bastante, estudar muito e aceitar que esse é o passo que tenho que dar agora. Mas não quero acelerar muito. Esse concurso foi uma surpresa e tenho que deixar que a vida traga outras. Quero muito achar uma identidade artística. Sei que estou vivendo um momento no qual, artisticamente, tento afirmar aquilo em que acredito. Não sou um pianista tecnicamente impecável, eu sei; eu me esforço nesse sentido, mas isso não está em primeiro lugar para mim. Também quero muito começar a dar aulas. Sei que sou jovem, mas quero compartilhar música. E uma das coisas que quero ajudar a mudar é a barreira que existe entre o compositor, o intérprete e o público. Eu me sinto muito sortudo por ter vencido o Clara Haskil, porque cada vez mais me dou conta do número de músicos sensacionais que não têm espaço na mídia. Então tenho que aproveitar essa visibilidade.

Obrigada pela entrevista. ♦

O bis além da festa

Álbum de Hilary Hahn estabelece novos horizontes para o bis

Por João Marcos Coelho

Público e artista curtem sensações diferentes no momento em que o recital ou concerto é oficialmente encerrado e a plateia continua aplaudindo freneticamente – cá entre nós, mesmo que a apresentação tenha sido medíocre. O primeiro quer mais uma performance, qualquer que seja; o segundo, exausto, na maioria das vezes quer apenas entregar um adagio ao público, para baixar a temperatura.

Os músicos de exceção, no entanto, fazem mágica nesses momentos. Existe prazer maior que assistir a Nelson Freire tocando ao final de seus recitais e/ou concertos com orquestra a Dança dos espíritos de Gluck? Ou saborear "Autograph", CD lançado no ano passado pelo pianista francês Alexandre Tharaud dedicado ao bis? Ele o define como "um tributo ao público e também um momento de prazer. É um exercício de estilo (...). O bis é aquele momento relaxado, logo após o concerto, no qual se estabelece certa cumplicidade com o espectador e ao mesmo tempo é um momento em que somos mais nós mesmos. Às vezes, uma pessoa presente sabe que lhe dedico secretamente um bis. Peça de bravura ou de melancolia, é um momento de amizade compartilhada".

Mesmo sendo uma questão muito pessoal, é possível definir o bis perfeito? Difícil. Cada um de nós gostaria de ver o artista tocando uma peça de nossa preferência. E o próprio artista, afinal, seria o primeiro a reivindicar este direito. Mas vou me arriscar nesse terreno minado. Existe, sim, o bis perfeito. É aquele que nos surpreende. Vou dar um exemplo matador, que encantou não só a mim, mas a toda a plateia que lotava a Sala São Paulo anos atrás.



Hilary Hahn

DIVULGAÇÃO

A violoncelista argentina Sol Gabetta terminara oficialmente um concerto ao lado da Orquestra de Câmara da Basileia. Torrentes de aplausos, muitos retornos à cena. E de repente aconteceu a transfiguração. Sol tocou uma peça solo desconhecida, que depois anunciou como *Dolcissimo*. Alguns poucos minutos de uma bela melodia que parecia improvisada – e o inesperado, quando ela soltou a voz de soprano e cantou em uníssono com o instrumento, embalando e embalada pelo cello. Iluminados sete minutos que deixaram o público em transe. Que música era aquela, capaz de surpreender uma plateia já saciada de música convencionalmente bem tocada? É música tonal, mas nem por isso banal. Tem a chama do talento e fatura consistente do ponto de vista técnico. Saí do teatro e fui direto para o computador procurar aquele *Dolcissimo*, que não me saía da cabeça. Descobri rapidamente que era o segundo curto movimento de uma peça chamada *Gramata Cellam*, do compositor letão Peteris Vasks, hoje com 68 anos. Graças a músicos como Gidon Kremer, Isabelle Faust e Gabetta, seu nome tem circulado mais no circuito europeu desde os anos 1990.

Isso é que é um bis perfeito: encantou os ouvidos da plateia, era novo, desconhecido de todos – e nos levou a descobrir um compositor contemporâneo expressivo. Está aí a importância do gesto ousadíssimo da violinista Hilary Hahn, uma das artistas mais antenadas da atualidade, que está lançando o álbum duplo "In 27 Pieces – The Hilary Hahn Encores". Encomendou a compositores vivos, depois de exaustivas pesquisas, peças de até cinco minutos para violino e piano (a duração é a única limitação, para caracterizá-los como extras). Hilary mantém um blog pessoal muito ativo e diz que o que mais a impressionou foi, no universo do bis, a ausência do "agora", da música de hoje, conforme entrevista à revista *Gramophone*. "Como as pessoas reagiriam a novos bis?", perguntou-se. Das 27 peças, 26 foram encomendadas a compositores escolhidos por ela. Uma foi incluída a partir de uma convocação feita em seu blog a quem desejasse participar. Foi um sucesso. Mais de quatrocentas peças. Ela escolheu *The Angry Birds of Kauai*, do compositor norte-americano Jeff Myers, de 37 anos. E deu menção honrosa a outras dez peças, que estão sendo executadas em suas apresentações nesta temporada.

O álbum duplo recém-lançado pela Deutsche Grammophon é um autêntico caleidoscópio da criação contemporânea em todas as vertentes. Um viva a Hilary Hahn, que colocou o "agora", o "novo", no reino em geral engessado do bis. ♦

PARA OUVIR

"Gramata Cellam", de Peteris Vasks, com Sol Gabetta (Sony, 2010)
"Autograph", com Alexandre Tharaud (Erato, 2013)
"Vasks: concertos para flauta", com Michael Faust, Sinfonia Finlandia Jyvaskyla, regida por Patrick Gallois (Naxos, 2014)
"In 27 Pieces – The Hilary Hahn Encores", álbum duplo (Deutsche Grammophon, 2014)

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2014

Nelson Freire

PIANO



Sala São Paulo
8 de abril, terça-feira, 21h
9 de abril, quarta-feira, 21h

BEETHOVEN Andante Favori, Sonata op. 111
DEBUSSY Les Collines D'Anacapri, Soirée dans Grenade, Poissons D'or
RACHMANINOV Dois prelúdios op.32: em si menor e em sol sustenido menor
CHOPIN Balada n. 4 op. 52, Berceuse op. 57, Polonaise op. 53 – Heroica

Ingressos à venda.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$ 20. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 10.

Cultura artística
SÉRIE DE CÂMARA 2014

Duo Yamamoto

PIANO



Teatro Maksoud Plaza
Alameda Campinas, 150

27 de abril, domingo, 20h

CLEMENTI Sonata n. 1, op. 12
BOLCOM Recuerdos para dois pianos
SCHUMANN Seis estudos em forma de cânone, 56
CHOPIN Rondó para dois pianos, op. 73

Ingressos à venda

4003 1212 | ingresso rápido

Carmen, de Georges Bizet

Provavelmente não existe outra ópera com tamanha quantidade de árias e melodias mundialmente conhecidas como *Carmen*, uma história de amor e tragédia

Por Leonardo Martinelli

Certa vez, no auge de seu entusiasmo pela música de Georges Bizet, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche chegou a abandonar sua língua para afirmar que "il faut méditerraniser la musique". Ou seja, adotando o idioma do compositor francês, afirmava que era necessário conferir ares mediterrâneos à música, que a seu ver corria um sério risco, se o megalomaníaco projeto estético de Richard Wagner lograsse se impor. Nietzsche escreveu essas e outras acaloradas linhas em um texto no qual afirma ter acabado de escutar *Carmen* pela vigésima vez (!) e que se sentia um filósofo melhor ao fim de cada récita desta ópera. "A música de Bizet me parece perfeita. Ela é leve, graciosa e elegante. [...] Essa música é perversa, refinada, fatalista, mas apesar disso continua a ser popular".

Quando Nietzsche publicou esta verdadeira apoteose da obra – um grande elogio à comunicabilidade da música e um protesto contra o hermetismo de Wagner –, *Carmen* já havia sido estreada há mais de dez anos, mais precisamente em 3 de março de 1875, no charmoso edifício da Opéra-Comique de Paris, mas em condições muito distantes do sucesso que ela viria conhecer. Na verdade, nem Bizet viveria o suficiente para isso, pois, tendo falecido em 3 de junho daquele mesmo ano, viu sua obra-prima receber apenas uma recepção morna do público francês que compareceu à alguma das 36 récitas de sua temporada de estreia (número um tanto modesto para os padrões da época).

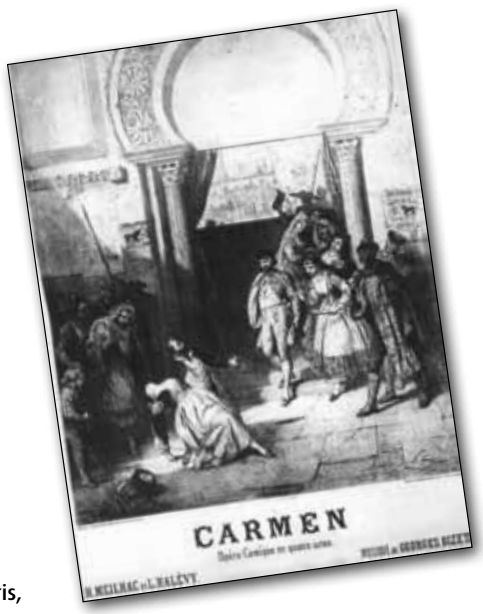
O argumento original utilizado pelos libretistas Henri Meilhac e Ludovic Halévy foi extraído da breve novela do dramaturgo francês Prosper Mérimée, publicada em 1845. Tanto a novela como a ópera podem ser entendidas como fruto da cultura orientalista que se popularizou na Europa Ocidental na segunda metade do século XIX e que anos depois influenciaria, por exemplo, Verdi, na elaboração do Egito imaginário de *Aída*. Apesar de a Espanha não se enquadrar no Oriente, sua herança histórica, bem como uma série de estereótipos relacionados à cultura mediterrânea e à presença de ciganos em algumas regiões, foi suficiente para criar, junto ao "europeu civilizado", uma relação de alteridade e exotismo, então muito bem-vinda nos círculos artísticos.

Elaborada nos moldes da *opéra comique* – na qual as partes dialogadas são faladas pelos cantores, em vez do canto em recitativo tão característico da ópera italiana –, a obra narra a história de amor (que se desenvolve para uma tragédia) entre Carmen e o militar Don José, que, encantado pela cigana, manda às favas o código de conduta de sua corporação, o relacionamento certo e sereno com a jovem Micaëla e mesmo seus já tênues laços familiares.

Quando dominado pelo ciúme causado com a chegada do sedutor toureiro Escamillo – de quem Carmen não consegue evitar a atração (nem o sadismo de torturar Don José com uma infidelidade iminente) –, nosso herói não titubeia em estabelecer seu trato com a morte.

Dividida em quatro atos, o sucesso que viria caracterizar a trajetória de *Carmen* na história da música pode ser explicado em parte pelos elementos universais que o enredo encerra, tais como o amor à primeira vista, a libertação do indivíduo ante os ditames da sociedade motivados pela força do amor (afinal, se aqui a figura do militar é tida como símbolo de ordem e civilização, a cigana é o exato oposto) ou mesmo o mórbido fascínio pela morte a que este mesmo amor pode levar. Afinal, tanto Carmen como Don José se negam a mudar comportamentos e decisões, mesmo quando está claro que serão fatais.

Entretanto, não há como negar que o sucesso de *Carmen* deve-se sobretudo ao grande apelo do material temático e musical. Trechos como a *Habanera*, a canção do toreador, são apenas algumas das provas de sua singular inspiração melódica, que, é bom ressaltar, é brilhantemente valorizada por meio de uma orquestração inteligente e expansiva. Esses elementos reunidos fazem de *Carmen* um dos grandes títulos líricos de todos os tempos e a joia maior da ópera em língua francesa. ♦



Cartaz anunciando a estreia de *Carmen* na Opéra-Comique de Paris, em 1875

REPRODUÇÃO

AGENDA

Carmen, de Georges Bizet

Theatro Municipal do Rio de Janeiro
Dias 10, 12, 13, 15, 16, 17 e 19 de abril

Florianópolis, SC
Dias 30 de abril e 2 de maio

Festival Amazonas de Ópera, Teatro Amazonas
Dias 18, 20 e 24 de maio

Theatro Municipal de São Paulo
Dia 29 de maio e dias 1º, 3, 5, 7, 8,10 e 11 de junho

Ministério da Cultura apresenta:

Camerata ONTOARTE

Recanto Maestro *Turnê Brasil*

Programação 2014

14 MAIO
Florianópolis, SC
Teatro Álvaro de Carvalho

16 MAIO
Porto Alegre, RS
Teatro CIEE

18 MAIO
São Paulo, SP
Theatro São Pedro

19 MAIO
Curitiba, PR
Teatro Paiol

21 MAIO
Brasília, DF
Teatro Oi Brasília

23 MAIO
Recanto Maestro, RS
Anfiteatro Antonio Meneghetti Faculdade

Uma turnê nacional que levará a música OntoArte de Antonio Meneghetti para seis concertos inéditos pelo Brasil

A **Turnê Brasil da Camerata OntoArte Recanto Maestro** apresenta ao público as composições do maestro **Antonio Meneghetti**, interpretadas por músicos brasileiros com orquestração de Vagner Cunha e participação especial da soprano Carla Maffioletti. Uma série de espetáculos gratuitos que vai encantar o País! Participe!



PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Carla Maffioletti

A soprano coloratura Carla Maffioletti tornou-se famosa mundialmente como uma das solistas do violinista André Rieu e sua Orquestra Johann Strauss. Desde 2002, realiza turnês para grandes plateias de até 35 mil espectadores, em diversos países. Carla Maffioletti volta ao país exclusivamente para participar da **Turnê Brasil Camerata OntoArte Recanto Maestro**. Venha prestigiar!

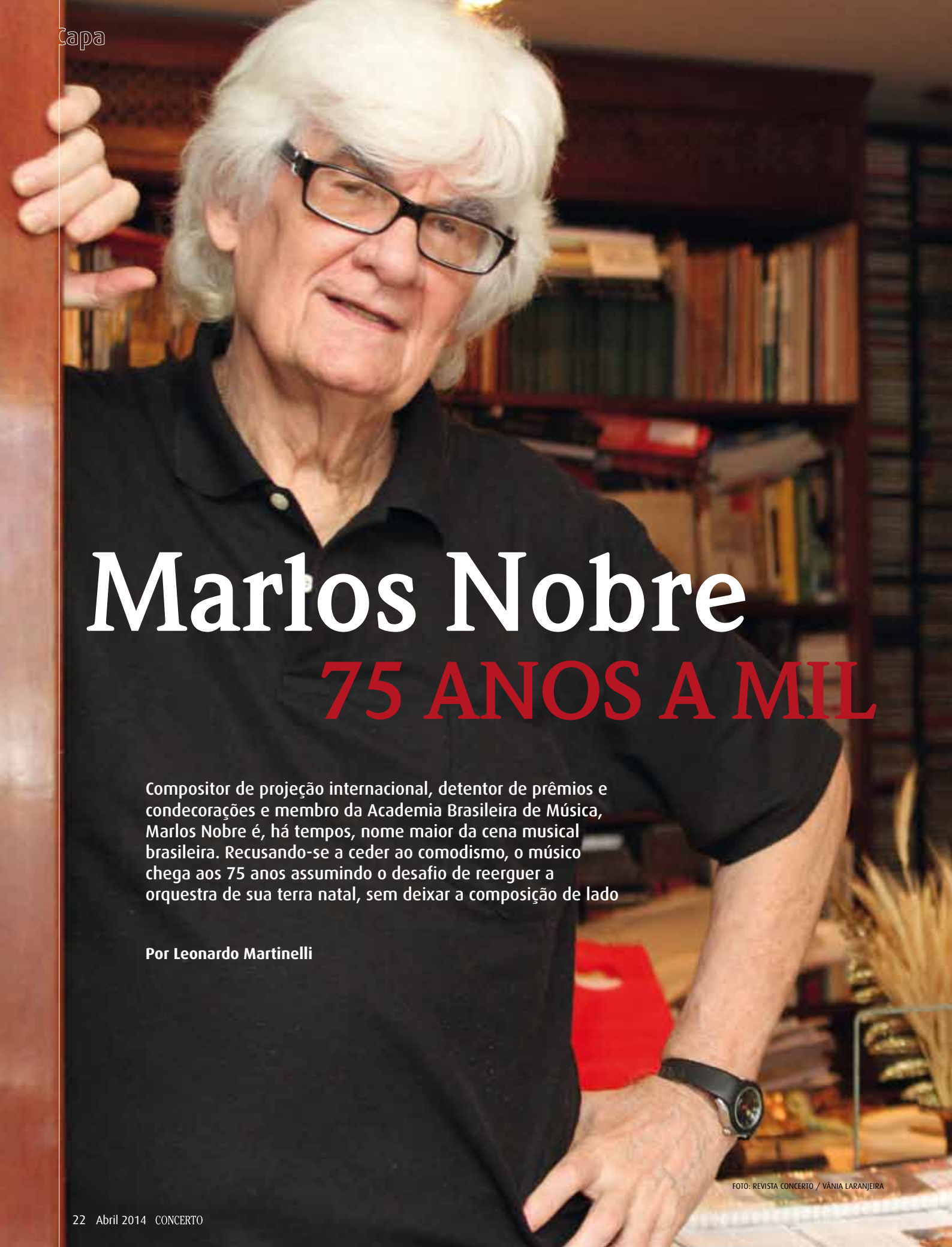
Informações e confirmações: marketing@recantomaestro.com.br | www.ontoarte.org.br

---

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

EXECUÇÃO: ASSOCIAÇÃO ONTOARTE · Bell'Anima Produções Artísticas

REALIZAÇÃO: Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza



Marlos Nobre

75 ANOS A MIL

Compositor de projeção internacional, detentor de prêmios e condecorações e membro da Academia Brasileira de Música, Marlos Nobre é, há tempos, nome maior da cena musical brasileira. Recusando-se a ceder ao comodismo, o músico chega aos 75 anos assumindo o desafio de reerguer a orquestra de sua terra natal, sem deixar a composição de lado

Por Leonardo Martinelli

FOTO: REVISTA CONCERTO / VÂNIA LARANJEIRA

"Não me sinto com 75 anos. Sinto-me mentalmente renovado e cheio de energia. Na verdade, tem que inverter a posição dos números: estou mais para 57 do que para 75!" É desta forma que Marlos Nobre responde quando o parabenizam por seu aniversário ou quando lhe perguntam sobre como é atingir a histórica marca dos três quartos de século de vida em plena atividade.

E não se trata apenas de papo, os fatos falam por si. Além de manter de forma intensa sua atividade como compositor – atualmente seu catálogo soma 119 peças concluídas (mais de vinte delas na última década) e algumas em fase de elaboração –, desde o ano passado Nobre encabeça o processo de reestruturação da Orquestra Sinfônica do Recife, cidade de onde saiu há mais de cinquenta anos para se estabelecer no Rio de Janeiro, então capital da República. "No princípio, relutei em aceitar o convite, pois sabia que seria uma pedrada. Mas acabei por me decidir quando constatei o estado de penúria em que a orquestra estava. Veio um forte sentimento de responsabilidade para com minha terra, e para isso tive inclusive que abrir mão de uma série de coisas que já havia agendado", diz o músico, que agora divide seus dias entre a Cidade Maravilhosa e longas estadas regadas a muitos ensaios e reuniões na capital pernambucana.

ANOS DE PEREGRINAÇÃO

Marlos Mesquita Nobre de Almeida nasceu no dia 18 de fevereiro de 1939, no Recife, cidade onde recebeu suas primeiras lições de música e compôs suas primeiras partituras. Ele é o penúltimo de um total de doze filhos que o contador Carlos Braga Nobre de Almeida e Castro Filho teve ao longo de três casamentos. Marlos nasceu do terceiro, com Maria José Mesquita. O músico detém traços ainda muito comuns dos filhos daquela terra: sua constituição física, alta e robusta, remete à parte miscigenada de sua genealogia, enquanto os olhos claros respondem pela parcela judaico-europeia tão peculiar à cidade que abrigou a primeira sinagoga de todas as Américas, além de ter sido o abrigo de diversos cristãos-novos oriundos de Portugal.

O patriarca Nobre de Almeida fazia questão de cultivar a arte e a cultura. A casa da família tinha uma biblioteca com clássicos da literatura, que encantaram o pequeno Marlos. Cedo também ele passou a explorar a sonoridade do piano, originalmente destinado ao aprendizado da irmã Vanêde. Mas, já aos 5 anos, ele iniciava os estudos formais no Conservatório Pernambucano de Música.

"A composição surgiu como parte de meus estudos ao piano. Chegava uma hora que cansava de tocar os mesmos exercícios, as mesmas músicas. Então, passava a improvisar sobre elas, e não demorou muito para que eu começasse a colocar essas invenções no papel", afirma o músico, que até hoje encontra na improvisação ao piano a matéria-prima para o fino artesanato que realiza sob o pentagrama. "Eu improviso muito quando tenho que escrever uma obra. Nunca faço uma obra abstrata. Sempre parto do concreto, preciso deste trabalho sobre o som. É a partir daí que eu começo escrever."

Não por um acaso, foi justamente com uma obra para piano e orquestra que Marlos Nobre se revelou como compositor. Com seu *Concertino para piano e cordas, op. 1*, concluído em 1959, o jovem recebeu a menção honrosa do 1º Concurso de Música e Músicos do Brasil, promovido pela Rádio MEC. A instituição, então uma das mais importantes do país, teria papel fundamental no desenvolvimento da carreira do compositor. No ano seguinte, ele voltaria a ser premiado no mesmo concurso, só que desta vez com o prêmio máximo, com seu *Trio, op. 4*.

As temporadas no Rio de Janeiro e em São Paulo logo o despertaram para uma realidade musical mais intensa e complexa daquela que vivenciava no Recife, então isolada do debate que, na virada entre as décadas de 1950-60, dividiu a cena musical clássica brasileira. De um lado, estavam os vanguardistas e atonais associados ao círculo que girava em torno do compositor alemão Hans-Joachim Koellreutter (com quem Nobre teve sua

iniciação à música dodecafônica). De outro, os defensores de uma linguagem musical mais tradicional, em geral ligada à estética nacionalista e a nomes como Heitor Villa-Lobos e Camargo Guarnieri (com quem o compositor também teve aulas).

"Estudei ao mesmo tempo com eles dois, para resolver uma problemática interna minha. Naquela época, eu já achava que a música brasileira estava demasiadamente presa a clichês, e isso me revoltava. Em compensação, o cerebralismo do pensamento serial também não me animava." O caminho do meio, marcado pela independência artística e a recusa em se associar a algum movimento ou "ismo" ("nacionalismo", "serialismo", "neoclassicismo" etc.) continua a ser o mote da poética de Marlos Nobre, cuja obra permanece incólume a rótulos. Se por um lado a referência sistemática a elementos da música popular brasileira automaticamente o desabilita como "vanguardista", por outro o uso extremamente complexo e experimental que faz dessas referências nacionais, somado ao uso de técnicas essencialmente modernas, impede sua rotulação à tendência nacionalista e a movimentos derivados. "Existem compositores com o desejo e a vontade deliberada de parecer brasileiro e que para isso se apropriam de um padrão rítmico, de uma escala ou qualquer outro elemento, achando que assim garantem essa caracterização. Isso é uma estética falsa, uma atitude em si falsa, de criar algo que não faz parte de uma linguagem própria. É uma estética do querer ser. Eu não quero ser, eu sou!", alfineta o compositor.

O impasse da cena musical brasileira o levou a completar sua formação musical na Argentina. Entre 1963 e 1964, mudou-se para Buenos Aires, onde teve intenso contato com o compositor Alberto Ginastera, a quem considera seu principal mentor. A partir de então, o músico passou a empreender uma série de viagens a Europa, onde, ao mesmo tempo que divulgava sua música, se aprimorava com mestres das mais diferentes vertentes, tais como Olivier Messiaen, Witold Lutoslawski, Henri Dutilleux, Luigi Dallapiccola e Riccardo Malipiero. Nos Estados Unidos, travou contato com a música eletroacústica sob orientação de Vladimir Ussachevsky, na Universidade de Columbia. No entanto, não teve interesse em desenvolver sua relação com esta estética musical. Marlos, aliás, não cultiva os modernos meios tecnológicos e, até hoje, escreve todas as partituras à mão, deixando a cargo de copistas o trabalho de processar suas obras nos softwares de editoração musical.

A década de 1960, além de representar o núcleo da formação estilística de compositor, foi uma época extremamente produtiva de sua carreira. Nada menos que trinta obras, nos mais diferentes gêneros e formações, foram compostas no período, incluso aí obras-chaves do repertório contemporâneo brasileiro, tais como *Ukrinmakrinkrin*, para voz, piano e instrumentos de sopro, a série de *Desafios*, que abrange diferentes formações instrumentais, *Mosaico*, para grande orquestra, e a música para a trilha sonora de *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, de Glauber Rocha.

COMPOSIÇÃO, VOCAÇÃO E PROFISSÃO

O século XX mudou não apenas a música que ouvimos e a forma como a ouvimos. Ele mudou também a dinâmica social e econômica do meio musical, e poucas atividades foram tão drasticamente afetadas quanto à do compositor. Se por um lado a categoria manteve certo prestígio no meio artístico, por outro definitivamente deixou de ser uma "profissão", ao menos em termos econômicos. Ao contrário do que viria a acontecer com a imensa maioria dos compositores (inclusive nos dias atuais), Marlos Nobre não seguiu carreira acadêmica, apesar de há muito tempo orientar jovens estudantes.

Ele partiu por outro caminho e iniciou uma carreira paralela na gestão pública. Assim, em 1972, novamente estabelecido no Brasil, assumiu a direção musical da Rádio MEC, que na época era responsável pela administração de diversos grupos musicais, inclusive da Orquestra Sinfônica Nacional (hoje integrada às atividades da Universidade Federal Fluminense, em Niterói). No ano seguinte, iniciou suas atividades junto à Unesco, primeiramente presidindo o Comitê Brasileiro de Música da instituição e mais tarde ocupando cargos no Conselho Internacional de Música e no Comitê Executivo Internacional de Música, numa relação que se estendeu até a década de 1980.

A proximidade com as estruturas do poder acabaram lhe rendendo olhares receosos de seus pares e, eventualmente, inevitáveis desavenças, como o famoso embate que, na década de 1980, quando trabalhava na Secretaria de Cultura do Distrito Federal, o opôs ao compositor Claudio Santoro, então diretor da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional.

Mas Marlos Nobre se defende: "Minha atividade sempre foi essencialmente musical". E conta: "Quando trabalhei na





FOTOS: ARQUIVO PESSOAL MARLOS NOBRE

Marlos Nobre como presidente do Comitê Internacional de Música, da Unesco (esq.); à direita, com o maestro Lorin Maazel

Funarte, criei, entre outras coisas, o Projeto Espiral, destinado ao ensino de cordas aos filhos de operários. E o que ninguém sabe é que fui 'requisitado', diante de uma junta de três militares no Rio de Janeiro, para explicar as razões do projeto, considerado 'estranho'. Tive que ouvir coisas do tipo 'filho de operário não deve ser, naturalmente, operário?'. Passei por momentos meio complicados, mas fui liberado. Me deixaram em paz, mas sob vigilância, conforme fui discretamente informado".

Atualmente aposentado da Rádio MEC, o compositor vive em um apartamento no bairro das Laranjeiras, com sua filha e sua esposa, a pianista e empresária Maria Luiza Corker, com quem encampa uma batalha em prol do direito autoral e da profissionalização do mercado para o compositor no Brasil. "O Brasil é muito provinciano em termos de música, em especial no que diz respeito à criação. Quando eu saí da perspectiva provinciana, comecei a sofrer as pressões locais deste provincianismo. Preocupa-me muito a função do compositor em nossa sociedade, pois aqui a política cultural é perversa. Algumas orquestras brasileiras recebem subvenções monstruosas e, no entanto, não têm nenhum compromisso consistente de encomendas de obras para compositores brasileiros", analisa Nobre, que já em seu primeiro ano à frente da Sinfônica do Recife realizou a audição e a estreia de várias obras orquestrais de jovens compositores.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Passado mais de meio século desde que deixou o Recife para se estabelecer no Rio de Janeiro, no retorno a sua terra natal Marlos Nobre constatou que quase nada da precariedade e do provincianismo que então caracterizavam a cena musical local havia mudado.

"Quando, no ano passado, assumi a dianteira da Sinfônica do Recife foi uma experiência estranhíssima. A orquestra estava sem motivação alguma e totalmente desestruturada. Para se ter uma ideia, só havia quatro violinistas contratados, os músicos ganhavam pouco mais de mil reais, que não raro eram pagos atrasados", relata o compositor, que desde sua chegada conseguiu um aumento nos vencimentos dos músicos, por meio de gratificações, bem como a contratação de novos e jovens instrumentistas. Neste campo, a nova batalha do compositor está apenas começando, pois, institucionalmente, na estrutura da prefeitura do Recife, a orquestra não existe e, fora a ainda escassa verba para o pagamento de pessoal, o grupo não possui estrutura nem financiamento adequados para necessidades básicas de qualquer orquestra, tais como pessoal de produção executiva, comunicação e divulgação, copistas e arquivistas.

"Na prática, vou ter que criar uma orquestra do zero", analisa de forma realista Marlos Nobre, que além de tomar a dianteira da estruturação administrativa da Sinfônica do Recife também assumiu o comando artístico da instituição, valendo-se para isso não apenas de sua natural musicalidade como compositor e pianista, mas também de uma respeitável experiência como regente que já esteve à frente de orquestras como a Royal Philharmonic de Londres, a Orchestre de la Suisse Romande e a Orchestre National de la Radiodiffusion Française, entre outras.

O desafio que Marlos Nobre tem pela frente é grande, ainda mais se tivermos em mente os projetos artísticos que ele mantém para o futuro próximo, que, além de sua atividade primeira de compositor, ainda incluem a gravação de seu *Concerto para orquestra* pela Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, da Venezuela, sob regência de Gustavo Dudamel.

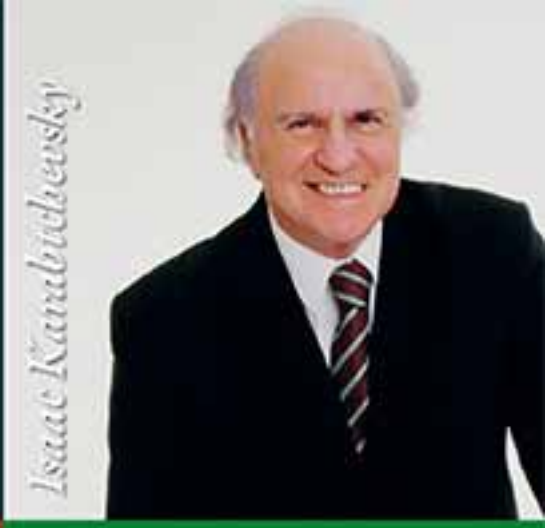
Mesmo aos 75 anos, nada parece cansar este artista de música e opinião fortes. Marlos Nobre continua a mil! ♦



FOTOS: REVISTA CONCERTO / VÂNIA LARANJEIRA

Ministério da Cultura | apresenta

VISITE A NOSSA COXIA



A Orquestra Sinfônica Heliópolis é hoje uma das mais respeitadas do Brasil, fruto de uma semente plantada pelo maestro Silvio Baccarelli, que cresce a cada temporada com a confiança de amigos e parceiros, a dedicação e o talento de seu diretor artístico e regente Isaac Karabtchevsky e de seus músicos.





Mas, por trás da orquestra que você vê, existem mais de mil meninos e meninas que você não vê. São crianças, adolescentes e jovens da comunidade Heliópolis que frequentam diariamente o Instituto Baccarelli, recebendo formação musical e artística de excelência.





Durante todos esses anos, esses meninos e meninas, que você não vê, foram preparados para se apresentar nos corais e orquestras iniciantes do Instituto. Com orgulho, eles convidam você para sua série inédita de apresentações no Masp e para a Temporada 2014 da Orquestra Sinfônica Heliópolis.

SinfônicaHeliópolis

Temporada2014 - SalaSão Paulo

4 de maio / Domingo – 17h
Gustav Mahler
Sinfonia nº 3, em ré menor
Isaac Karabtchevsky, regente
Solista: Carolina Faria, mezzo-soprano
Coral Feminino
Coral Infantil

15 de junho / Domingo – 16h
Pyotr Ilyich Tchaikovsky
Concerto para piano nº 1, op. 23, em si bemol maior
Sinfonia nº 2, op. 17, em dó menor
"Pequena Rússia"
Isaac Karabtchevsky, regente
Rogério Tutti, piano

20 de julho / Domingo – 17h
Edvard Grieg
Concerto para piano, op. 16, em lá menor
Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº 7, op. 92, em lá maior
Edilson Venturelli, regente
Solista: Ishay Shaer, piano

28 de setembro / Domingo / 17h
Richard Strauss
Quatro últimas canções, TrV 296
A Vida do Herói, TrV 190, op. 40
Isaac Karabtchevsky, regente
Paula Almeirares, soprano
Emmanuele Baldini, violino

8 de novembro / Sábado / 21h
Heitor Villa-Lobos
Choros nº 6
Mandu-Çarará, para orquestra e coro misto
Choros nº 10 "Rasga Coração", para coro e orquestra
Isaac Karabtchevsky, regente
Coral da Gente

21 de dezembro / Domingo / 17h
Gustav Mahler
Sinfonia nº 2, em dó menor "Ressurreição"
Isaac Karabtchevsky, regente
Lina Mendes, soprano
Edinéia Oliveira, mezzo-soprano

Avadin

Música de Câmara, Coral da Gente, Orquestra Juvenil e Sinfônica Heliópolis.

TEMPORADA 2014 NO GRANDE AUDITÓRIO DO MASP

23 de março / Domingo / 16h
Quarteto de Cordas

13 de abril / Domingo / 16h
Coral da Gente

27 de abril / Domingo / 16h
Música de Câmara

18 de maio / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

8 de junho / Domingo / 16h
Orquestra Juvenil Heliópolis

27 de julho / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

3 de agosto / Domingo / 16h
Música de Câmara

17 de agosto / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

31 de agosto / Domingo / 16h
Música de Câmara

14 de setembro / Domingo / 16h
Coral da Gente

19 de outubro / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

16 de novembro / Domingo / 16h
Orquestra Juvenil Heliópolis

Realização
Ministério da Cultura
BRASIL

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

www.institutobaccarelli.org.br

Sergei Rachmaninov (1873-1943)

Último grande representante da escola romântica russa, Rachmaninov foi um dos maiores pianistas de seu tempo, além de regente e compositor. Famoso por suas mãos enormes, foi unanimemente reconhecido como intérprete virtuoso, mas suas obras foram questionadas e algumas demoraram para se estabelecer no repertório

Por Camila Frésca

Sergei Rachmaninov nasceu em Semyonovo, noroeste da Rússia, no dia 1º de abril de 1873. De família nobre, os pais eram proprietários de terras e músicos amadores, e foi com a mãe que ele teve as primeiras aulas de piano. Com dificuldades econômicas, a família mudou-se para São Petersburgo, onde o jovem ingressou no Conservatório. Mais tarde, seguiu os estudos no Conservatório de Moscou, no qual recebeu uma sólida formação musical – aulas de piano com o rigoroso Nikolai Zverev e com Alexander Siloti (primo dele, que havia estudado com Liszt), contraponto com Sergei Taneyev e harmonia com Anton Arensky. Durante o tempo no Conservatório, ainda jovem, Rachmaninov participava dos domingos musicais promovidos por Zverev, o que lhe deu a oportunidade de fazer contatos importantes e ouvir uma grande variedade de música.

Em seus estudos, Rachmaninov demonstrava grande talento para a composição, sendo estimulado pessoalmente por Tchaikovsky. Um ano após se formar em piano, recebeu a medalha de ouro do conservatório pela ópera em um ato *Aleko*, de 1892. Antes, em 1891, com apenas 18 anos, ele terminou o *Primeiro concerto para piano*, além de diversas outras peças para o instrumento, incluindo o *Prelúdio em dó sustenido menor*, que logo se tornou bastante popular.

Sua carreira parecia prosseguir sem dificuldades, até que em 1897 sofreu um abalo, quando sua *Sinfonia nº 1* recebeu duras críticas em sua estreia. A rejeição levou Rachmaninov a um longo período de depressão e insegurança, que ele superou com ajuda de terapia e hipnose.

Após um tempo de reclusão, Rachmaninov voltou aos holofotes com o estrondoso sucesso de seu *Concerto para piano nº 2* (1900-01), que lhe assegurou definitivamente grande fama como compositor. A primeira década do século XX foi bastante produtiva e feliz para o artista, que escreveu algumas de suas obras mais importantes: a *Sinfonia nº 2* (1906-07), o poema sinfônico *A ilha dos mortos* (1907) e o *Concerto para piano nº 3* (1909). Foi também nessa época que ele passou a atuar como regente e que finalmente conseguiu vencer as imposições da Igreja Ortodoxa russa para se casar com a prima Natalia, em 1902.

ESTADOS UNIDOS

Ao final da década de 1910, Rachmaninov fez sua primeira turnê aos Estados Unidos, e o grande sucesso lhe rendeu fama e popularidade. Embora ausentando-se em frequentes viagens, o músico residiu na Rússia até 1917, quando deixou o país, com a esposa e as filhas, por conta da revolução. Ele nunca mais retornaria à terra natal, seguindo para Suécia, Suíça, Dinamarca e finalmente Estados Unidos, para onde embarcou em 1918. Após a partida, sua música foi banida da União Soviética por muitos anos.

Ainda que suas turnês envolvessem compromissos como regente – ele rejeitou por duas vezes o posto de maestro na Sinfônica de Boston –, foi sua incrível habilidade pianística que lhe deu o maior prestígio. Sua técnica distinguia-se pela precisão, pela clareza e por um singular sentido de *legato* (ligaduras entre as notas). O tamanho de suas mãos se tornou uma lenda – parece que com a mão esquerda era capaz de tocar o acorde Dó-Mi bemol-Sol-Dó-Sol, ou seja, um intervalo de 12ª no teclado.

Por outro lado, suas composições diminuíram drasticamente – comparando com as 39 obras que havia escrito na Rússia entre 1892 e 1917, ele compôs apenas seis entre 1918 e sua morte, em 1943. É desse período aquela que talvez seja sua obra

Rachmaninov aos dez anos de idade



1873
Nasce em Semyonovo no dia 1º de abril

Aos 18 anos, escreve seu *Concerto para piano nº 1*

1891

1892
Sua ópera *Aleko* conquista a medalha de ouro no Conservatório de Moscou

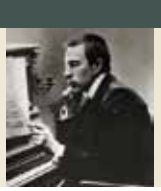
Monumento em homenagem ao compositor, em Moscou



1897
Sua *Primeira sinfonia* é mal recebida, o que deixa o jovem compositor deprimido e inseguro

Com a estreia de seu *Concerto para piano nº 2*, vence a depressão e estabelece-se como compositor

1901



O compositor por volta de 1900

1902
Após vencer a proibição da igreja russa, casa-se com a prima Natalia

Rachmaninov com sua esposa, Natalia, em 1917





mais amada, a *Rapsódia sobre um tema de Paganini* (1934), além da *Sinfonia nº 3* (1936) e das *Danças sinfônicas* (1940), seu último trabalho completo. Alguns estudiosos alegam que o motivo da redução da produção foi a melancolia que o compositor sentiu ao perceber que não voltaria mais a sua terra natal. Ele se tornou cidadão norte-americano semanas antes de sua morte, em Beverly Hills, no dia 28 de março de 1943 – a poucos dias, portanto, de completar 70 anos.

ÚLTIMO ROMÂNTICO

Rachmaninov deixou três sinfonias, quatro concertos para piano e orquestra (além da *Rapsódia*), três óperas, diversas obras vocais e de câmara, além de peças para piano solo. Se ninguém contestava seu talento incrível como pianista, a mesma unanimidade não ocorreu com suas obras. A edição de 1954 do *Grove Dictionary* chegou a afirmar que sua música era "monótona em textura... consistindo principalmente de melodias artificiais e feias" e previu seu sucesso como "não duradouro". Em suas obras se nota a influência de Tchaikovsky, além de grandes pianistas compositores, como Chopin e Liszt. Uma parte das críticas dirigidas ao compositor se referia justamente a esse Romantismo tardio, já sem lugar no intenso e acelerado século XX, que antes mesmo de chegar à metade viu florescer duas guerras mundiais.

De qualquer forma, os quatro concertos para piano formam o cerne do legado dele como compositor. O primeiro, obra de um ainda estudante do Conservatório de Moscou, foi totalmente revisado por Rachmaninov em 1917 (quando ele já havia escrito outros dois concertos), deixando-o da forma que o conhecemos hoje – uma versão destilada da paixão juvenil, acrescida da turbulência que o fez abandonar a Rússia naquele mesmo ano. O segundo concerto, de 1901, é um renascimento após o sério período de depressão e alcoolismo que se seguiu à malfadada estreia de sua sinfonia e o estabeleceu definitivamente como compositor. Compacto, melodioso e solidamente estruturado, esse segundo concerto foi por décadas o preferido dos pianistas e do público. Aos poucos, porém, o *Concerto nº 3*, de 1909, passou a agradar tanto quanto. Este é certamente um trabalho mais profundo, cheio de obstáculos de virtuosismo e de longas cadências, mas que foi prejudicado no início pelos cortes que Rachmaninov foi obrigado a fazer, para torná-lo mais facilmente programável em apresentações. Desde as últimas décadas do século XX, no entanto, a maioria das apresentações têm resgatado a versão original, que dura cerca de 45 minutos e que preserva todo seu valor artístico. Finalmente, o *Quarto concerto* data de 1926 e é a primeira grande obra que ele completou após deixar a Rússia. Estreada em 1927 com a Orquestra da Filadélfia sob regência de Leopold Stokowski e o próprio compositor como solista, a obra nunca conheceu o mesmo êxito dos dois concertos anteriores, talvez pelo tom mais distante e menos melodioso, de um compositor que se encontrava exilado.

Felizmente para a posteridade, Rachmaninov gravou boa parte de sua música, incluindo os concertos para piano e a *Rapsódia sobre um tema de Paganini.* Uma rápida busca na internet revela aos ouvidos curiosos algumas dessas preciosas interpretações. ♦

AGENDA

Os quatro concertos para piano do compositor são apresentados na temporada 2014 da Osesp. Neste mês, dias 24, 25 e 26, o também russo Nikolai Lugansky interpreta o *Concerto nº 3*.

Rachmaninov compondo seu *Terceiro concerto para piano* em agosto de 1910



1907

Finaliza a *Sinfonia nº 2* e compõe o poema sinfônico *A ilha dos mortos*

1908

Realiza sua primeira turnê norte-americana, com grande sucesso



O compositor com suas filhas Tatiana (esq.) e Irina em Semeiz, Crimeia, 1917

1917

Com a Revolução Russa, deixa seu país e, um ano depois, radica-se nos Estados Unidos

1934

Compõe sua obra mais célebre, a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*



Solistas do balé Bolshoi dançam a *Rapsódia sobre um tema de Paganini* (1960)

1940

Escreve seu último trabalho, as *Danças sinfônicas*

Túmulo de Rachmaninov, em Nova York



1943

Morre no dia 28 de março, em decorrência de um câncer

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Amazonas faz ópera

Festival Amazonas de Ópera chega à 18ª edição e inova ao programar estreia de encomenda lírica

Por Leonardo Martinelli

Um dos mais importantes eventos da agenda clássica brasileira, o Festival Amazonas de Ópera (FAO) realizará neste ano sua 18ª edição, reforçando a posição de protagonista da cena lírica nacional. Contando com direção geral do secretário estadual de Cultura, Robério Braga, e direção artística do maestro Luiz Fernando Malheiro (auxiliado pelo diretor adjunto, o maestro Marcelo de Jesus), o evento levará ao palco do Teatro Amazonas quatro montagens inéditas, entre elas a estreia mundial da ópera *Onheama*, do compositor João Guilherme Ripper, a primeira encomenda do FAO em sua história.

"Dando continuidade à politica do governador Omar Aziz de incentivo e valorização dos artistas locais, chegamos à maioridade do festival de ópera com mais de 95% dos técnicos, cenógrafos, músicos, iluminadores, tenores e artistas em geral formados no Amazonas ou pertencentes aos corpos artísticos do Estado, o que nos transforma em um dos principais centros de talentos e de cultura do País", ressaltou Robério Braga.

O primeiro espetáculo ocorre no dia 20, quando será levada ao palco do Teatro Amazonas a versão do diretor de cena italiano Pier Francesco Maestrini para a ópera *Manon Lescaut*, de Giacomo Puccini. Maestrini é um velho conhecido do público brasileiro por seus trabalhos realizados junto ao Municipal paulistano e por *O barbeiro de Sevilha*, que rodou o país com a Companhia Brasileira de Ópera. À frente da Amazonas Filarmônica e do Coral do Amazonas, o maestro Malheiro conduz um elenco integralmente nacional, protagonizado pela soprano Daniella Carvalho (Manon Lescaut), que dividirá o palco com Juremir Vieira (Des Grieux), Eduardo Amir (Lescaut), Sandro Christopher (Geront) e Enrique Bravo (Edmondo).

A ópera italiana continua no foco do FAO entre os dias 27 de abril e 3 de maio, quando ocorrerão as quatro récitas previstas para a ópera *Lucia di Lammermoor*, de Gaetano Donizetti, um dos títulos fundamentais do repertório lírico da primeira metade do século XIX. Nesta edição do FAO, dois elencos distintos irão se alternar nos papeis protagonistas. A soprano russa Anna Skibinsky se revezará no papel-título com a brasileira Dhijana Nobre. Já Max Jota e Paulo Mandarino revezam-se como Edgardo di Ravenswood e dividirão a cena com Homero Velho e Rafael Lima (Enrico) e Pepes do Valle e Murilo Neves (Raimondo). Sob regência de Marcelo de Jesus, o título contará com direção de cena de Alejandro Chacón, cuja carreira é marcada por uma intensa atuação junto à Ópera de Bogotá, na Colômbia.



Luiz Fernando Malheiro

DIVULGAÇÃO

Um dos momentos mais aguardados do festival será a nova montagem da ópera *Carmen*, de Bizet, a ser produzida pelo evento (leia mais sobre o título na seção *Repertório*, na página 20). Novamente sob regência de Malheiro, mas desta vez com direção cênica do italiano Enrico Castiglione, *Carmen* terá no papel da sedutora cigana a chilena Cristina Gallardo-Domâs, soprano com passagens por importantes casas de ópera, como o Metropolitan, o Scala e a Opéra de Paris. A cantora terá a companhia do tenor espanhol Andeka Gorrochategui (Don José) e do barítono Homero Velho (Escamillo), entre outros.

Já no final de maio, a partir do dia 25, o FAO planeja seu encerramento em grande estilo, com a estreia mundial do primeiro título operístico especialmente encomendado pelo evento. Um dos mais atuantes compositores brasileiros hoje, o carioca João Guilherme Ripper destaca-se por sua atuação na criação lírica, sendo autor de outras importantes óperas do repertório nacional, tais como *Anjo negro*, *Domitila* e *Piedade*.

Com *Onheama*, o compositor realiza sua quarta incursão no universo operístico. A ópera é baseada no poema "A infância de um guerreiro", no qual o poeta manauara Max Carphentier evoca diversos personagens e lendas da floresta amazônica. A versão operística de Ripper conta com libreto do próprio compositor e, dividida em três atos, foi especialmente criada para o público infantojuvenil. A direção cênica será do brasileiro William Pereira. No elenco vocal alternam-se os meninos cantores Edilson Cardoso e Edney Lira no papel de Iporangaba. A soprano Dhijana Nobre encarna a índia Iara e contracena com o barítono Rafael Lima (Tuxaua), o tenor Enrique Bravo (Boto) e a também soprano Isabelle Sabrié, que se divide entre os papéis de Nhandeci, a mãe da tribo, e Xivi, a onça celeste. A direção musical do espetáculo será compartilhada entre os maestros Malheiro, De Jesus e Otávio Simões, que atuarão à frente da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica.

Além dos títulos líricos, o FAO também programou uma série de concertos e recitais. A novidade deste ano fica por conta dos debates que serão realizados sempre no dia anterior à estreia de cada ópera, no Centro Cultural Palácio da Justiça. Acompanhe a programação completa no *Roteiro Musical Outras Cidades* (página 60). ♦

AGENDA

XVIII Festival Amazonas de Ópera, de 19 de abril a 4 de junho

Orquestra do Estado de Mato Grosso

Diretor Artístico | Leandro Carvalho



Concerto aberto

Auditório Ibirapuera
São Paulo • SP
27 de abril • 11h

orquestra.mt.gov.br
facebook.com/ orquestramt
(65) 3027-1824

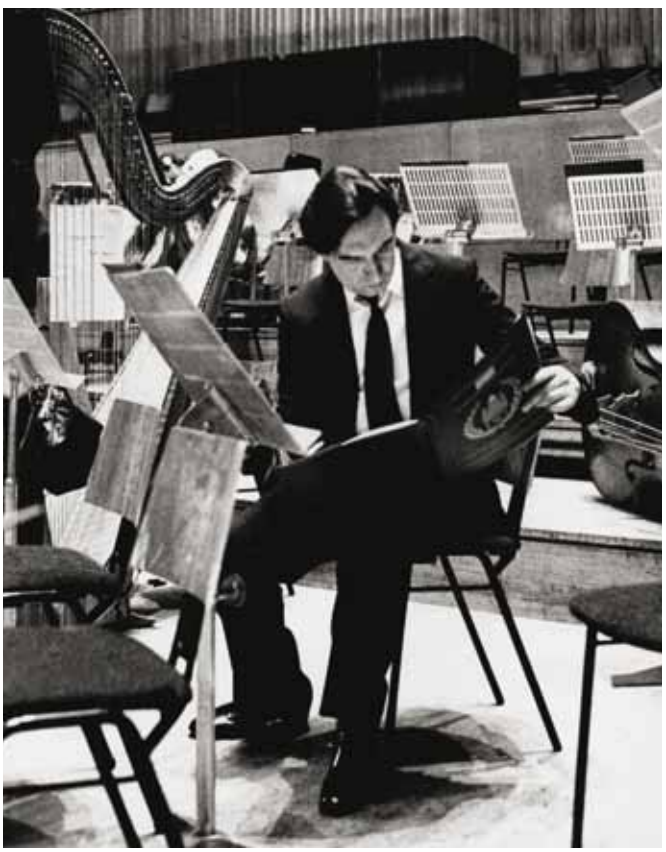
Apoio Cultural

Parceiros

Realização

"Sou Claudio para todos"

A insistência em estar no mesmo nível dos músicos resultou em um fazer musical radiante e totalmente desprovido de ego, escreve James Jolly em tributo ao grande e saudoso Claudio Abbado



Dedicado: Abbado ensaiando no Royal Festival Hall, em Londres, em 1979

Alguns regentes usam os ensaios para preparar a apresentação nos menores detalhes, colocando os pingos em cada "i", de modo que, na hora do concerto, os músicos têm poucas surpresas e simplesmente apresentam o que lhes foi dito. E há os regentes, cujos ensaios são tão rotineiros que os músicos se perguntam se não ficou faltando alguma coisa. Porém, na hora do concerto, ocorre uma estranha alquimia, e o fazer musical resultante atinge um plano quase sobre-humano. Claudio Abbado era esse tipo de regente e, em sua gloriosa fase final, com o corpo fragilizado, fez música que se aproximava do sublime. Como Daniel Harding escreveu na revista *Gramophone*, em 2012: "Em uma das primeiras vezes que eu o vi ensaiando – a *Quarta* de Mahler com a Filarmônica de Berlim –, Claudio parecia não ter nenhum interesse no que estava acontecendo. E o concerto foi absolutamente incrível. O que ele faz nos ensaios é se assegurar de que os músicos da orquestra saibam quem devem ouvir". E, no mesmo ano, outro regente, Douglas Boyd, ex-primeiro oboé da Orquestra de Câmara da Europa, assinalou, de modo sucinto, que "o ensaio é apenas um processo, e toda a energia vai para o concerto".
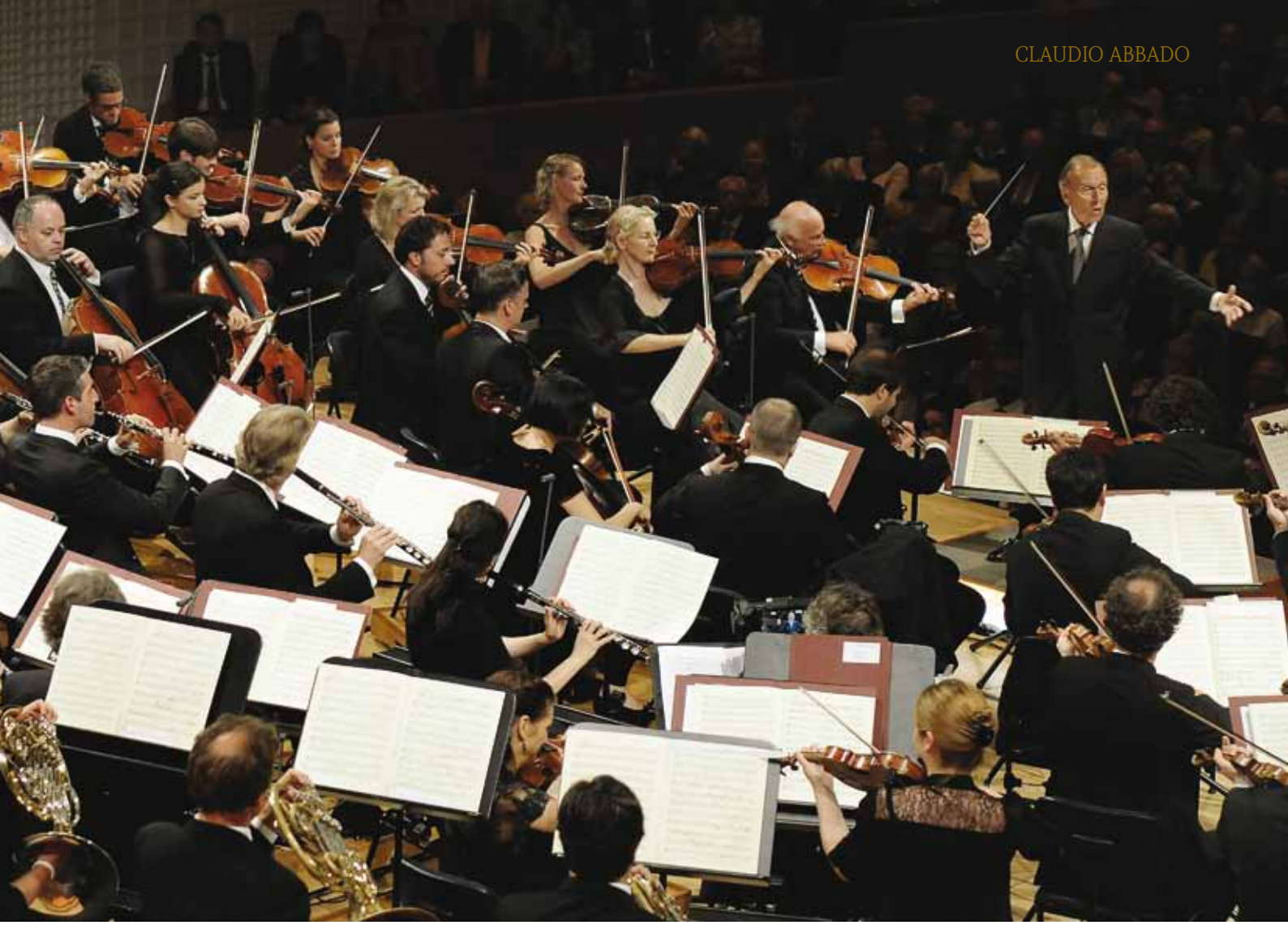
O último concerto de Abbado ocorreu no Festival de Lucerna, em agosto passado, contendo – notavelmente – duas grandes sinfonias "inacabadas", mas que, em suas mãos, dizem tudo que precisa ser dito. A *Oitava* de Schubert e a *Nona* de Bruckner – obras que vislumbram o paraíso e que poucas vezes foram tocadas com tamanha intensidade e beleza. Que adeus a uma vida devotada à música!

Claudio Abbado, que morreu em 20 de janeiro, aos 80 anos, foi sem dúvida um dos maiores regentes de nossa época, um homem cuja carreira tocou muita gente e que deu início a muitas jornadas de colegas músicos, bem como de numerosos admiradores. Em uma vida profissional que se iniciou em 1958, em Trieste (*O amor das três laranjas,* de Prokofiev), e foi até o último verão europeu, Abbado esteve à frente de diversos dos maiores grupos e casas de ópera do mundo.

Sua carreira se divide em alguns períodos distintos, todos bem documentados em disco e vídeo: diretor musical do Scala de Milão; regente titular da Orquestra Sinfônica de Londres; diretor musical da Ópera Estatal de Viena; regente titular da Filarmônica de Berlim; e um capítulo final de trabalho com grupos de músicos escolhidos a dedo, como a Orquestra de Câmara Mahler, a Orquestra do Festival de Lucerna e a Orquestra Mozart.

A carreira de Abbado, como a de muitos de seus colegas italianos da regência, estava enraizada no teatro de ópera, especialmente em sua cidade natal, Milão. Logo após a guerra, compareceu a ensaios de Wilhelm Furtwängler e Arturo Toscanini, polos opostos da regência; no temperamento, estava muito mais próximo do primeiro. Estudou regência no conservatório de Milão, em Viena, com Hans Swarowsky, e em Siena, com Alceo Galliera e Carlo Zecchi. Ganhou o Concurso Koussevitzky, em 1958, e o Prêmio Mitropoulos, em 1963, que lhe deu a oportunidade de trabalhar com a Filarmônica de Nova York por cinco meses, durante o reinado de Bernstein. Depois de estrear

FOTOGRAFIA: SUZIE MAEDER/LEBRECHT MUSIC & ARTS, PETER FISCHLI; LUCERNE FESTIVAL



Último concerto: Abbado em Lucerna, em agosto passado; ele criou a orquestra escolhendo a dedo quartetos de cordas completos e grandes solistas

no Scala, em 1960, tornou-se diretor musical da casa, em 1968, posto que ocupou até 1986. Durante seu mandato em Milão, chefiou produções hoje lendárias de Verdi, muitas das quais foram registradas pela DG (Deutsche Grammophon), empresa que fez a maior parte das gravações de Abbado, em uma parceria de 46 anos; *Simon Boccanegra* e *Macbeth*, consideradas as melhores gravações dessas óperas de todos os tempos, bem como *Aida*, o *Réquiem* e *Don Carlos* (na versão francesa).

Na década de 1960, Abbado gravou nove álbuns para a Decca: a *Sétima* e *Oitava* sinfonias de Beethoven e a *Primeira* de Bruckner (todas com a Filarmônica de Viena); a *Terceira* e a *Quarta* sinfonias de Mendelssohn; a *Sinfonietta* de Janácek; as *Metamorfoses sinfônicas,* de Hindemith; trechos de óperas de Verdi com Nicolai Ghiaurov; e, de Prokofiev, a *Primeira* e a *Terceira* sinfonias, bem como a suíte do balé *Chout* (todos com a Sinfônica de Londres. "Esses ótimos artistas se esbaldam com a cativante fantasia, o humor e o vigor da música", escreveu Andrew Achenbach a respeito de um relançamento, em maio de 2002). Nessa época, a EMI também discutia um ciclo sinfônico de Schubert, o qual nunca se concretizou.

> "Ele levou à Filarmônica de Berlim uma nova geração de jovens músicos e desenvolveu um som mais esguio e flexível"

Em seguida à saída de André Previn da Orquestra Sinfônica de Londres, em 1979, Abbado foi indicado regente titular (já era o principal regente convidado desde 1975). Ficou até 1987, levando à orquestra uma nova disciplina, energizando seu repertório e introduzindo marcantes programas temáticos. Seu ciclo das sinfonias de Mendelssohn para a DG foi bem impressionante, e a integral dos concertos para piano de Mozart com Rudolf Serkin provavelmente aconteceu tarde demais na carreira do pianista, em uma época em que Mozart com orquestra grande estava saindo de moda. Abbado também gravou algumas óperas com a Sinfônica de Londres, incluindo um belo *Barbeiro de Sevilha* e uma soberba *Carmen* – ambas com Teresa Berganza. Embora a orquestra tocasse de forma magnífica com Abbado, os músicos se ressentiam por serem usados para ensaiar interpretações que o maestro gravaria em outros lugares (especialmente Mahler, em Chicago ou Viena). Seu último concerto com a orquestra aconteceu em novembro de 1988. Na época, ele também atuou como principal regente convidado da Orquestra Sinfônica de Chicago (1982-85). Depois da saída de Solti, em 1991, foi preterido por Barenboim, apesar de ser a escolha favorita da imprensa, do público e de metade da orquestra. Jamais voltou a reger a Sinfônica de Chicago.

A fase seguinte da carreira de Abbado foi no teatro de ópera, então em Viena, onde ele chefiou a Ópera Estatal entre 1986 e 1991. Lá, fez incursões no repertório russo – *Boris Godunov* e *Khovanshchina*, de Mussorgski (ambas nas orquestrações originais) –, bem como raridades de compositores conhecidos, incluindo *Fierrabras*, de Schubert, e

Il viaggio a Reims, de Rossini (obra que ele gravou com a Orquestra de Câmara da Europa, valendo-lhe a Gravação do Ano pela *Gramophone*, em 1986; mais tarde, fez uma regravação bem supérflua da obra com a Filarmônica de Berlim, para a Sony Classical). Também dirigiu um soberbo *Pelléas et Mélisande*, de Debussy, gravado para a DG, que levou ao Covent Garden – de forma triunfante. Nomeado diretor musical geral da cidade de Viena, em 1987, Abbado criou o festival Wien Modern, no qual defendeu a música dos compositores vivos.

No teatro de ópera, o repertório italiano de Abbado concentrava-se em Verdi e no Rossini cômico. Regeu obras do *bel canto* nos anos 1960, raramente se aproximando do *verismo*. Explorou a ópera russa do século XIX e, mais tarde, Janácek. Do lado sinfônico, abraçou o cerne do repertório, produzindo ciclos das sinfonias de Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Tchaikovsky e Mahler, e a *Segunda* de Schumann; jamais se aventurou no repertório escandinavo (são poucos os regentes italianos que o fazem). A música contemporânea estava bem representada em seus programas de Viena e Berlim, e sua devoção à música da Segunda Escola Vienense era profunda. Como o colega (e assistente no Scala) Riccardo Chailly, Abbado começou a explorar a música de Bach com instrumentos de época (com a Orquestra Mozart), deixando uma gravação dos *Concertos de Brandemburgo*. Era um parceiro de concertos leal e confiável, estabelecendo relações próximas com os pianistas Maurizio Pollini, Martha Argerich, Murray Perahia, Alfred Brendel e Maria João Pires, os violinistas Shlomo Mintz, Viktoria Mullova e, mais tarde, Isabelle Faust, bem como os instrumentistas de sopro Emmanuel Pahud e Sabine Meyer.



Abbado com sua amada Orquestra do Festival de Lucerna, no verão de 2008

Em seguida à morte de Herbert von Karajan, em 1989 (e bem quando a Filarmônica de Nova York estava prestes a lhe oferecer o cargo máximo), Abbado foi escolhido seu sucessor, por unanimidade, pelos músicos da Filarmônica de Berlim. (Karajan levou Abbado a estrear no Festival de Salzburgo em 1965, quando o convidou para reger a *Segunda sinfonia* de Mahler). As palavras iniciais de Abbado, no primeiro ensaio da orquestra com o seu novo regente, foram "Eu sou Claudio para todos", inaugurando, assim, um outro tipo de relacionamento. Durante sua gestão de treze anos, em Berlim, continuou a tocar o repertório central, no qual Karajan tinha sido excelente, mas também introduziu bastante música moderna. Levou ao grupo uma nova geração de jovens músicos (muitos dos quais conhecera nas orquestras jovens com que tinha trabalhado) e desenvolveu um som mais esguio e flexível. Gravou as sinfonias de Beethoven duas vezes com a orquestra; depois de uma série de estúdio, em Berlim, convenceu a DG a lançar um segundo ciclo, gravado ao vivo, em Roma. Richard Osborne escreveu sobre o ciclo ao vivo (*Gramophone*, novembro de 2008): "Se a gravação de Berlim carecia de intensidade emocional e urgência sonora, o ciclo de Roma tem ambas as coisas. Logo no movimento lento da *Primeira sinfonia*, fica evidente que o som mais quente e mais íntimo de Roma ajuda nossa mente a se concentrar; a performance também é caracterizada de modo mais forte, marcadamente no final. A *Primeira*, *Terceira*, *Quinta* e *Sétima* sinfonias são as principais beneficiadas. O exame da minutagem nos diz pouca coisa além do fato de que as interpretações de Roma podem ocasionalmente ser um pouquinho mais amplas. Na prática, isso tem pouco a ver com o tempo e tudo a ver com forma e compromisso – com concentração do som e intensidade do fraseado".

O que elevou Abbado às fileiras dos grandes? Em primeiro lugar, uma total falta de ego – o que não quer dizer que ele não conseguisse o que queria nem que esperasse que as coisas simplesmente acontecessem. Quando regia uma sinfonia de Mahler (por exemplo, a nº 9), era uma experiência intensa e individual – mas o principal não era *ele*. Abbado não tinha a santidade estudada de um Giulini; não, seu foco estava todo na música, não em como ele a percebia. Ao mesmo tempo, podia ser completamente emocional e pessoal no fazer musical e quase desligado como pessoa (receber aplausos era algo que fazia com grande relutância). Sem dúvida, essa foi a qualidade que lhe valeu o prêmio *Gramophone* de Gravação do Ano pela *Sexta sinfonia* de Mahler, uma das gravações magníficas que fez depois que saiu da Filarmônica de Berlim (orquestra à qual voltava ocasionalmente, em triunfo – o breve retorno do Velho Rei ao trono). Muitos dos concertos de Abbado em seu período de Berlim foram registrados em vídeo, oferecendo um rico vislumbre da química extraordinária que existia entre os músicos e o maestro, que eles claramente adoravam. Durante esse período, além de

> "Embora ele viva nas numerosas gravações que fez, seu maior legado será a influência sobre jovens músicos"

FOTOGRAFIA: PETER FISCHLI; LUCERNE FESTIVAL

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

60 ANOS SESC 2014

ACERVO OSESP HISTÓRIA ORAL

Depoimentos de solistas, regentes e compositores que se apresentam com a Osesp, além de nossos próprios artistas e funcionários.



Registros gratuitos no site
osesp.art.br
Entrevista com **Marin Alsop**
já disponível

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da Cultura

BRASIL

gravar para a DG e CBS/Sony Classical, fez alguns discos para a EMI, incluindo os concertos para sopro de Mozart, a *Música de câmara* de Hindemith e um ótimo *Réquiem* de Verdi, ao vivo.

Quando Abbado fez o que muitos achavam impensável e não renovou o contrato com a Filarmônica de Berlim, em 1998, partindo em 2002, simplesmente aprofundou as relações que desenvolvera com os músicos com que tinha trabalhado em grupos como a Orquestra Jovem da União Europeia, a Orquestra de Câmara da Europa, a Orquestra de Câmara Mahler (que seria a base da Orquestra do Festival de Lucerna, que ele revitalizou em 2003) e, mais recentemente, a Orquestra Mozart (que ele ajudou a fundar, em 2004).

Abbado sempre gostou de trabalhar com gente jovem – foi o diretor musical fundador da Orquestra Jovem da União Europeia, em 1978, e, a partir de 1981, trabalhou com regularidade com a Orquestra de Câmara da Europa (cujos músicos, em grande parte, eram da Orquestra Jovem da União Europeia). Com a Orquestra de Câmara da Europa, fez gravações magníficas – a integral das sinfonias de Schubert (que também ganhou um prêmio *Gramophone*), a supracitada *Il viaggio a Reims*, de Rossini (Gravação do Ano), um segundo *Barbeiro de Sevilha* e uma brilhante coleção de aberturas, vários concertos para piano com Pires e a maioria das sinfonias *Londres*, de Haydn. Como Daniel Harding observou: "Quando Claudio fundou as orquestras jovens da

COLEGAS E AMIGOS RECORDAM ABBADO

Sir Simon Rattle, regente titular, Filarmônica de Berlim
Perdemos um grande músico, um homem muito generoso. Dez anos atrás, todos nos perguntávamos se ele sobreviveria à doença que agora o levou; porém, ele e nós, músicos e público, pudemos desfrutar de seu extraordinário período tardio, em que todas as facetas de sua arte se juntaram de modo inesquecível.

Alguns anos atrás, ele me disse: "Simon, minha doença foi terrível, mas os resultados não foram de todo ruins; sinto que, de alguma forma, escuto de dentro de meu corpo, como se a perda do estômago tivesse me dado ouvidos internos. Não posso exprimir quão maravilhosa é essa sensação. E ainda sinto que, naquela época, a música salvou a minha vida!".

Sempre um grande regente, suas performances dos últimos anos foram transcendentais, e todos nos sentimos privilegiados por tê-las testemunhado. Ele permanece no fundo de minha memória e meu coração.

Isabelle Faust, violinista
Todos que tivemos a sorte de vivenciar e compartilhar a música de Claudio Abbado vamos sentir muitas saudades. Não creio que ninguém possa substituí-lo. Agora será uma missão bastante pessoal para nós, músicos, levar adiante suas ideias e sua magia e manter viva sua inspiração. Sinto-me profundamente honrada de ter vivenciado tão de perto Claudio Abbado, o indivíduo, músico e humanista.

Anne Sofie von Otter, mezzo soprano
A percepção cristalina de Claudio Abbado de uma obra, seu intelecto agudo e seu coração e sua alma supersensíveis eram uma combinação incrível, com a qual ele moldava a música. Compartilhar o palco com ele, em qualquer concerto, era uma experiência profunda e inspiradora. Claudio foi responsável por alguns dos momentos mais memoráveis de minha carreira, momentos que guardarei no coração por anos. Faleceu um músico maravilhoso, do qual sentirei muitas saudades.

Mark Wilkinson, presidente, Deutsche Grammophon
O mundo perdeu um dos músicos mais inspiradores de nossa época, um homem que se colocava totalmente a serviço da música que regia e, ao fazer isso, muitos ouvintes sentiam ouvir essa música, direito, pela primeira vez.

Albrecht Mayer, primeiro oboé, Filarmônica de Berlim
Claudio Abbado foi, em todos os sentidos, a inspiração musical de minha vida. Desde nosso primeiro encontro, 22 anos atrás, senti a forte influência de Claudio em minha música e minha compreensão da colaboração frutífera entre regente e instrumentista. Tenho uma gratidão profunda por cada minuto de música que compartilhei com esse grande mestre. Ele era único em vários sentidos e, depois de cada concerto, mandava-me para casa com um grande sorriso no rosto e um sentimento caloroso no coração. Obrigado para sempre, Claudio!



Daniel Harding, regente principal, Orquestra Sinfônica da Rádio Sueca
Foi o maior regente que ouvi e vi em pessoa. Não sempre, nem em todo repertório, mas, quando se sentia em casa e confortável com os que o cercavam, ninguém o igualava. Em Lucerna, nos últimos anos, voltou a construir uma fortaleza. Tudo era como ele queria; quem tocava, o que tocava, quando ele ensaiava, por quanto tempo... Isso podia ser implacável, mas, no final, os resultados eram inesquecíveis, como quase nada mais. Não acho que os músicos da Orquestra do Festival de Lucerna teriam feito isso por outra pessoa. Não havia ninguém como Claudio, e jamais voltará a haver.

Christopher Alder, produtor fonográfico
Quando Rainer Brock, produtor de Claudio Abbado na Deutsche Grammophon, morreu inesperadamente, em 1985, pediram-me para editar as seis ou sete gravações que ele não tinha finalizado. As partituras com as marcas de Rainer estavam faltando ou incompletas, então editei as tomadas de acordo com meu próprio juízo e, no inverno, fui ao refúgio hibernal de Claudio, na Suíça, para ouvir os resultados com o maestro. Era em uma tradicional casa de fazenda de Engadine, de setecentos anos, que ele tinha alugado no remoto vale Fex. Ele me encontrou na estação vizinha e se desculpou por termos de caminhar até a casa, na neve. Claudio adorava aquela solidão, a simplicidade das instalações (a casa era aquecida inteiramente por uma estufa a lenha, exceto pelo banheiro, onde havia aquecedor elétrico), o fato de que as chamadas telefônicas tinham que ser redirecionadas do vizinho e, acima de tudo, "o som da neve caindo", como ele dizia. As audições correram bem, intercaladas com longas caminhadas e um memorável dia de esqui, que terminou com uma jornada de Furtschellas até a porta de sua casa. Quando voltei para

União Europeia e a Gustav Mahler, foi bom para todos – ele tem uma paciência incrível e, ao mesmo tempo, consegue fazer música com os melhores instrumentistas jovens o obedecendo sem questionar. É impressionante quantos músicos de hoje passaram por suas orquestras. De certo modo, sua visão deixou uma marca em todas as orquestras da Europa".

Trabalhar com jovens foi energizante para muitos regentes no último capítulo de suas carreiras – no caso de Abbado não foi diferente. Ele passara por uma operação de câncer no estômago, e essas colaborações lhe deram uma nova razão para viver. Precisava fazer música com pessoas que não fossem cínicas, de entusiasmo palpável e que estivessem dispostas a fugir da rotina; isso funcionava como um tônico. O último grupo que fundou foi a Orquestra Mozart, de Bolonha, um conjunto versátil, que tocava com os instrumentos adequados a cada período, e cujo repertório, sob sua batuta, ia de Bach e Pergolesi – passando por sinfonias e concertos para violino de Mozart – a Beethoven e Berg (os concertos para violino de ambos, com Isabelle Faust, para a Harmonia Mundi, valeram-lhe outro prêmio *Gramophone*, em 2012).

Mas foi em Lucerna, a partir de 2003, chefiando uma orquestra em que ele selecionou virtualmente cada um dos músicos (incluindo instrumentistas da Sinfônica de Londres e das filarmônicas de Viena e Berlim, bem como quartetos de cordas completos e grandes solistas, como a violoncelista Natalia Gutman), que seu fazer musical atingiu um nível transcendente de intensidade e beleza. Em 2004 (*Gramophone*, dezembro), David Gutman escreveu sobre um disco Debussy/Mahler de 2003: "[Eles] tocam como se fosse música de câmara para os amigos. Dá para sentir que genuinamente querem fazer música com e para seu maestro de aparência vulnerável, um homem cuja confiança na cooperação voluntária de colaboradores pode conferir a seu fazer musical uma fisionomia impessoal quando a qualidade da execução não é radiante. Felizmente, aqui ela é muito boa – sensacional". Abbado e sua seleção do crème de la crème da música se uniam sob os auspícios do Festival de Lucerna; ensaiavam e davam concertos que se elevavam a novas alturas, com cada performance registrada em áudio ou vídeo.

Abbado foi um dos grandes regentes dos últimos cinquenta anos, um músico de vastas simpatias musicais (e sempre procurando ampliá-las). Embora ele viva nas numerosas gravações que fez, talvez sua influência sobre várias gerações de jovens músicos seja seu maior legado. Sua intensidade calma, sua habilidade em galvanizar instrumentistas para um nível de performance do qual eles simplesmente não acreditavam ser capazes e seu desejo constante de aprender e se desenvolver são lições para qualquer um que empreenda essa carreira singular. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

Hamburgo, meu chefe me disse que Claudio pedira para que eu fosse seu produtor fonográfico. Talvez tenha sido por causa de minha habilidade no esqui...

Eu tinha apenas 33 anos e, para os padrões da DG, era jovem demais para cuidar de um artista daquele calibre. Claudio desafiou algumas resistências, concordando eventualmente que o ciclo Beethoven, que sairia com a Filarmônica de Viena, fosse produzido por um colega mais velho, que era visto como o sucessor de Brock e tinha credenciais impressionantes como produtor de gravações de Böhm e Kleiber. Porém, era típico de Claudio encorajar um talento jovem, preferir mudança radical à solução mais segura e conseguir que as coisas fossem como tinha decidido. A obstinação e a surdez aos argumentos – pelo menos aos argumentos que eram baseados essencialmente em conforto e tradição – era uma característica de Claudio. Ele realmente gostava de tirar as pessoas da zona de conforto, incluindo músicos, aos quais frequentemente pedia para tocar de modo ainda mais suave ou mais livre.

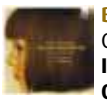
Eu fui a gravações dos ciclos completos de Schubert, Brahms, Beethoven, Mahler e Bruckner, obras-primas da ópera como *A flauta mágica*, *Wozzeck* e *Falstaff*, e discos com Maurizio Pollini, Jonas Kaufmann, Bryn Terfel, Maria João Pires, Martha Argerich, Thomas Quasthoff, Plácido Domingo, Anna Netrebko… Nem parecia trabalho.

Um dos talentos profissionais extraordinários de Claudio era sua capacidade de ouvir. Só percebi que isso era raro em regentes depois de trabalhar com muitos outros. Os regentes sabem a partitura tão bem que seguem as linhas da música que não são aparentes para o ouvinte normal (e a posição deles na orquestra deixa mais fácil ouvir tudo). Claudio conseguia ouvir de um jeito quase ingênuo e se distanciar do que via acontecendo diante de si. Uma de minhas principais e mais frequentes recordações é ele dizer a um instrumentista ou a um naipe: "Você tem que ouvir o que seu colega está fazendo aqui. Se você não conseguir ouvir, é porque está tocando alto demais".

Sou grato por ter convivido com Claudio por cerca de trinta anos. Devo a ele muito do que aprendi sobre beleza na música. Depois de ouvir seus comentários em incontáveis ensaios e, especialmente, sessões de gravação (nas quais ele falava muito mais), aprendi muito sobre o que é possível uma orquestra e cantores fazerem. Ele fazia que eu me sentisse confortável em suas diversas casas em Londres, Viena e Berlim; e sua família, especialmente a filha, Alessandra, sempre me saudava de modo caloroso quando eu me intrometia em sua vida íntima na Sardenha, o refúgio privado de Claudio quando não estava trabalhando. Sentirei saudades de comer o chocolate dele. Ciao, Claudio! Buon viaggio!

CLAUDIO ABBADO EM DISCO

Dez gravações extraordinárias do maestro italiano



Beethoven. Berg
Concertos
Isabelle Faust *vn*
Orchestra Mozart
Harmonia Mundi
F HMC90 2105 (3/12)



Beethoven
Piano Concertos
Pollini *pn* **BPO**
DG S c 477 7244



Berg Wozzeck
VPO
DG M b 423 5872
(2/89)



Mahler Sym No 6
BPO
DG F 477 5684GSA2
(9/05)



Mahler Sym No 9
Lucerne Festival Orchestra
F ◊ ACC20214 (6/11)



Mendelssohn
Symphonies Nos 1-5
LSO
DG S d 471 4672GB4
(1/86)



Mozart
Die Zauberflöte
Mahler CO
DG F b 477 5789GH2
(6/06)



Rossini
Il viaggio a Reims
COE
DG F b 415 4981GH3
(1/86)



Schubert Symphonies
COE
DG M e 476 2626
(12/04)



Verdi Macbeth
Domingo, Ghiaurov; Scala
DG F b 449 7322 (10/76)

SÃO PAULO, SP

Dimitra Theodossiou – soprano (1/20h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo (3/20h)

Osesp, Yan Pascal Tortelier – regente e Jean-Efflam Bavouzet – piano (3 e 4/21h e 5/16h30)

Orquestra de Câmara da USP, Gil Jardim – regente, Diego Schissi – piano e Toninho Ferragutti – acordeão (4/21h e 5/17h)

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Marcos Sadao Shirakawa – regente e Rafael Mendes – eufônio (6/11h)

Jazz Sinfônica e Fábio Prado – regente (6/11h)

Elisa Fukuda – violino e Vera Astrachan – piano (6/17h30)

Nelson Freire – piano (8 e 9/21h)

Osesp, Coro da Osesp, Coro Acadêmico da Osesp, Yan Pascal Tortelier – regente e Jean-Efflam Bavouzet – piano (10 e 11/21h e 12/16h30)

Paulo Porto Alegre – violão (12/18h30)

Ópera *Falstaff*, de Verdi (12, 15, 17, 19, 22 e 24/20h e 13 e 20/18h)

Orquestra do Theatro São Pedro e Piotr Borkowski – regente (12/20h30 e 13/17h)

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Cláudio Cruz – regente e Paulo Álvares – piano (12/21h)

Coro da Osesp (13/11h)

Aulustrio (14/20h)

Orquestra de Câmara da Osesp, Emmanuele Baldini – regente e Liuba Klevtsova – harpa (15/21h)

Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Awadagin Pratt – piano (17/20h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente, Tânia Campos – viola e Robert Levin – piano (19/17h)

Fabio Luz – piano (19/20h)

Nikolai Lugansky – piano (22/21h)

Avishai Cohen Trio (23/21h)

Osesp, Isaac Karabtchevsky – regente e Nikolai Lugansky – piano (24/10h e 21h, 25/21h e 26/16h30)

Banda Sinfônica Jovem do Estado e Mônica Giardini – regente (25/20h)

Série Aprendiz de Maestro (26/11h)

Fábio Cury – fagote e Alessandro Santoro – cravo (26/18h30)

Osesp e Isaac Karabtchevsky – regente (27/11h)

Orquestra Experimental de Repertório e Carlos Moreno – regente (27/11h)

Orquestra do Theatro São Pedro, Emiliano Patarra – regente e Daniel Oliveira – clarinete (27/11h)

Orquestra do Estado de Mato Grosso e Leandro Carvalho – regente (27/11h)

Olga Kiun – piano (27/11h30)

Quarteto Osesp (27/16h)

Duo Yamamoto (27/20h)

Jeremy Denk – piano (30/21h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 51
Endereços Rio de Janeiro: página 55

RIO DE JANEIRO, RJ

OSB, Fabio Mechetti – regente e Yulianna Avdeeva – piano (5/17h)

Ópera *Carmen*, de Bizet (10, 12, 15, 16 e 17/20h e 13 e 19/17h)

OSB e Roberto Minczuk – regente (17 e 18/21h)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Osvaldo Colarusso – regente e Cristian Budu – piano (25/20h)

OSB, Wagner Polistchuk – regente e François-Frédéric Guy – piano (26/16h)

Nikolai Lugansky – piano (27/17h)

OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Daniel Nery – regente (10/20h30); e Guilherme Mannis – regente, Márcio Rodrigues – violino e Mirna Hipólito e Érica Rodrigues – flautas (25/20h30)

Belém, PA – Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, Miguel Campos Neto – regente e Thiago Bertoldi – piano (10/20h); e Miguel Campos Neto – regente, Ana Maria Adade e Adriana Azulay – pianos (24/20h)

Belém, PA – XXVII Festival Internacional de Música do Pará (27/4 e 3/5 às 20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente, Cássia Lima e Renata Xavier – flautas e Anthony Flint – violino (3/20h30); Marcos Arakaki – regente e Anna Malikova – piano (17/20h30); e Fabio Mechetti – regente e Ian Parker – piano (29/20h30)

Belo Horizonte, MG – II Pianofest – Festival Internacional Pianístico de Belo Horizonte (de 22 a 30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Werner Ehrhardt – regente e Alessandro Santoro – cravo (1/20h); Claudio Cohen – regente e Patrick Vida – violino (8/20h); Claudio Cohen – regente (15/20h); e Tomomi Nishimoto – regente e Vedrana Kovac – piano (29/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Jorge Lhez – regente e Luiz Garcia – trompa (12/20h e 13/11h)

Campos do Jordão, SP – 1º Festival Coral (de 17 a 20)

Curitiba, PR – Orquestra de Câmara de Curitiba, Winston Ramalho – direção e Alexandre Razera – viola (10/10h, 11/20h e 12/18h30)

Florianópolis, SC – Ópera *Carmen*, de Bizet (30/4 e 2/5 às 20h)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Claus Efland – regente e Daniel Guedes – violino (8/20h30); Neil Thomson – regente e Fabio Zanon – violão (17/20h30); e Neil Thomson – regente e Ittai Shapira – violino (29/20h30)

Manaus, AM – XVIII Festival Amazonas de Ópera (de 19/4 a 4/6)

Ouro Branco, MG – Festival de Violoncelos de Ouro Branco (de 13 a 19)

Paulínia, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Victor Hugo Toro – regente, Eiko Senda – soprano, Andreia Mastrangelo – mezzo soprano e Paulo Queiroz – tenor (26/20h e 27/11h)

Petrópolis, RJ – Orquestra Petrobras Sinfônica e André Cardoso – regente (6/17h)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Reginaldo Nascimento – regente e Juliana D'Agostini – piano (19/20h e 20/10h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica do Recife e Marlos Nobre – regente (16 e 30/20h)

Tatuí, SP – IV Encontro Internacional de Performance Histórica (de 23 a 26)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Guilherme Mannis – regente e Clélia Iruzun – piano (9 e 10/20h); e Helder Trefzger – regente (23 e 24/20h e 27/11h)

THEATRO MUNICIPAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA JOHN NESCHLING













FALSTAFF

GIUSEPPE VERDI

Temporada Lírica 2014

ABRIL 12 13 15 17 19 20 22 24

REGÊNCIA JOHN NESCHLING

DIREÇÃO CÊNICA E CENOGRAFIA DAVIDE LIVERMORE

FALSTAFF AMBROGIO MAESTRI NELSON MARTINEZ

FORD RODRIGO ESTEVES LUCA SALSI

ALICE FORD VIRGINIA TOLA ADRIANE QUEIROZ

NANNETTA ROSANA LAMOSA LINA MENDES

FENTON MARCO FRUSONI BLAGOJ NACOSKI

MRS MEG PAGE DENISE DE FREITAS LUCIANA BUENO

MRS QUICKLY ELISABETTA FIORILLO ROMINA BOSCOLO

Kiko Farkas / Máquina Estúdio © 2014

co-realização

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL

Organização Social de Cultura do Município de São Paulo

patrocínio

SCANIA SAMSUNG

WWW.THEATROMUNICIPAL.SP.GOV.BR



Sala São Paulo

Osesp programa excepcionais pianistas Jean-Efflam Bavouzet, Nikolai Lugansky e Jeremy Denk

Piano é o instrumento do mês de abril na temporada da Osesp – a orquestra recebe grandes solistas, e os recitais solo trazem importantes peças do repertório.

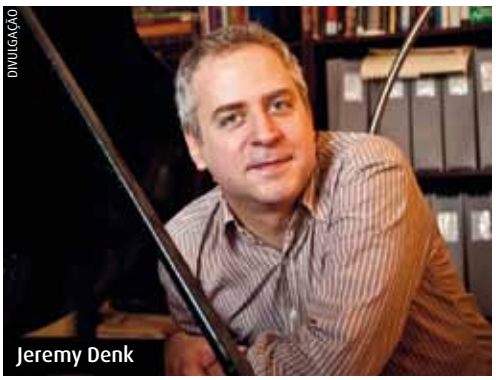
O francês Yan Pascal Tortelier dirige a Osesp nos concertos dos dois primeiros fins de semana do mês. Titular do grupo entre 2009 e 2011, Tortelier é regente honorário e convidado habitual da orquestra desde que passou o cargo para Marin Alsop. Nas duas semanas que comanda a Osesp, Tortelier conta com a participação de um compatriota seu, o pianista Jean-Efflam Bavouzet. Ele foi aluno de Pierre Sancan no Conservatório de Paris e, em 1995, fez sua estreia como concertista em uma apresentação da Orquestra de Paris, a convite de Georg Solti – Bavouzet é considerado a última grande descoberta do maestro. A primeira trinca de concertos da dupla com a Osesp ocorre nos dias 3, 4 e 5, e têm no repertório a *Sinfonia nº 88* de Haydn, e duas peças de Stravinsky: o *Concerto para piano e sopros* do balé *Petrouchka*.

Já na segunda série de concertos (nos dias 10, 11 e 12), as apresentações contam com o Coro Acadêmico e o Coro da Osesp – preparação de Marcos Thadeu e Naomi Munakata, respectivamente. O programa traz a suíte *Dardanus*, de Jean-Philippe Rameau, as suítes nºs 1 e 2 de *Daphnis et Chloé*, de Ravel, e novamente Stravinsky: o *Capricho para piano e orquestra* e os *Movimentos para piano e orquestra*.

Depois de uma semana sem concertos, a Sala São Paulo volta a receber a Osesp nos dias 24, 25 e 26, junto com o maestro Isaac Karabtchevsky. Ele rege um programa com a *Sinfonia nº 1, Sonhos de inverno*, de Tchaikovsky, e o *Concerto nº 3*, de Rachmaninov – parte do ciclo dedicado ao compositor russo, que a Osesp promove durante o ano (leia mais sobre Rachmaninov na página 28). Quem interpreta a peça é o pianista Nikolai Lugansky. Nascido em Moscou, Lugansky demonstrou desde cedo uma aptidão incomum para a música. Aos cinco anos de idade, antes de estudar música ou ler partitura, ele aprendeu e tocou, de ouvido, uma sonata de Beethoven. Em sua trajetória como solista, já realizou parcerias com nomes como Riccardo Chailly, Valery Gergiev e Kurt Masur. Atualmente, além de sua carreira como pianista de concerto, Lugansky é professor do Conservatório de Moscou. No dia 27, a Osesp faz um concerto matinal, com regência de Karabtchevsky e com a peça de Tchaikovsky no programa. Lugansky faz um recital solo no dia 22 (leia mais abaixo).


DIVULGAÇÃO

Jean-Efflam Bavouzet


DIVULGAÇÃO

Jeremy Denk

OUTROS EVENTOS

No dia 13 de abril, o Coro da Osesp faz uma apresentação matinal na Sala São Paulo, com repertório ainda a ser divulgado. Já no dia 15, quem toca é a Orquestra de Câmara da Osesp, sob regência do spalla do grupo, o italiano Emmanuele Baldini. O grupo tem como solista a russa Liuba Klevtsova, harpista da Osesp, que interpreta o *Concerto para harpa e orquestra de cordas* de Radamés Gnattali. O repertório tem ainda composições de Mozart, Skalkottas e Grieg. No fim de abril, no dia 27, ocorre o primeiro concerto do ano do Quarteto Osesp, com peças de Kurtág, Claudio Santoro e Beethoven.

Dois dos grandes eventos do mês são recitais solos de piano. No dia 22 toca o russo Nikolai Lugansky, com um repertório que traz *Prelúdio, coral e fuga*, de César Franck, a *Sonata nº 4*, de Prokofiev, e os *Treze prelúdios*, de Rachmaninov. O pianista se apresenta também no Rio de Janeiro (leia mais na página 53).

Encerrando o mês, no dia 30, é a vez do norte-americano Jeremy Denk. Prestigiado tanto por seu virtuosismo ao piano como por seu trabalho intelectual sobre música, Denk ganhou notoriedade ao receber no ano passado uma bolsa da Fundação MacArthur, dos Estados Unidos, uma chamada "bolsa-gênio". Com isso, ele será bancado por cinco anos pela fundação, com o único propósito de desenvolver sua criatividade. Na Sala São Paulo, Denk interpreta um grande repertório, que se inicia com a famosa *Sonata Concord*, de Charles Ives. A peça, segundo o próprio Ives, é uma "impressão do espírito transcendentalista associado a muitas almas de Concord, Massachusetts". A pequena cidade, que atualmente tem menos de 20 mil habitantes, foi um dos mais importantes centros intelectuais dos Estados Unidos no século XIX, e a sonata homenageia, em seus movimentos, alguns de seus personagens, como Ralph Waldo Emerson e Henry David Thoreau. Depois, o pianista toca uma peça fundamental do repertório para piano, as *Variações Goldberg*, de Bach.

1 TERÇA-FEIRA

12h00 DANIEL OLIVEIRA – clarinete e RAFAELA LOPES – harpa
Música ao Meio-Dia. Programa: Satie – Gymnopédies; Bach/Grandjany – Double partita nº 1; Fauré – Sicílienne, de Pelléas et Mélisande; Kovacs – Homenagem a Manuel de Falla; Villa-Lobos – Canto do cisne negro; Luis Gustavo Brinholi – Café e Calopsita (estreia mundial); e Bizet/Simon Milton – Fantasia Carmen.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 DIMITRA THEODOSSIOU – soprano
12º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Recital de Gala. Série Grandes Vozes. Participação: **Richard Bauer** – tenor e **Ana Lúcia Benedetti** – mezzo soprano. **Carlos Morejano** – piano. Programa: árias de Verdi, Mascagni e Bellini.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

20h30 CORAL PAULISTANO
Terça no Centro. **Martinho Lutero** – direção. Programa: Gilberto Mendes – Beba Coca-Cola e Inspiração; Willy Corrêa – In memoriam Vladimir Herzog; Aylton Escobar – Missa breve Orbis Factor; e Fauré – Missa de Réquiem.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

3 QUINTA-FEIRA

19h00 QUINTETO E TRIO DE CORDAS
Música de Câmara na Academia. *Erich Lehninger* e *Helena Akiko Imasato* – violinos, *Emerson de Biaggi* e *Ricardo Kubala* – violas e *Vana Bock* – violoncelo. Programa: Mozart – Integral dos quintetos de cordas. *Erich Lehninger* – violino, *Emerson de Biaggi* – viola e *Vana Bock* – violoncelo. Programa: Beethoven – Integral dos trios de cordas. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 MÚSICA NA CABEÇA
Encontro com o pianista **Jean-Efflam Bavouzet**.
Sala São Paulo. Entrada franca. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO
Betina Stegmann e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto nº 13; e Carlos Gomes – Quarteto O burrico de pau. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

20h30 DINHO NOGUEIRA – violão
Programa: obras de Zequinha de Abreu, Luiz Gonzaga, Nazareth, João

Ministério da Cultura e Bradesco Prime apresentam

TEMPORADA 2014 - SALA SÃO PAULO
BACHIANA FILARMÔNICA SESI SP
Regência JOÃO CARLOS MARTINS



Concerto II - 19/04 - 17h

Encomenda Bachiana (Estreia Mundial)
José Orlando Alves
Obra concertante para viola e orquestra
Solista: Tânia Campos

Mozart
Concerto para piano e orquestra nº 20
em ré menor, k.466
Solista: Robert Levin

ingresso rápido
4003 1212
ingressorapido.com.br

Patrocínio

Bradesco Prime

Apoio Cultural

MERITOR

Realização

Ministério da Cultura

BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Dias 8 e 9, Sala São Paulo

Nelson Freire abre temporada internacional da Cultura Artística

A Sociedade de Cultura Artística inicia sua série de concertos de 2014 com uma sumidade da música clássica brasileira e internacional: Nelson Freire. O pianista mineiro faz dois concertos, ambos na Sala São Paulo e com o mesmo repertório. O programa é dividido em blocos – se inicia com Beethoven (*Andante favori* e *Sonata nº 32 op. 111*), segue com Debussy (*Les collines d'Anacapri*, *Soirée dans Grenade* e *Poissons d'or*) e Rachmaninov (*Dois prelúdios, op. 32*), e se encerra com uma das especialidades de Freire: Frédéric Chopin. Do compositor polonês, o pianista toca a *Balada nº 4*, a *Berceuse, op. 57*, e a *Polonaise, op. 53, Heroica*.

Nelson Freire é o pianista brasileiro de maior reputação da atualidade. Sua musicalidade e técnica extraordinárias arrebatam as plateias mais exigentes, em concertos e recitais nos mais prestigiados teatros do mundo.

Para maio, a temporada da Sociedade de Cultura Artística reserva duas grandes atrações: a Sinfônica da Rádio da Baviera com Mariss Jansons e Mitsuko Uchida, e o Quarteto Emerson.

Dia 19, Sala São Paulo

Bachiana estreia encomenda e toca com pianista Robert Levin

A Orquestra Bachiana Filarmônica faz uma apresentação em abril, no dia 19, na Sala São Paulo. A grande atração do concerto é, novamente, a estreia de uma encomenda feita pela orquestra. O grupo segue com seu programa de encomendas – o projeto se iniciou no ano passado e já promoveu a estreia de peças de jovens compositores brasileiros, como Valéria Bonafé e Marcílio Onofre, entre outros. Neste ano, o projeto tem uma pequena mudança: agora, todas as encomendas são de peças concertantes. Assim, em março, a Bachiana fez a primeira audição de uma composição para clarinete e orquestra, de Tatiana Catanzaro.

Em abril é a vez do compositor José Orlando Alves, que apresenta uma obra para viola e orquestra, com Tânia Campos como solista. Alves é mineiro de Lavras e se formou em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor do departamento de música da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, e conta em seu currículo com diversas participações em importantes festivais de música nova do país. Quem rege a obra é o maestro assistente da Bachiana, John Boudler.

O programa então é assumido pelo diretor e maestro titular da Bachiana, João Carlos Martins, e dá uma guinada para o período Barroco, com a *Sinfonia nº 3*, de Johann Sebastian Bach.

A noite se encerra com a participação do renomado pianista norte-americano Robert Levin. Especialista em Mozart – além de gravações de concertos, Levin já publicou estudos sobre a música do compositor –, o virtuose interpreta o *Concerto nº 20* do prodígio de Salzburg.

Pernambuco, Yamandú Costa e Gentil Montaña.
Music Center Núcleo de Ensino Musical – Auditório. Entrada franca. Confirmar pelo e-mail mc@music-center.art.br.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Yan Pascal Tortelier – regente. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Haydn – Sinfonia nº 88; e Stravinsky – Concerto para piano e sopros e Petrouchka. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 4 às 21h e dia 5 às 16h30.

4 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Yan Pascal Tortelier – regente. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Haydn – Sinfonia nº 88; e Stravinsky – Concerto para piano e sopros e Petrouchka. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 5 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim – regente. **Diego Schissi** – piano e **Toninho Ferragutti** – acordeão. Programa: Ferragutti – Fantasia para acordeão e cordas, Na sombra da Asa Branca e Sanfonema; e Schissi – Astor de Pibe, Líquido e Tongo.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca. Reapresentação dia 5 às 17h na Tenda Cultural Ortega Y Gasset.

5 SÁBADO

10h00 AIDA, de Verdi
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Philippe Jordan – direção musical. Carlo Cigni, Luciana D'intino, Oksana Dyka, Marcelo Alvarez, Giacomo Prestia, Segey Murzaev e Elodie Hache. Olivier Py – direção cênica.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

13h55 Ópera LA BOHÈME, de Puccini
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera de Nova York**. **Stefano Ranzani** – regente. Franco Zeffirelli – produção e cenografia. Anita Hartig – Mimì/soprano, Susanna Phillips – Musetta/soprano, Vittorio Grigolo – Rodolfo/tenor, Massimo Cavalletti – Marcello/barítono, Patrick Carfizzi – Schaunard/baixo-barítono, Oren Gradus – Colline/baixo, Donald Maxwell – Benoit/Alcindoro/barítono.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Ópera Comentada. Giuseppe Taddei, Rolando Panerai, Francisco Araiza, Piero De Palma e Heinz Zednik. Orquestra Filarmônica de Viena. Herbert von Karajan – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Yan Pascal Tortelier – regente. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Haydn – Sinfonia nº 88; e Stravinsky – Concerto para piano e sopros e Petrouchka. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP
Gil Jardim – regente. **Diego Schissi** – piano e **Toninho Ferragutti** – acordeão. Programa: Ferragutti – Fantasia para acordeão e cordas, Na sombra da Asa Branca e Sanfonema; e Schissi – Astor de Pibe, Líquido e Tongo.
Tenda Cultural Ortega Y Gasset. Entrada franca.

17h30 MARCO BERNARDO – piano e canto
Série Recitais Artmanhas do Som. O cancionista. Programa: obras de Dorival Caymmi, Noel Rosa, Gnattali, Sinhô, Robert Stoltz, entre outros.
Artmanhas do Som. R$ 60.

18h30 EDSON LOPES – violão
Série Concertos. Tárrega – Capricho árabe; Barrios – Valsa op. 8 nº 4, As abelhas, Maxixe e A catedral; Pujol – Seguidilla; Malats – Serenata espanhola; Torroba – Torija e La Seguidilha; Coste – Les Soirées d'Auteuil op. 23; e Carulli – Concerto em lá maior.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 CANTO CORAL EXSULTATE
Hermes Coelho – regente. **Messias Ulmmann** – órgão. Roseane Soares – direção cênica. *Roseane Soares, Job Vinci, Heitor Coelho* e *William Donizetti* – solistas. Programa: Liszt – Via Crucis.
Paróquia São Sebastião. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 15h45 na Igreja Imaculada Conceição e às 19h45 na Capela da PUC.

6 DOMINGO

10h00 OS CONTOS DE HOFFMANN, de Offenbach
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Stefano Secco e Kate Aldrich. Robert Carsen – direção. Tomas Netopil – direção musical.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

10h15 ORQUESTRA DE CÂMARA MUZIKANT
Concerto de Páscoa. **Edmur Mello** – regente. **Fernanda Ohara** – soprano. **Kleberson Buzo** – violino. Programa: Bach – Ária da quarta corda; Caccini – Ave-Maria; Mozart – Laudate Dominum; Bach – Andante do Concerto duplo BWV 1060; Bach – Blute nur

Inicie bem o seu dia com um clássico do rádio.

Textos saborosos, músicas aplaudidas e a ironia que faz parte do DNA do Salomão, para você começar bem o seu dia.



DIÁRIO DA MANHÃ com
SALOMÃO SCHWARTZMAN
Diariamente necessário
De segunda a sexta, às 8h

CULTURA FM 103.3

du liebes Herz; Malotte – Pai-Nosso; Massenet – Meditação de Thais; Franck – Panis Angelicus; Fauré – Pie Jesu; Rachmaninov – Vocalise; Mozart – Aleluia; Händel – Rejoice.
Igreja Cruz Torta. R$ 20, em prol das obras de reestruturação da paróquia.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo sinfônico no Masp. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. **Rafael Mendes** – eufônio. *Osvaldo Mendes* – narrador. *Leonardo Martinelli* – comentários. Programa: Havens – Abertura Festival; Curnow – Variações sinfônicas para eufônio; e Smith – Sinfonia nº 3, Don Quixote.
Masp – Grande auditório. R$ 10.

11h00 JAZZ SINFÔNICA
Concertos Matinais. **Fábio Prado** – regente. Programa: Mihanovich – Abertura de Arismar; Herrmann – Vertigo; Gnattali – Sinfonia popular; e Cyro Pereira – Gershwin suíte, Fantasia sobre temas de George Gershwin.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

12h00 QUINTA ESSENTIA
Domingo no Centro. Lançamento do CD "Falando brasileiro". *Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro* e *Renata Pereira* – flautas doces. Programa: Sinhô – Jura; Guerra-Peixe – Suíte infantil nº 1; Escalante – Quatro peças para flauta doce e Quarteto nº 1 São Paulo; Kiefer – Poemas da terra nº 4, nº 3 e nº 2; Wolff – Flautata doce; e obras de Milton Nascimento/Fernando Brant, Guinga, Rafael dos Santos e Tom Jobim.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 12h no Museu da Casa Brasileira.

15h30 ALEXSANDRA HSIAO – piano
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata op. 26; Ravel – Jogo das águas; Debussy – Images, Primeiro álbum; e Liszt – Legenda nº 2 , São Francisco de Paula caminhando sobre as águas.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h30 DELPHIM REZENDE PORTO – órgão
Bach: Tema & Contratema. Programa: Gabrielli – Canzona detta la Spiritata; Buxtehude – Fuga em Giga; Pachelbel – Fantasia em sol; Bach – Quatro duetos; e Vivaldi – Concerto para dois violinos, transcrição para dois manuais e pedal por Bach.
Igreja de Santa Teresinha. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 21h no Espaço Cachuera!

17h30 ELISA FUKUDA – violino e VERA ASTRACHAN – piano
Série Caminhos da música clássica. Programa: Beethoven – Sonata nº 5, Primavera; Guarnieri – Encantamento e Sonata nº 5.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

8 TERÇA-FEIRA

12h00 DUO A LA CARTE
Música ao Meio-Dia. *Marco André* – flauta e *Natalia Kato* – piano. Programa: Lacerda – Poemeto; Pattápio Silva – Margarida; Marcos Leão – Canção nº 4; Gnattali – Sonatina para flauta e piano; e Villani-Côrtes – Quatro miniaturas brasileiras.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

13h00 DUO AULAEUM
Sons das Igrejas do Centro. Especial instrumentos de teclas. O Virginal. *José Olmiro Borges* – viola da gamba e *Maria Eugênia Sacco* – virginal. Programa: repertório dedicado à influência do rococó alemão na Inglaterra do século XVIII. Realização: Sesc Carmo. Leia mais na pág. 49.
Igreja São Gonçalo. Entrada franca.

20h30 NÚCLEO HESPÉRIDES – MÚSICA DAS AMÉRICAS
Terça no Centro. Nacionalismos e vanguardas: variações em torno de 1964. Programa: Guarnieri – Ponteio e dança para violoncelo e piano; Koellreutter – Cantos de Kulka para soprano e piano; Guerra-Peixe – É-Boi! para canto e piano e Duo para violino e viola; Katunda – Duas cantigas das águas para canto e piano; Krieger – Canção do violeiro para canto e piano; Santoro – Adágio para viola e piano e Meu destino para canto e piano; Gilberto Mendes – Lamento para canto e piano; Widmer – Massacre op. 32 nº 6 para voz grave e piano; e Paulo Chagas – A Geladeira (estreia mundial).
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 NELSON FREIRE – piano
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Beethoven – Andante Favori e Sonata nº 32 op. 111; Debussy – Les collines d'Anacapri, Soirée dans Grenade e Poissons D'or; Rachmaninov – Prelúdios nº 10 e nº 12 op. 32; Chopin – Balada nº 4 op. 52, Berceuse op. 57 e Polonaise op. 53, Heroica. Leia mais na pág. 42
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 10. Reapresentação dia 9 às 21h.

9 QUARTA-FEIRA

20h00 EGBERTO GISMONTI – piano e violão
Série Instrumental no Conservatório. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

20h30 GILSON ANTUNES – violão
Programa: Tacuchian – Profiles; Guerra-Peixe – Sonata para violão; e Brouwer – Sonata del caminante.
Musicalis Núcleo de Música. Entrada franca.

21h00 NELSON FREIRE – piano
Sociedade de Cultura Artística. Programa: Beethoven – Andante Favori e Sonata nº 32 op. 111; Debussy – Lescollines d'Anacapri, Soirée dans Grenade e Poissons D'or; Rachmaninov – Prelúdios nº 10 e nº 12 op. 32; Chopin – Balada nº 4 op. 52, Berceuse op. 57 e Polonaise op. 53, Heroica. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 10.

10 QUINTA-FEIRA

19h00 ERICH LEHNINGER – violino e PASCAL GALLET – piano
Música de Câmara na Academia. Programa: Mozart – Sonatas K 302, 306, 301 e 376. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Yan Pascal Tortelier – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Rameau – Dardanus, Suíte (orquestração de Vicent D'Indy); Stravinsky – Capricho para piano e orquestra e Movimentos para piano e orquestra; e Ravel – Daphnis et Chloé, Suítes nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

11 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Yan Pascal Tortelier – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Rameau – Dardanus, Suíte (orquestração de Vicent D'Indy); Stravinsky – Capricho para piano e orquestra e Movimentos para piano e orquestra; e Ravel – Daphnis et Chloé, Suítes nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 12 às 16h30.

12 SÁBADO

12h30 TRIO KANTUS VIVO
Vésperas Solenes da Semana Santa. *Silvania Abrusio* – soprano, *Eleni Arruda* – mezzo soprano e *Fabio Maciel* – piano. Programa: obras de Bach, Pergolesi, Verdi, entre outros.
Igreja Nossa Senhora do Paraíso. Entrada franca.

15h00 Ópera ROMEU E JULIETA NA ALDEIA, de Delius
Ópera Comentada. 450 anos de Shakespeare. Dana Moravkova, Michel Dlouhy, Thomas Hampson, Katerina Svobodova e Jan Kalous. Coro Arnold Schoenberg e Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena. Sir Charles Mackerras – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Yan Pascal Tortelier – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. **Jean-Efflam Bavouzet** – piano. Programa: Rameau – Dardanus, Suíte (orquestração de Vicent D'Indy); Stravinsky – Capricho para piano e orquestra e Movimentos para piano e orquestra; e Ravel – Daphnis et Chloé, Suítes nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DA ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1 e nº 5; e Villani-Côrtes – Samba e Cinco miniaturas. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

18h30 PAULO PORTO ALEGRE – violão
Série Concertos. Programa: Paulo Porto Alegre – Guarapari, Variações jazzísticas e Três estudos modais; e Villa-Lobos – Doze estudos para violão.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 QUARTETO TAU – violões e LUCA LUCIANO – clarinete
Cultura aos sábados. Programa: obras de Nazareth, Carmo Bartoloni, Paulo Bellinati, Chico Saraiva, Weber Lopes e Aníbal Augusto Sardinha.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Davide Livermore – direção cênica e cenografia. Falstaff – *Ambrogio Maestri* (12, 15, 17, 19, 22 e 24) e *Nelson Martinez* (13 e 20); Ford – *Rodrigo Esteves* (12, 17, 20 e 24) e *Luca Salsi* (13, 15, 19 e 22); Alice Ford – *Virginia Tola* (12, 15, 19, 22 e 24) e *Adriane Queiroz* (13, 17 e 20); Nannetta – *Rosana Lamosa* (12, 15, 19, 22 e 24) e *Lina Mendes* (13, 17 e 20); Fenton – *Marco Frusoni* (12, 15, 19, 22 e 24) e *Blagoj Nacoski* (13, 17 e 20); Mrs Meg Page – *Denise de Freitas* (12, 15, 19 e 22) e *Luciana Bueno* (13, 17, 20 e 24);

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura convidam

Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

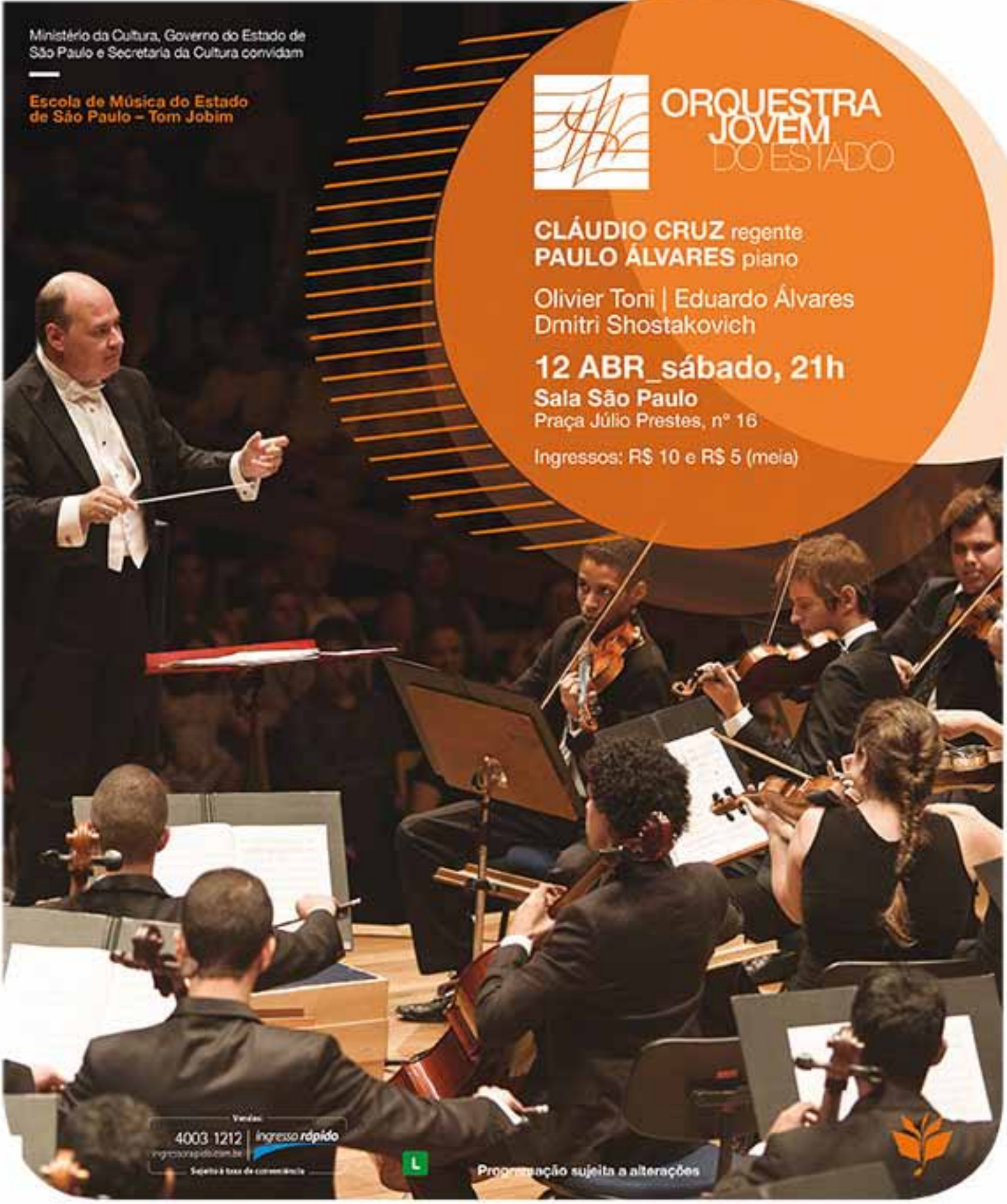
CLÁUDIO CRUZ regente
PAULO ÁLVARES piano

Olivier Toni | Eduardo Álvares
Dmitri Shostakovich

12 ABR_sábado, 21h

Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes, nº 16

Ingressos: R$ 10 e R$ 5 (meia)



PATROCÍNIO APOIO

APOIO INSTITUCIONAL REALIZAÇÃO

Theatro Municipal

Ambrogio Maestri faz *Falstaff*, de Verdi, no Theatro Municipal

A segunda ópera do ano do Theatro Municipal é também a segunda ópera de Giuseppe Verdi a subir no tradicional palco paulistano em 2014. Depois de *Il trovatore*, apresentada em março, é a vez de *Falstaff*, que conta com oito datas em abril: dias 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22 e 24.

Quem dirige a Sinfônica Municipal e o Coral Lírico é, novamente, John Neschling, diretor artístico do Theatro Municipal. Como no *Trovatore*, a direção cênica fica a cargo de um italiano: desta vez, Davide Livermore, que também assina a cenografia. Natural de Torino, Livermore foi cantor e, desde 1999, atua como diretor de ópera. Atualmente é diretor artístico do Centro de Aperfeiçoamento Plácido Domingo, braço pedagógico do prestigiado Palau de les Arts Reina Sofía, de Valência (Espanha). Na temporada 2012-13, dirigiu encenações de *La bohème*, de Puccini, e *Otello*, de Verdi, para a casa valenciana – montagens que tiveram regência de Riccardo Chailly e Zubin Mehta, respectivamente.

Falstaff foi a última das 28 óperas compostas por Giuseppe Verdi, e apenas sua segunda comédia – a outra é *Un giorno di regno*. A história é baseada em duas peças de Shakespeare – *As alegres comadres de Windsor* e *Henrique IV* – e tem libreto de Arrigo Boito. O título conta a história de Falstaff, um "cavaleiro gordo", que usa de artimanhas para conquistar mulheres e dinheiro, mas acaba se tornando alvo da vingança de suas vítimas. O elenco principal traz no papel de Falstaff o barítono italiano Ambrogio Maestri, reconhecido atualmente como um dos principais intérpretes do gordo cavaleiro no mundo. Completam o elenco Nelson Martinez (Cuba/EUA), Simone Piazzola (Itália), Rodrigo Esteves, Virginia Tola (Argentina), Adriane Queiroz, Rosana Lamosa e Lina Mendes, entre outros.

OUTROS EVENTOS

A Orquestra Experimental de Repertório faz a sua segunda apresentação do ano conduzida por seu novo regente titular, maestro Carlos Moreno. O grupo sobe ao palco do teatro no dia 27, para encerrar o ciclo das sinfonias de Brahms, iniciado em março. Desta vez, a orquestra toca a *Segunda* e a *Quarta*.

Abril ainda conta com a série de concertos na Sala do Conservatório da Praça das Artes, que terá seis eventos. O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo se apresenta em duas ocasiões: nos dias 3 e 17, nesta última, com participação do pianista norte-americano Awadagin Pratt. No dia 9, Egberto Gismonti faz um recital solo, ao violão e piano. No dia 12 é a vez da orquestra de violoncelos da OER. Já no dia 14 toca o Aulustrio, formado por Fábio (violino), Mauro (violoncelo) e Paulo Brucoli (piano). A última apresentação do mês na Sala do Conservatório é no dia 23, com o grupo Vento em Madeira.



Ambrogio Maestri

DIVULGAÇÃO

Mrs Quickly – *Elisabetta Fiorillo* (12, 15, 19 e 22) e *Romina Boscolo* (13, 17, 20 e 24); Dottor Cajus – *Saverio Fiore*; Pistola – *Diógenes Randes* (12, 15, 19 e 22) e *Saulo Javan* (13, 17, 20 e 24); e Bardolfo – *Stefano Consolini*. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 13 e 20 às 18h e dias 15, 17, 19, 22 e 24 às 20h.

20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
FAU em concerto. O legado de Corelli: Concerti grossi.
FAU Maranhão. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 12h no Pátio do Colégio e dia 22 às 20h30 na Sociedade Antroposófica do Brasil.

20h00 NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo
IV Festival Alphaville de Música de Câmara. *Edouard Lorentziadis* – apresentação. Programa: Scarlatti – Sonatas K 132, K 239, K 215, K 216, K 263 e K 264; Soler – Sonatas R 54, R 15, R 85 e R 90; e Haydn – Sonata Hob.XVI/32. Ricardo Ballestero – idealização e direção artística. Keico Sato – produção. Leia mais na pág. 47.
Auditório Alphaville. R$ 140.

20h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série oficial. Homenagem a Richard Strauss. **Piotr Borkowski** – regente. Programa: Strauss – Abertura de Capriccio op. 85, Suíte de Intermezzo op. 72 e Morte e transfiguração op. 24. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro. Reapresentação dia 13 às 17h.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. **Paulo Álvares** – piano. Programa: Olivier Toni – Três variações para orquestra, Recitativo para piano solo e Estudo para piano; Eduardo Álvares – Concerto para piano nº 2, O livro dos seres imaginários; e Shostakovich – Sinfonia nº 6.
Sala São Paulo. R$ 10.

13 DOMINGO

11h00 CORO DA OSESP
Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 7, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO
Concertos matutinos. **Silvia Luisada** – regente. **Cleyton Freire** – flauta transversal e **William Araujo** – clarinete. Programa: obras de Vivaldi, Mozart, Dukas, Gershwin e John Williams.
Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran. R$ 20.

11h30 GRUPO AUM
Lançamento do CD "Turmalina". *Arlete Tironi Gordilho* – piano, *Liliana Bertolini* e *Hélcio de Latorre* – flautas, *Gilson Barbosa* – oboé, *Clóvis Camargo* – contrabaixo e *Nath Calan* e *Leonardo Labrada* – percussão. Programa: Rodrigo Vitta – Paisagens brasileiras nº 9, Noite enluarada; Zica Bergami/Angelino de Oliveira – Lampião de gás e Tristeza do Jeca; Tiago Litieri – Incelência a um nobre tropeiro; Villani-Côrtes – Três miniaturas, Pretensioso, Opus 2004 e Choro do João; Paulo Maron – Olimpus; e Nelson Ayres – Mantiqueira. Leia mais na pág. 49.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

12h00 ORQUESTRA DE CÂMARA ADEC
Domingo no Centro. **Ivan Bueno** – direção; Programa: Boyce – Sinfonias nº 1 e nº 2; Pergolesi – Concerto para violino e orquestra; Mozart – Serenata K 525; Mahle – Viajando pelo Brasil nº 1; Luiz Gonzaga – Asa Branca; e Guerra-Peixe – Mourão.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

12h00 QUINTA ESSENTIA
Música no MCB. Lançamento do CD "Falando brasileiro". *Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro* e *Renata Pereira* – flautas doces. Programa: Sinhô – Jura; Guerra-Peixe – Suíte infantil nº 1; Escalante – Quatro peças para flauta doce e Quarteto nº 1 São Paulo; Kiefer – Poemas da terra nº 4, nº 3 e nº 2; Wolff – Flautata doce; e obras de Milton Nascimento/Fernando Brant, Guinga, Rafael dos Santos e Tom Jobim.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA
Vem pro Pateo no domingo! O legado de Corelli: Concerti grossi.
Pátio do Colégio. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 20h30 na Sociedade Antroposófica do Brasil.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Direção musical: Yara Lopes. Direção artística: Terezinha Dias Rocha. *Diana Victoria* e *Susana Miranda* – soprano; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte, Hugo Sergio, João Marques, Lourdes de Olivieira, Margarete Sa, Richard Coraccioli, Rosa Amelia* e *Terea Cristina Pito* – cantores; *Sandra Stiphan* – teclado.
Livraria Saraiva – Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 14h na Biblioteca de São Paulo e dia 25 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 MASSIMO PERCIACCANTE (Itália) – piano
Música no MuBE. Programa: Mozart – Fantasia K 397, Doze variações sobre "Ah, vous dirai-je Maman" K 265 e Sonata K 310; e Chopin – Sonata op. 58 nº 3.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

15h45 **CANTO CORAL EXSULTATE**
Hermes Coelho – regente. Veja detalhes dia 5 às 20h.
Igreja Imaculada Conceição. Entrada franca. Reapresentação às 19h45 na Capela da PUC.

16h00 **CORAL DA GENTE**
Série Masp. **Regina Kinjo** – regente. **Claudia Cruz** – piano. Programa: obras de Djavan, Dorival Caymmi, Baden Powell/Vinicius de Moraes, entre outros. Realização: Instituto Baccarelli. Leia mais na pág. 49.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

17h00 **ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO**
Série oficial. Homenagem a Richard Strauss. **Piotr Borkowski** – regente. Programa: Strauss – Abertura de Capriccio op. 85, Suíte de Intermezzo op. 72 e Morte e transfiguração op. 24. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro.

18h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 15, 17, 19, 22 e 24 às 20h e dia 20 às 18h.

18h00 **ORQUESTRA OURO PRETO**
Concerto de Páscoa. Lançamento do CD e DVD "8 Estações Vivaldi e Piazzolla". **Rodrigo Toffolo** – regente. **Ricardo Amado** – violino e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Vivaldi – As quatro estações; e Piazzolla – Estações portenhas.
Club Transatlântico. R$ 35 e R$ 30 (associados).

19h45 **CORAL ESXULTATE**
Série Sacra Música. **Hermes Coelho** – regente. Veja detalhes dia 5 às 20h.
Capela da PUC. Entrada franca.

14 SEGUNDA-FEIRA

20h00 **AULUSTRIO**
Fábio Brucoli – violino, *Mauro Brucoli* – violoncelo e *Paulo Brucoli* – piano. Programa: Velásquez – Trio nº 4; e Villa-Lobos – Trio nº 2. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

15 TERÇA-FEIRA

12h00 **LEANDRO CARDOSO – violino e MIGUEL LAPRANO – piano**
Música ao Meio-Dia. Programa: Beethoven – Sonata nº 5 op. 24, Primavera; Mozart – Sonata nº 4; e Debussy – Clair de Lune.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

13h00 **DUO KANS-CHAMMA**
Sons das Igrejas do Centro. Especial instrumentos de teclados. O fortepiano. *Liliane Kans* – fortepiano e *Fábio Chamma* – violino. Programa: obras de Schubert, Mozart e Beethoven. Realização: Sesc Carmo. Leia mais na pág. 49.
Igreja São Francisco de Assis. Entrada franca.

20h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 17, 19, 22 e 24 às 20h e dia 20 às 18h.

20h30 **CECILIA PENADÉS – violino e ENRIQUE GRAF – piano**
Terça no Centro. Programa: Guastavino – Presencias nº 7; Ponce – Sonata breve; Villa-Lobos – Cinco peças; Fabini – Fantasia; e Ginastera – Pampeana nº 1.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 **ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP**
Emmanuele Baldini – regente. **Liuba Klevtsova** – harpa. Programa: Mozart – Divertimento nº 1 K 136; Gnattali – Concerto para harpa e orquestra de cordas; Skalkottas – Cinco danças gregas; e Grieg – Suíte Holberg op. 40. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 76.

17 QUINTA-FEIRA

19h00 **ERICH LEHNINGER – violino e PASCAL GALLET – piano**
Música de Câmara na Academia. Programa: Mozart – Sonatas K 304, 305 e 378. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 **Ópera FALSTAFF, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 19, 22 e 24 às 20h e dia 20 às 18h.

20h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e AWADAGIN PRATT – piano**
Betina Stegmann e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Shostakovich – Quarteto nº 7 op. 108; e Brahms – Quinteto para piano e cordas op. 34. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

19 SÁBADO

10h00 **I PURITANI, de Bellini**
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Michele

Dias 1º, 8, 12, 13, 15, 22 e 29, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro homenageia 150 anos de Strauss em dois concertos


DIVULGAÇÃO
Piotr Borkowski

O Theatro São Pedro de São Paulo realiza em abril uma homenagem aos 150 anos de Richard Strauss. Um dos principais compositores do início do século XX, Strauss, assim como Mahler, foi figura central na transição entre a música romântica e moderna, ganhando notoriedade especialmente por seus poemas sinfônicos e óperas. Na homenagem, nos dias 12 e 13, a Orquestra do Theatro São Pedro atua sob a batuta do maestro polonês Piotr Borkowski. No repertório estão a abertura de *Capriccio*, a suíte *Intermezzo* e o poema sinfônico *Morte e transfiguração*, que narra a morte de um artista.

A Orquestra do Theatro São Pedro ainda faz um concerto matinal no dia 27 de abril, sob regência de seu titular, Emiliano Patarra. No repertório, a suíte *Appalachian Spring* e o *Concerto para clarinete, cordas, harpa e piano*, de Aaron Copland, e a *Sinfonia gênesis*, de J. Lucio.

Além dos concertos sinfônicos, o Theatro São Pedro realiza em abril cinco recitais de sua série gratuita de câmara, Música ao Meio-Dia. As apresentações acontecem sempre às terças-feiras, no saguão do teatro. No dia 1º, tocam Daniel Oliveira (clarinete) e Rafaela Lopes (harpa); no dia 8, o Duo A La Carte, formado por Marco André (flauta) e Natalia Kato (piano); no dia 15, é a vez de Leandro Cardoso (violino) e Miguel Laprano (piano); no dia 22, o Tangolomango, com Magdalena Scattolini e José Fernandez (violinos); encerra o mês o duo de violoncelos de Samuel Oliveira e Boaz de Oliveira, no dia 29.

Dia 27, Maksoud Plaza

Série de câmara da Cultura Artística começa com Duo Yamamoto

A série de música de câmara da Sociedade de Cultura Artística continua em 2014, mas em casa nova. O projeto deixa o Teatro Cultura Artística-Itaim e acontece, neste mês, no Teatro Maksoud Plaza.

No dia 27 de abril acontece o primeiro concerto, com o Duo Yamamoto. Formado pelas irmãs japonesas Yuka e Ayaka Yamamoto, se apresenta regularmente desde 2009, atraindo a atenção do público e da crítica e se estabelecendo como um expressivo duo de piano internacional.

Dia 12, Auditório Alphaville

Festival Alphaville de Música de Câmara chega à 4ª edição

No dia 12 de abril se inicia a 4ª edição do Festival Alphaville de Música de Câmara, em Barueri. São três recitais ao todo, que acontecem no Auditório Alphaville, no Centro Comercial Alphaville.

Na abertura, quem toca é o cravista Nicolau de Figueiredo. O festival segue em maio, com mais duas datas: 24 (com Betina Stegmann, violino; Claudio Jaffé, violoncelo; Marcelo Jaffé, viola; e Ricardo Ballestero, piano) e 31 (Gabriela Pace, soprano; e Ballestero). A direção artística do evento é de Ricardo Ballestero.

Mariotti – direção musical. Wojtek Smilek, Michele Pertusi, Sir Giorgio, Dmitry Korchak, Mariusz Kwiecien, Luca Lombardo, Andreea Soare, Maria Agresta. Laurent Pelly – direção cênica e figurinos.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

15h00 Ópera OTELLO, de Rossini
Ópera Comentada. Cecilia Bartoli, John Osborn, Edgardo Rocha e Javier Camarena. Coro da Ópera de Zurique e Orchestra La Scintilla. Muhai Tang – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

17h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins e **John Boudler** – regentes. **Tânia Campos** – viola e **Robert Levin** – piano. Programa: José Orlando Alves – Obra concertante para viola e orquestra (Estreia mundial. Encomenda Bachiana); Bach – Sinfonia nº 3 op. 6; e Mozart – Concerto para piano nº 20 K 466. Leia mais na pág. 42.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 40.

18h30 AUREUS TRIO
Série Concertos. *Marco André* – flauta, *Fabio Schio* – viola e *Nathalia Kato* – piano. Programa: Debussy – Trio sonata; Jolivet – Pastorales de Noël; Fauré – Pavane e Sicilienne; Ravel – Sonatine; Adler – Triolet; Ferrante – Il Petalo Blu; Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras; Villa-Lobos – Melodia sentimental e Bachianas brasileiras nº 5; e Chiquinha Gonzaga – O gaúcho.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 VALDILICE DE CARVALHO – piano e CONJUNTO CANTO NOSSO
Centro de Música Brasileira. 1ª parte: **Valdilice de Carvalho** – piano. Programa: Luiz Levy – Ave-Maria; Benedictis – Viagem; Jabor – Jongo; Baroncelli – Cubanos e brasileiros (primeira audição); Lacerda – Ponteio nº 3; Franconi – Turquesa (primeira audição); Nepomuceno – Valsa; Fleury – Valsa nº 1 op. 20; e Alexandre Levy – Moderato/Allegro molto da Schumanniana op. 16. 2ª parte: **Conjunto Canto Nosso**: *Sonia Goussinsky* – canto, *Marilia Macedo* – flautas e *Fábio Bartoloni* – violão. Programa: Dilermando Reis – Se ela perguntar e Magoado; Celso del Neri – O último andar; Bartoloni – Seresta; Lacerda – Vácuo e Saudade; Villani-Côrtes – Imaginária serenata; Mário de Andrade – Viola quebrada; Villa-Lobos – Estudo nº 11, Prelúdio nº 3 e Árias das Bachianas brasileiras nº 5; Lozano – Acalantos; e Elpídio dos Santos – Casinha branca.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 20 às 18h e dias 22 e 24 às 20h.

20h00 FABIO LUZ – piano
Recitais Eubiose. Participação: **Ramon Theobald** – piano. Programa: Schubert – Fantasia op. 103 D 940 a quatro mãos; Beethoven – Sonata nº 32 op. 111; Siqueira – Transpolarivariações, Tema de Schönberg op. 19; e Chopin – Polonaise-fantaisie op. 61 e Grande valsa nº 5 op. 42.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

20 DOMINGO

10h00 CARMEN, de Bizet
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris e Coro Infantil do Ópera Nacional de Paris. Yves Beaunesne – direção. Philippe Jordan – direção musical.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

12h00 NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo e órgão, ALBERTO KANJI – violoncelo e MARCOS LIESENBERG – tenor
Domingo no Centro. Concerto especial de Páscoa. Programa: obras de Schütz, Purcell, Monteverdi e Campra.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Direção musical: Yara Lopes. Direção artística: Terezinha Dias Rocha. Veja detalhes dia 13 às 14h.
Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 SARA DOMINICCI (Itália) – piano
Música no MuBE. Programa: Rachmaninov – Momentos musicais op. 16 nº 4 e nº 5 e Études-Tableaux op. 33 nº 2, nº 3, nº 5, nº 6 e nº 7; e Liszt – Gondoliera, Un sospiro, Rapsódia húngara nº 12 e Valsa Mephisto nº 1.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

18h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 22 e 24 às 20h.

22 TERÇA-FEIRA

12h00 TANGOLOMANGO
Música ao Meio-Dia. *Magdalena Scattolini* e *José Fernandez* – violinos. Programa: Suk – Melody; Schnittke – Moz-art; Bartók – Rutén Kolomejka, Rúten Nóta e Szerb Tanc; Ernani Aguiar – Duos Del Rey; Rosita Melo – Desde el alma; Piazzolla – Milonga del ángel; Cobián – Los mareados; Villoldo – El choclo; e Matos Rodriguez – La cumparsita.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

20h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 24 às 20h.

20h30 TRIO ARQUÉ
Terça no Centro. *Emanuele Baldini* – violino, *Heloisa Meirelles* – violoncelo e *Horácio Gouveia* – piano. Programa: Guerra-Peixe – Trio; Copland – Vitebsk, estudo sobre um tema judeu; e Brahms – Trio nº 1 op. 8.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA ARTE BARROCA
O legado de Corelli: Concerti grossi.
Sociedade Antroposófica do Brasil. Entrada franca.

21h00 NIKOLAI LUGANSKY – piano
Recitais Osesp. Programa: Franck – Prelúdio, coral e fuga; Prokofiev – Sonata nº 4 op. 29; e Rachmaninov – Treze prelúdios op. 32. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 86.

23 QUARTA-FEIRA

20h00 VENTO EM MADEIRA
Série Instrumental no Conservatório. *Lea Freire* – flauta, *Teco Cardoso* – saxofone e flauta, *Edu Ribeiro* – bateria, *Fernando de Marco* – contrabaixo acústico e *Tiago Costa* – piano. Leia mais na pág. 46.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

21h00 AVISHAI COHEN TRIO
Série Tucca de Concertos Internacionais. **Avishai Cohen** – baixo e vocais, **Nitai Hershkovits** – piano e **Daniel Dor** – bateria. Apresentação do novo álbum "Almah", síntese entre música clássica e jazz.
Sala São Paulo. R$ 80 a R$ 250, à venda pela Tucca – tel. (11) 2344-1051 e pela Ingresso Rápido. Renda revertida para a Tucca.

24 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto nº 3 para piano op. 30; Tchaikovsky – Sinfonia nº 1 op. 13, Sonhos de inverno. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

12h00 RICARDO MARÇAL – violão
Programa: Scarlatti – Sonatas K 491 e K 391; Sor – Les Folies d'Espagne variées et un Menuet op. 15; Gnattali – Pequena suíte; Mignone – Estudos para violão nº 9 e nº 4; Barrios – Una limosna por el amor de Dios; e Guastavino – Sonata nº 1.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

19h00 AULUSTRIO
Música de Câmara na Academia. *Fábio Brucoli* – violino, *Mauro Brucoli* – violoncelo, *Paulo Brucoli* – piano. Participação: *Luís Montanha* – clarinete e *Luis Garcia* – trompa. Programa: Brahms – Integral do trios com piano. Erich Lehninger – direção artística. Leila Gazzaneo – direção de produção.
Academia Paulista de Letras – Teatro. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Isaac Karabtchevsky – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto nº 3 para piano op. 30; Tchaikovsky – Sinfonia nº 1 op. 13, Sonhos de inverno. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

21h00 GRUPO CARMINA
Bach: Tema & Contratema. Comemoração dos 25 anos do grupo. *Heloísa Petri* – soprano, *Ana Cristina Rossetto* e *Marília Macedo* – flautas doces, *Bernardo Toledo Piza* – flauta doce e traverso, *Abel Vargas* – viola da gamba e *Terezinha Saghaard* – cravo. Programa: Martin Codax – Ondas do mar de Vigo; Anônimo (século XIII) – Estampie; Cancioneiro do Palácio (século XVI) – Meus olhos van per lo maré; Tradição oral sefaradita – Como la rosa en la guerta; Juan del Encina – Ay triste que vengo; Pasquini – Partite Sopra la aria della Folia da Espagna; Martin Codax – Ondas do mar de Vigo e Rainha encantada; Tradição oral – Bendito do Menino Jesus, Canção de cego e Sereia do mar; Händel – Lascia ch'io pianga; Purcell – Fairy Queen e Chaconne; e Bach – Árias das Cantatas BWV 208 e BWV 206.
Espaço Cachuera! R$ 30.

25 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Direção musical: Yara Lopes. Veja detalhes dia 13 às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna. Entrada franca.

16h00 FÁBIO LUZ – piano
Com participantes da master class do pianista realizada dias 23 e 24. Programa: obras de Schubert, Beethoven, Marcus Siqueira e Chopin.
Praça das Artes – Escola de Música de São Paulo. Entrada franca.

20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Mônica Giardini – regente. Programa: Yagisawa – Moses and Ramses; e Barnes – Sinfonia nº 3.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Isaac Karabtchevsky – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto nº 3 para piano op. 30; Tchaikovsky – Sinfonia nº 1 op. 13, Sonhos de inverno. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 26 às 16h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Especial 100 anos de Caymmi.
Auditório Ibirapuera. Reapresentação dia 26 às 21h.

26 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
O índio de casaca. **Sinfonieta Tucca Fortíssima**. **João Maurício Galindo** – regente. **Carlos Moreno** e **Jairo Mattos** – atores e **Sheila Minatti** – solista. Programa: Villa-Lobos – Suíte Francette, Bachianas brasileiras nº 5, Terezinha de Jesus, O Cravo brigou com a Rosa e Passa-passa gavião. Texto e direção: Paulo Rogério Lopes. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer.
Sala São Paulo. R$ 60 a R$ 70, à venda pela Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e pela Ingresso Rápido. Renda revertida para a Tucca.

13h55 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera de Nova York**. **James Levine** – regente. Lesley Koenig – produção. Susanna Phillips – Fiordiligi/soprano, Isabel Leonard – Dorabella/mezzo soprano, Danielle de Niese – Despina/soprano, Matthew Polenzani – Ferrando/tenor, Rodion Pogossov – Guglielmo/barítono, Maurizio Muraro – Don Alfonso/baixo.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 Ópera OTELLO, de Verdi
Ópera Comentada. Plácido Domingo, Katia Ricciarelli, Justino Díaz, Petra Malakova e Urbano Barberini. Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala de Milão. Lorin Maazel – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Isaac Karabtchevsky – regente. **Nikolai Lugansky** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto nº 3 para piano op. 30; Tchaikovsky – Sinfonia nº 1 op. 13, Sonhos de inverno. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

18h00 CORO LUTHER KING
Martinho Lutero – regente.
Auditório Ibirapuera – Foyer. Entrada franca.

18h30 FÁBIO CURY – fagote e ALESSANDRO SANTORO – cravo
Série Concertos. Programa: Bach – Sonatas BWV 1027, BWV 1028 e BWV 1029; e C.P.E. Bach – Sonata H.562/W.132.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h00 JAZZ SINFÔNICA
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA FASCS
Geraldo Olivieri Júnior – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 6; e Pedro Miguel – Passagem.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Especial 100 anos de Caymmi.
Auditório Ibirapuera.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Kasper Holten – direção. Mariusz Kwiecien – Don Giovanni, Alex Esposito – Leporello, Véronique Gens – Donna Elvira, Malin Byström – Donna Anna e Elizabeth Watts – Zerlina.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 27, 28 e 29.

27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 1 op. 13, Sonhos de inverno. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 21, quatro por pessoa. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

Dia 8, Igreja São Gonçalo / Dia 15, Paróquia São Francisco de Assis

Igrejas do Centro têm série com instrumentos de teclado

O projeto de música clássica Sons das Igrejas do Centro, promovido pelo Sesc Carmo, apresenta até maio uma série especial dedicada a instrumentos de teclado. Em abril são duas apresentações. No dia 8, na Igreja São Gonçalo, o Duo Aulaeum, formado por José Olmiro Borges e Maria Eugênia Sacco, apresenta ao público o virginal, da família do cravo, utilizado no final da Renascença e no início do período Barroco. Quem toca o virginal é Maria Eugênia Sacco – José Olmiro a acompanha na viola da gamba. Este instrumento foi construído no Brasil, em 1999, e é uma réplica de outro feito em 1672, na Itália, por Johannes de Pertices. O repertório traz música da Inglaterra do século XVIII.

O segundo recital do mês acontece no dia 15, com o duo Kans-Chamma, na Paróquia São Francisco de Assis. A pianista Liliane Kans toca um fortepiano modelo Stein, de 1784, o único da cidade de São Paulo – o instrumento é uma das primeiras versões do piano atual. Ela é acompanhada ao violino por Fábio Chamma e interpreta um repertório com peças de Johann Schobert, Mozart e Beethoven. Em maio, a série tem dois concertos, um dedicado ao órgão (dia 13/5) e outro ao piano (dia 27/5).

Dias 13 e 27, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Grupo AUM e pianista russa Olga Kiun tocam na Fundação

A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano tem dois recitais em abril, como parte de sua tradicional série de música de câmara (leia mais sobre a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano na página 72).

O primeiro acontece no dia 13, com o Grupo AUM. Formado por Arlete Gordilho (piano), Liliana Bertolini, Hélcio de Latorre (flautas), Gilson Barbosa (oboé e corne inglês), Clóvis Camargo (contrabaixo), Nath Callan e Leonardo Labrada (percussão), o ensemble interpreta peças de Rodrigo Vitta, Edmundo Villani-Côrtes e Paulo Maron, entre outros.

Já no dia 27, a Fundação recebe um recital solo da pianista russa radicada no Brasil Olga Kiun. Ela toca composições de Sergei Rachmaninov e de Felix Mendelssohn.

Dias 13 e 27, Auditório do Masp

Masp apresenta música com grupos do Instituto Baccarelli

Como no mês passado, o Instituto Baccarelli, mantenedor da Sinfônica Heliópolis, promove concertos de câmara com músicos do projeto social que a instituição mantém na comunidade do Heliópolis. São duas apresentações em abril, nos dias 13 e 17, ambas no auditório do Masp.

A primeira delas é do Coral da Gente, que, sob regência de Regina Kinjo, interpreta arranjos de músicas populares, de nomes como Leonard Cohen, Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Marisa Monte. No dia 27 é a vez do Quinteto de Metais do Instituto Baccarelli. Formado por Thiago Araújo, Fernando Mattos (trompetes), Jéssica Maria Vicente (trompa), Hellington Gonçalves (trombone) e David Peleje (tuba), o grupo toca um repertório que une peças clássicas e composições populares. A Sinfônica Heliópolis estreia sua temporada 2014 em maio.

A Santa Marcelina Cultura promove dois concertos no mês. O primeiro, dia 12 na Sala São Paulo, é com a **Orquestra Jovem do Estado**, que, sob a batuta de seu diretor artístico, Cláudio Cruz, recebe o pianista Paulo Álvares. A outra apresentação é da **Banda Sinfônica Jovem**, no dia 25, com regência de Mônica Giardini, no Theatro São Pedro.

No **Centro Cultural São Paulo**, pela série Terça no Centro, o mês se inicia com dois importantes concertos que resgatam parte da memória do Brasil. Nos dias 1º e 8, são apresentados programas que lembram os 60 anos do golpe militar de 1964, e que homenageiam os mortos da ditadura. Na primeira data, o Coral Paulistano, sob direção de Martinho Lutero, interpreta um repertório com peças da vanguarda dos anos 1960, de Gilberto Mendes, Willy Corrêa e Aylton Escobar. No dia 8 é a vez do Núcleo Hespérides, que toca peças de Camargo Guarnieri e Cláudio Santoro, entre outros. O destaque é a estreia do oratório *A geladeira*, de Paulo Chagas. A série segue com a violinista Cecília Penadés e o pianista Enrique Graf (dia 15); o Trio Arqué (22); e a cantora Marília Vargas e a harpista Angela Duarte (29). A série Domingo no Centro tem o Quinta Essentia (dia 6); a Orquestra de Câmara Adec (13); um concerto especial de Páscoa (20); e a Sinfônica Jovem de Nova Mutum (27).

Com direção artística de Erich Lehninger, a série **Música de Câmara na Academia**, que leva recitais à Academia Paulista de Letras, segue em abril. São quatro concertos, nos dias 3, 10, 17 e 24 de abril. Destaque para este último, que conta com o Aulustrio. A série mantem seu projeto de realizar ciclos de integrais de grandes compositores.

Villa-Lobos é o foco da apresentação da série **Aprendiz de Maestro**, da Tucca, intitulada O índio de casaca, dia 26, na Sala São Paulo. O espetáculo conta a história do indiozinho Piá e da francesinha Francette. No repertório, a suíte *Francette*, as *Bachianas nº 5* e cirandas arranjadas por Villa-Lobos.

O **Centro de Cultura Judaica** dá prosseguimento a sua série de música clássica. No dia 6 de abril, ocorre um concerto com o Duo Fukuda-Astrachan, formado pela violinista Elisa Fukuda e pela pianista Vera Astrachan. A dupla, que lançou um CD no ano passado, interpreta peças de Camargo Guarnieri e Beethoven.

Dois concertos movimentam o **Espaço Cachuera!** em abril. O primeiro, no dia 24, conta com o Grupo Carmina, especializado em música antiga, que comemora 25 anos. O segundo recital é parte da série Bach: Tema & Contratema, e apresenta Delphim Rezende Porto, que toca o órgão de tubos do Espaço, no dia 30 de abril.

A **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo** comemora 25 anos em 2014 e celebra o aniversário durante toda a temporada. No dia 6 de abril acontece um concerto especial, no auditório do Masp, quando o grupo, sob regência de Marcos Sadao Shirakawa, recebe o eufonista Rafael Mendes e o ator Osvaldo Mendes. (O concerto terá comentários de Leonardo Martinelli, compositor, professor e jornalista, colaborador da Revista CONCERTO.) A Banda ainda faz mais duas apresentações no mês: toca em Caraguatatuba, no dia 13; e no Theatro da Paz, em Belém, no dia 27, dentro do Festival de Música do Pará.

O pianista **Fabio Luz** toca no dia 19 de abril na Sociedade Brasileira de Eubiose, com um programa composto por peças de Schubert, Beethoven, Marcus Siqueira e Chopin. Ele repete o repertório no dia 25, quando se apresenta no auditório da Escola de Música de São Paulo.

O violonista Paulo Porto Alegre abre a programação clássica do **Sesc Vila Mariana**, no dia 12. Na semana seguinte, no dia 19, é a vez do Aureus Trio, formado por Marco André (flauta), Fabio Schio (viola) e Nathalia Kato (piano). Fecham o mês, dia 26, Fábio Cury e Alessandro Santoro, com versões para fagote e cravo de sonatas de Bach, material do recente CD lançado pela dupla.

Avishai Cohen se apresenta na Sala São Paulo, no dia 23, como parte da série de **Concertos Internacionais da Tucca** (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer). O baixista israelense é acompanhado por Nitai Hershkovits (piano) e Daniel Dor (bateria), e lança seu novo álbum, *Almah*, que une música clássica e jazz.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Ciclo das Sinfonias de Brahms. Regente: **Carlos Moreno**. Programa: Brahms – Sinfonia nº 2 op. 73 e Sinfonia nº 4 op. 98. Leia mais na pág. 46.
Theatro Municipal. R$ 10 a R$ 40.

11h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série Matinal. **Emiliano Patarra** – regente. **Daniel Oliveira** – clarinete. Programa: Copland – Appalachian Spring e Concerto para clarinete, cordas, harpa e piano; e J. Lucio – Sinfonia Gênesis. Leia mais na pág. 47.
Theatro São Pedro.

11h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Leandro Carvalho – regente. **Carlos Corrales** – bandoneón e **Roberto Correa** – viola de cocho e viola caipira. **Trio Pescuma** e **Henrique & Claudinho**. Leia mais na pág. 63.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca.

11h00 CORALUSP GRUPO TARDE
Domingo na Yayá. Projeto Canta, canta mais. **Marcia Hentschel** – regente. Programa: obras de Tom Jobim, arranjos da música popular brasileira, peças da renascença, negro spiritual e vocal pop.
Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h30 OLGA KIUN – piano
Programa: Rachmaninov – Peças de fantasia op. 3, Vocalise op. 34, Variações sobre um tema de Corelli op. 42 e Momentos musicais nº 1 e nº 4 op. 16; e Mendelssohn – Scherzo de Sonho de uma noite de verão. Leia mais na pág. 49.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DE NOVA MUTUM
Domingo no Centro. **Murilo Alves Pereira** – regente. Programa: Fernández – Batuque; Brahms – Dança húngara nº 5; Monti – Czardas; Venturini – Linda juventude e Planeta sonho; Calanca – Dia do São Domingos e Um pouquinho de Brasil; e Rios – Merceditas.
Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca.

15h30 TRIO ATLÂNTICA – piano
Música no MuBE. *Paulo Henrique Almeida* – piano, *Ariel Sanches* – violino e *Rafael Cesario* – violoncelo. Programa: Haydn – Trio Hob. XV:27; e Beethoven – Trio op. 97, Arquiduque.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 QUARTETO OSESP
Emmanuele Baldini e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Johannes Gramsch** – violoncelo. Programa: Kurtág – Seis momentos musicais op. 44; Santoro – Quarteto de cordas nº 3; e Beethoven – Quarteto nº 12 op. 127.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 86.

16h00 QUINTETO DE METAIS DO INSTITUTO BACCARELLI
Série Masp. *Thiago Araújo* e *Fernando Mattos* – trompetes, *Jéssica Maria Vicente* – trompa, *Hellington Gonçalves* – trombone e *Deivid Peleje* – tuba. Programa: obras de Bach, Scheidt, Joplin, Mancini, entre outros. Realização: Instituto Baccarelli. Leia mais na pág. 49.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

20h00 DUO YAMAMOTO (Japão)
Cultura Artística – Música de Câmara. *Yuka* e *Ayaka Yamamoto* – pianos. Programa: Clementi – Sonata nº 1 op. 12; Bolcom – Recuerdos para dois pianos; Schumann/Debussy – Seis estudos em forma de cânone op. 56; e Chopin – Rondó op. 73. Leia mais na pág. 47.
Teatro Maksoud Plaza. R$ 60.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE
Das brumas à liberdade – Do Holocausto à redenção. **Muriel Waldman** – regente. **Gabriel Sereda** – violino. Programa: obras de compositores israelenses e A lista de Schindler.
Círculo Macabi. R$ 10.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Veja detalhes dia 26.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 28 e 29.

28 SEGUNDA-FEIRA

20h00 TRIO SOSPIRARE
Série Segunda de Gala. Il triunfo d'amore. *Sonia Goussinsky* – soprano, *Claudia Freixedas* – flautas doces e *Carin Zwilling* – alaúde. Programa: obras de Monteverdi, Purcell, Dowland, Lambert, Moulinié, Frescobaldi e Caccini.
Teatro Municipal de Barueri. Entrada franca.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Kasper Holten – direção. Veja detalhes dia 26.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 29.

29 TERÇA-FEIRA

12h00 SAMUEL OLIVEIRA e BOAZ DE OLIVEIRA – violoncelos
Música ao Meio-Dia. Programa: Barriéri – Sonata nº 10; Offenbach – Dois violoncelos op. 54; Romberg – Dueto nº 3 op. 9; Cervetto/Basevi – Divertimento nº 1; e Klengel – Suíte op. 22.
Theatro São Pedro – Saguão. Entrada franca.

19h00 SCOTTY HOREY – percussão
Programa: obras de Horey, Maslanka, Tsuda e Miki.
IA/Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca.

20h30 MARÍLIA VARGAS – soprano e ANGELA DUARTE – harpa
Terça no Centro. Programa: obras de Lorenziti, Rue, Malibran, Eva dell 'Aqua, Adam, Fauré, Debussy, Caplet, Poulenc e Ravel, entre outros.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Kasper Holten – direção. Mariusz Kwiecien – Don Giovanni, Alex Esposito – Leporello, Véronique Gens – Donna Elvira, Malin Bryström – Donna Anna e Elizabeth Watts – Zerlina.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br.

30 QUARTA-FEIRA

21h00 JEREMY DENK – piano
Recitais Osesp. Programa: Ives – Sonata nº 2 para piano, Concord; e Bach – Variações Goldberg BWV 988. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 66 e R$ 86.

21h00 DELPHIM REZENDE PORTO – órgão de tubos
Bach: Tema & Contratema. Programa: Gabrielli – Canzona detta la Spiritata; Buxtehude – Fuga em Giga; Pachelbel – Fantasia em sol; Bach – Quatro duetos; e Vivaldi – Concerto para dois violinos, transcrição para dois manuais e pedal por Bach.
Espaço Cachuera! R$ 30. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site
www.concerto.com.br
a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Endereços São Paulo

Academia Paulista de Letras – Teatro – Largo do Arouche, 324 – República – Tel. (11) 3331-7222 (340 lugares)

Artmanhas do Som – Rua Francisco Isoldi, 312 / Cj. 22 / Bl. 1 – Vila Madalena – Tel. (11) 3819-4964 (50 lugares)

Auditório Alphaville – Calçada Flor de Lótus, 78 – Centro Comercial Alphaville – Tel. (11) 4196-6585 (262 lugares) – Sem acesso para deficientes.

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Plateia externa: 15 mil lugares; Foyer: 300 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Praça Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura Dona Yayá – Rua Major Diogo, 353 – Bela Vista – Tel. (11) 3106-3562 (40 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro da Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8647 (200 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (110 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

IA/Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8550 (280 lugares)

Igreja Cruz Torta – Av. Professor Frederico Herma, 105 – Alto de Pinheiros – Tel. (11) 3032-2336 e 3031-8554 (450 lugares)

Igreja de Santa Teresinha – Rua Maranhão, 617 – Tel. (11) 3667-5765 (352 lugares)

Igreja Imaculada Conceição – Av. Brig. Luís Antônio, 2071 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-6266 e 3288-8964 (400 lugares)

Igreja Nossa Senhora do Paraíso – Rua do Paraíso, 21 – Paraíso – Tel. (11) 3141-0639 (200 lugares)

Igreja São Francisco de Assis – Largo São Francisco, 133 – Centro (Metrô Sé) – Tel. (11) 3291-2400 (110 lugares)

Igreja São Gonçalo – Praça Dr. João Mendes, 108 – Centro – Tel. (11) 3106-8119 (110 lugares)

Livraria Saraiva – Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

MIS – Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-9197 (172 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 (60 lugares)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia São Sebastião – Rua Tenente Godofredo Cerqueira Leite, 300 – Mascarenha de Moraes – Tel. (11) 2962-6560 (300 lugares)

Pátio do Colégio – Capela do Beato José de Anchieta – Praça Pátio do Colégio, 2 – Centro – Tel. (11) 3105-6899 (110 lugares)

Praça das Artes – Sala do Conservatório (200 lugares) e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1500 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3147

Sociedade Antroposófica do Brasil – Espaço Cultural Rudolf Steiner – Rua da Fraternidade, 156 – Alto da Boa Vista – Tel. (11) 5687-4252 e 5523-0537 (190 lugares)

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran – Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – Tel. (11) 5641-0099 (650 lugares)

Teatro Maksoud Plaza – Al. Campinas, 150 – Cerqueira César – Tel. (11) 3145-8000

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal de Barueri – Rua Ministro Raphael de Barros Monteiro, 255 – Jardim dos Camargos – Barueri – Tels. (11) 4198-0972 e 4706-1381 (627 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Tenda Cultural Ortega Y Gasset – Rua do Anfiteatro, s/nº – Cidade Universitária – Butantã – Tel. (11) 3091-1933 (500 lugares)

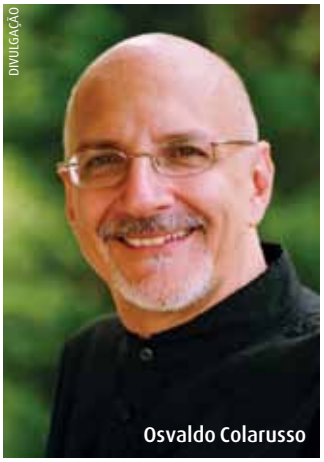
Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressofacil.com.br (1530 lugares)

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746

Dia 5, Igreja São João Batista da Lagoa / Dia 6, Theatro Dom Pedro (Petrópolis) / Dia 13, Shopping Via Parque / Dia 25, Theatro Municipal

Petrobras Sinfônica recebe premiado pianista Cristian Budu


DIVULGAÇÃO
Osvaldo Colarusso

Em abril, no dia 25, a Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes) se apresenta no Theatro Municipal do Rio de Janeiro sob a regência do maestro paulistano radicado em Curitiba Osvaldo Colarusso. O concerto tem como convidado a grande revelação do ano passado, o pianista Cristian Budu. Aluno de Eduardo Monteiro na USP, Budu realizou também um mestrado em performance pianística no Conservatório de Música da Nova Inglaterra, em Boston, sob orientação da sul-coreana Wha Kyung Byun. Vencedor do Concurso Prelúdio, da TV Cultura, em 2007, e do Concurso Nelson Freire de 2010, Budu atingiu o reconhecimento internacional quando, em setembro de 2013, venceu o prestigioso Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, na cidade de Vevey, na Suíça (leia a entrevista com o pianista na página 16). Com a Petrobras Sinfônica, Budu interpreta o famoso *Concerto* de Edvard Grieg. O repertório se completa com a *Série brasileira*, de Alberto Nepomuceno (em celebração aos 150 anos do compositor, comemorados em 2014), a abertura e a *Marcha de Turandot*, de Carl Maria von Weber, e as *Metamorfoses sinfônicas sobre um tema de Weber*, de Paul Hindemith.

Antes, no início do mês, a Opes faz duas apresentações de sua série Mestre Athayde, na Igreja São João Batista da Lagoa (dia 5) e em Petrópolis (dia 6). André Cardoso é quem comanda os dois concertos, que incluem a estreia mundial do *Concertino para violino, violoncelo e orquestra de cordas*, peça encomendada a Ernani Aguiar por Carlos Mendes e Hugo Pilger (que solam ao lado de Cristiano Alves, Elione Medeiros, Marcelo Bomfim e José Francisco); e duas peças de Guerra-Peixe: *Petrópolis da minha infância* e *Roda de amigos*.

No dia 13, a orquestra ainda toca no Shopping Via Parque, com regência de Felipe Prazeres e repertório a ser divulgado.

Dias 3 e 4, Cidade das Artes

Festival 15 X Áustria tem últimos dois concertos em abril

O festival 15 X Áustria, sediado na Cidade das Artes, segue sua programação em abril, com duas apresentações de música clássica. Promovido pela embaixada da Áustria no Brasil em parceria com o Ministério da Cultura, o evento inclui exposições, concertos e exibições de filmes, numa iniciativa para difundir a cultura austríaca no país.

No dia 3 de abril, apresentam-se o tenor Herbert Lippert e o pianista Michael Weingartmann, com um repertório de *Lieder* e árias de óperas. Já no dia seguinte, a Orquestra Sinfônica Brasileira faz a gala de encerramento do festival, com participação novamente de Lippert, da soprano Marta Poliszot, e do Wiener Saloniker – grupo de câmara formado por membros das mais importantes orquestras da Áustria, que tem como foco a difusão da música austríaca e, mais especificamente, vienense.

1 TERÇA-FEIRA

12h30 JAZZTOPIA
Música no Museu. *Wolfram Goebel* – saxofone tenor, *Sami Kontola* – bateria e *Julie Hughes* – voz. Programa: obras de Gershwin.
Igreja Santa Cruz dos Militares. Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

2 QUARTA-FEIRA

12h30 DUO VELASCO
Música no Museu. *Felipe Rodrigues* e *Maria Luisa Tonacio* – violões. Programa: obras de Debussy, Chopin, D. Scarlatti e Carulli.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 12h30 no Parque das Ruínas.

3 QUINTA-FEIRA

18h00 QUARTETO RAPSÓDICO
Música de Câmara na ABL. Guerra-Peixe 100 anos. *Marcus Ribeiro* – violoncelo, *Ana de Oliveira* – violino, *Ruth Serrão* – piano e *Andréa Ernest Dias* – flauta. Programa: Guerra-Peixe – Prelúdios tropicais para piano, Quatro coisas para flauta e piano, Allegretto para flauta e piano, Duo para flauta e violino, Pequeno duo para violino e violoncelo e Trio para violino, violoncelo e piano.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

21h00 HERBERT LIPPERT – tenor e MICHAEL WEINGARTMANN – piano
Festival 15 X Áustria. Leia mais ao lado.
Cidade das Artes.

4 SEXTA-FEIRA

12h30 GAETANO GALIFI – violão
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Gnattali e Galifi.
Centro Cultural Light. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 11h30 no Parque das Ruínas.

21h30 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CONJUNTO WIENER SALONIKER
Festival 15 X Áustria. **Marta Poliszot** – soprano e **Herbert Lippert** – tenor. Programa: obras de Lehár, Suppé, Lanner, J. Strauss, Millöcker, Fucík e E. Strauss. Leia mais ao lado.
Cidade das Artes.

5 SÁBADO

13h55 Ópera LA BOHÈME, de Puccini
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. Stefano Ranzani – regente, Anita Hartig e Susanna Phillips – sopranos, Vittorio Grigolo – tenor, Massimo Cavalletti – barítono, Patrick Carfizzi – baixo-barítono e Oren Gradus – baixo. Franco Zeffirelli – cenografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Mestre Athayde II. **André Cardoso** – regente. *Carlos Mendes* – violino, *Hugo Pilger* – violoncelo, *Cristiano Alves* – clarinete, *Elione Medeiros* – fagote, *Marcelo Bomfim* – flauta e *José Francisco* – oboé. Programa: Guerra-Peixe – Petrópolis da minha infância e Roda de amigos; e Ernani Aguiar – Concertino para violino, violoncelo e orquestra de cordas (estreia mundial) e Instantes nº 1. Leia mais ao lado.
Igreja São João Batista da Lagoa. Entrada franca.

17h00 ADRIANA BALLESTE – violão
Música no Museu. Programa: obras de João Pernambuco, Bach e Villa-Lobos.
Clube Hebraica. Entrada franca. Reapresentação dia 7 às 12h30 na Biblioteca Nacional.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto de Lançamento do IV Concurso Internacional BNDES de Piano. **Fabio Mechetti** – regente. **Yulianna Avdeeva** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; Mozart – Concerto para piano e orquestra K 467; e Chopin – Concerto para piano nº 1. Leia mais na pág. 54.
Theatro Municipal. Entrada franca.

6 DOMINGO

11h30 JORGE MIGUEL BORGES – piano
Música no Museu. Programa: obras de Beethoven, Rachmaninov, Schumann, Chopin, Debussy, Ravel, Piazzolla, Mignone e Satie.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

7 SEGUNDA-FEIRA

12h30 ADRIANA BALLESTE – violão
Música no Museu. Programa: obras de João Pernambuco, Bach e Villa-Lobos.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

9 QUARTA-FEIRA

12h30 CLÁUDIO VETTORI – piano
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Bach e Beethoven.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 **GRUPO ÓPERA DA UNIRIO**
Projeto Candelária. **Carol Mc Davit** – direção artística. *Cintia Graton* e *Marília Oliveira* – sopranos, *Anibal Mancini* – tenor, *Flavio Melo* – barítono e *Katia Balloussier* – piano. Programa: obras de Bach, Rossini e Vivaldi.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

10 QUINTA-FEIRA

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dias 10, 13, 16 e 19) e *Edinéia de Oliveira* (dias 12, 15 e 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dias 10, 13, 16 e 19) e *José Manuel Chu* (dias 12, 15 e 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica. Leia mais na pág. 54.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 12, 15, 16 e 17 às 20h e dias 13 e 19 às 17h.

11 SEXTA-FEIRA

15h00 **DUO ALVES HENRIQUES**
Música no Museu. Anderson Alves – piano e Aleska Henriques – violoncelo. Programa: obras de Bach, Bruch e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

12 SÁBADO

11h30 **GRUPO GAURI**
Música no Museu. Programa: músicas indianas dos séculos XV a XIX.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dias 13, 16 e 19) e *Edinéia de Oliveira* (dias 12, 15 e 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dias 13, 16 e 19) e *José Manuel Chu* (dias 12, 15 e 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 13 e 19 às 17h e dias 15, 16 e 17 às 20h.

13 DOMINGO

11h30 **RODRIGO GOMES DE OLIVEIRA – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Brahms e Nepomuceno.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**
Série Ailansce II. **Felipe Prazeres** – regente. Leia mais na pág. 52.
Shopping Via Parque. Entrada franca.

17h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dias 13, 16 e 19) e *Edinéia de Oliveira* (dias 15 e 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dias 13, 16 e 19) e *José Manuel Chu* (dias 15 e 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 15, 16 e 17 às 20h e dia 19 às 17h.

15 TERÇA-FEIRA

12h30 **LUIZ BOMFIM e JEFFERSON DIAS – vozes e REGINA LACERDA – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Verdi, Puccini, Rossini e Carlos Gomes.
Museu da República. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dias 16 e 19) e *Edinéia de Oliveira* (dias 15 e 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dias 16 e 19) e *José Manuel Chu* (dias 15 e 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 16 e 17 às 20h e dia 19 às 17h.

16 QUARTA-FEIRA

12h30 **JAZZTOPIA**
Música no Museu. *Wolfram Goebel* – saxofone tenor, *Sami Kontola* – bateria e *Julie Hughes* – voz. Programa: obras de Gershwin.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 **Ópera CARMEN, de Bizet**
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dias 16 e 19) e *Edinéia de Oliveira* (dia 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dias 16 e 19) e *José Manuel Chu* (dia 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 17 às 20h e dia 19 às 17h.

Dias 17 e 18, Cidade das Artes / Dias 26 e 27, Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Brasileira faz quatro concertos em abril

A Orquestra Sinfônica Brasileira segue sua temporada dividindo-se entre suas casas nova e antiga. Em abril, são duas apresentações na Cidade das Artes e duas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Para Páscoa, nos dias 17 e 18, a OSB toca no complexo cultural da Barra da Tijuca a emocionante *A paixão segundo São João*, de Bach, que narra os últimos momentos de Cristo conforme descritos no evangelho segundo João. Quem rege a obra é o titular da sinfônica, Roberto Minczuk. O time de solistas vocais ainda não foi divulgado.

Já nos dias 26 e 27, a OSB se apresenta no palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Ambos os concertos têm direção do maestro paulista Wagner Polistchuk. Na primeira data, Polistchuk comanda um repertório com os poemas sinfônicos *Museu da Inconfidência*, de Guerra-Peixe, e *Uirapuru*, de Villa-Lobos, além de duas peças para piano: a *Bénédiction de Dieu dans la solitude*, do ciclo *Harmonias poéticas e religiosas*, de Franz Liszt, e o *Concerto nº 2* de Brahms. Para a tarefa, a Sinfônica Brasileira conta com o pianista francês François-Fréderic Guy, que tem em sua carreira de concertista apresentações em casas como a Salle Pleyel, de Paris, e a Philharmonie, de Berlim, e colaborações com regentes do naipe de Bernard Haitink, Michael Tilson-Thomas e Esa-Pekka Salonen.

No dia seguinte (27), a OSB e Polistchuk fazem um concerto da série voltada à formação de plateias. Com o Coro de Crianças da OSB (preparado por Julio Moretzsohn), o grupo apresenta a *Alvorada* da ópera *Lo Schiavo*, de Carlos Gomes; *Tumucumaque*, da suíte *Transbrasil*, de Omar Fontana; *Uirapuru*, de Villa-Lobos, e *Museu da Inconfidência*, de Guerra-Peixe.

Dia 27, Theatro Municipal

Dell'Arte inicia temporada com recital do pianista Nikolai Lugansky

Nikolai Lugansky



DIVULGAÇÃO

Nikolai Lugansky é quem abre a temporada 2014 da Dell'Arte, com uma apresentação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 27 de abril. Cria da tradicional escola russa pianística, Lugansky demonstrou habilidade ao piano antes mesmo de tomar aulas, sendo capaz de, aos 5 anos de idade, tocar uma sonata de Beethoven de ouvido. Ele se formou na Escola Central de Música de Moscou e no Conservatório de Moscou. Lugansky chamou atenção internacional quando foi o mais bem colocado na Competição Internacional Tchaikovsky de 1994 – ficou com a medalha de prata; o primeiro prêmio não foi entregue na ocasião.

No palco carioca, Lugansky interpreta o *Prelúdio, coral e fuga*, de César Franck, a *Sonata nº 4* de Prokofiev, e os *Prelúdios* de Rachmaninov. (Em abril o pianista também toca na Sala São Paulo, com a Osesp e em recital solo, leia mais na página 40.)

A Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais terá oito grandes atrações internacionais ao longo do ano. Em maio será a vez da Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara com Mariss Jansons e do renomado Quarteto Emerson.

Dia 5, Theatro Municipal

Concurso BNDES de Piano abre com OSB e Yulianna Avdeeva


DIVULGAÇÃO / HARALD HOFFMAN
Yulianna Avdeeva

O 4º Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro, que acontece nos meses de novembro e dezembro de 2014, tem em abril seu lançamento oficial com um concerto especial da Orquestra Sinfônica Brasileira, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sob regência de Fabio Mechetti, diretor artístico da Filarmônica de Minas Gerais, a OSB toca as *Bachianas brasileiras nº 9* e dois concertos para piano.

Quem interpreta as peças é a pianista russa Yulianna Avdeeva. Nascida em Moscou, em 1985, Avdeeva realizou seus estudos na Escola de Música Gnessin, em sua cidade natal, e na Academia Internacional de Piano do Lago de Como, na Itália. Em 2010, ela ganhou o primeiro lugar na prestigiosa Competição Internacional de Piano Frédéric Chopin, em Varsóvia, superando adversários como Daniil Trifonov, que passou pelo Brasil em 2013 em apresentações aclamadas pela crítica. No Municipal carioca, Avdeeva interpreta o *Concerto nº 21*, de Mozart, e o *Concerto nº 1*, de Chopin.

As inscrições para o Concurso BNDES de Piano vão até o dia 2 de julho de 2014, e os candidatos devem ter entre 17 e 30 anos. Veja mais detalhes na seção *Outros Eventos*.

Dias 10, 12, 13, 15, 16, 17 e 19, Theatro Municipal

Theatro Municipal do Rio de Janeiro monta *Carmen*, de Bizet

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro inicia sua temporada lírica em abril, quando apresenta uma montagem de *Carmen*, de Georges Bizet. A ópera, que narra o triângulo amoroso entre a cigana Carmen, o toureiro Escamillo e o cabo de polícia Don José, foi estreada em 1875 e, apesar de inicialmente não ser um sucesso, tornou-se peça fundamental do repertório e um dos títulos mais queridos de todos os tempos. Prova disso é que neste ano haverá três produções de *Carmen* no Brasil: esta, do Municipal carioca; em maio, no Festival Amazonas de Ópera; e, em fins de maio e junho, em montagem do Theatro Municipal de São Paulo. (Leia mais sobre a ópera na seção *Repertório* desta edição, na página 20.)


DIVULGAÇÃO
Luisa Francesconi

No elenco desta nova produção carioca, destaque para Luisa Francesconi e Edinéia de Oliveira, que se revezam no papel-título. Completam o time de solistas Fernando Portari, José Manuel Chu, Ekaterina Bakanova e Valdis Jansons. Isaac Karabtchevsky é quem comanda a orquestra e o coro do Municipal. A direção cênica é de Allex Aguilera, diretor residente do Palau de les Arts Reina Sofía, de Valência (Espanha).

17 QUINTA-FEIRA

20h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* (dia 19) e *Edinéia de Oliveira* (dia 17) – mezzo sopranos, *Fernando Portari* (dia 19) e *José Manuel Chu* (dia 17) – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica. Leia mais na pág. 54.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 19 às 17h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto de Páscoa. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Bach – Paixão segundo São João. Leia mais na pág. 53.
Cidade das Artes – **Grande sala**. Reapresentação dia 18.

18 SEXTA-FEIRA

11h30 DUO VELASCO
Música no Museu. Felipe Rodrigues e Maria Luisa Tonacio – violões. Programa: obras de Debussy, Chopin, D. Scarlatti e Carulli.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Concerto de Páscoa. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Bach – Paixão segundo São João.
Cidade das Artes – **Grande sala**.

19 SÁBADO

17h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Luisa Francesconi* – mezzo sopranos, *Fernando Portari* – tenores e *Valdis Jansons* – barítono. Allex Aguilera – direção cênica.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.

20h00 STEEN RASMUSSEM QUARTETO (Dinamarca)
Música no Museu. Programa: clássicos da Dinamarca.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 11h30 no MAM – Museu de Arte Moderna.

20 DOMINGO

11h30 STEEN RASMUSSEM QUARTETO (Dinamarca)
Música no Museu. Programa: clássicos da Dinamarca.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

21 SEGUNDA-FEIRA

11h30 GAETANO GALIFI – violão
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Gnattali e Galifi.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

23 QUARTA-FEIRA

12h30 DUO ALVES HENRIQUES
Música no Museu. *Anderson Alves* – piano e *Aleska Henriques* – violoncelo. Programa: obras de Bach, Bruch e Villa-Lobos.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

24 QUINTA-FEIRA

12h30 CLAUDIO VETTORI – piano e ARNOLD BURVES – voz
Música no Museu. Programa: obras de Carlos Gomes, Vivaldi, Verdi e Wagner.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

18h00 CORO JOVEM DA UFF
Projeto Quinta e Ciência. **Marcio Paes Selles** – regente. **Peri Santoro** – teclado. Programa: obras renascentistas e músicas folclóricas brasileiras.
Instituto de Física da UFF – Biblioteca. Entrada franca.

20h30 THEODORA GERAETS – violino, MATIAS DE OLIVEIRA PINTO – violoncelo e VIVIANE TALIBERTI – piano
Série Concertos de Eva. Programa: Mozart – Trio K 502; Villani-Côrtes – Cinco miniaturas; e Mendelssohn – Trio nº 1 op. 49.
Fundação Eva Klabin. R$ 30.

25 SEXTA-FEIRA

12h30 CEDMON ALVES – violão
Música no Museu. Lançamento do DVD "Harmonia funcional aplicada ao violão vol. 4". Programa: obras de Bach e Cedmon Alves.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Djanira I. **Osvaldo Colarusso** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Nepomuceno – Série Brasileira; Grieg – Concerto para piano op. 16; Weber – Abertura e Marcha de Turandot J. 75; e Hindemith – Metamorfoses sinfônicas sobre um tema de Weber. Leia mais na pág. 52.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

26 SÁBADO

13h55 Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. James Levine – regente, Susanna Phillips e Danielle de Niese – sopranos, Isabel Leonard – mezzo soprano, Matthew Polenzani – tenor, Rodion Pogossov – barítono e Maurizio Muraro – baixo. Lesley Koenig – produção.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Alexandre Schubert, *Caio Senna*, *J. Orlando Alves*, *Marcos Lucas*, *Neder Nassaro* e *Sergio Roberto de Oliveira* – compositores. Participação: **Fábio Adour** – violão. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Suíte Imaginária; Marcos Lucas – Angra dos Reis; Neder Nassaro – Curto-circuito; J. Orlando Alves – Intermezzo; Alexandre Schubert – Instantes; e Caio Senna – Sonata.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Turmalina. **Wagner Polistchuk** – regente. **François-Frédéric Guy** – piano. Programa: Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência, impressões de uma visitação em 1996; Villa-Lobos – Uirapuru, A133; Liszt – Bénédiction de Dieu dans la solitude; e Brahms – Concerto para piano nº 2 op. 83. Leia mais na pág. 53.
Theatro Municipal. R$ 20 R$ 140.

18h00 MADRIGAL CRUZ LOPES
Música no Museu. **José Machado Neto** – regente. **Regina Tatagiba** – piano. Programa: obras de Pixinguinha, Mozart e Mendelssohn.
Palácio São Clemente. Entrada franca.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Véronique Gens, Malin Bryström e Elizabeth Watts – sopranos, Mariusz Kwiecien – barítono e Alex Esposito – baixo-barítono. Kasper Holten – direção e produção.
Salas do Cinemark. R$ 60. Reapresentação dias 27, 28 e 29. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house.

27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORO DE CRIANÇAS DA OSB
Série Juventude. **Wagner Polistchuk** – regente. **Julio Moretzsohn** – regente do coro. Programa: Carlos Gomes – Alvorada, da ópera Lo Schiavo; Fontana – Tumucumaque, da suíte Transbrasil; Villa-Lobos – Uirapuru; e Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência, impressões de uma visitação em 1966. Leia mais na pág. 53.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h30 TRIO RICARDO MAC CORD
Música no Museu. *Ricardo Mac Cord* – piano, *Aline Gonçalves* – flauta e clarinete e *Janaína Salles* – violoncelo. Programa: obras de Ricardo Mac Cord.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 ALDA LEONOR – piano
A mulher na música. Programa: Guerra-Peixe – O gato malhado, A andorinha Sinhá, O namoro e os murmúrios e A noite sem estrelas; Chiquinha Gonzaga – Annita e Atraente; Uadyaha Najar – Noturno; Maria José Pereira – Ave-Maria; Lavinia Cazzani – Tango renascentista; Cecília Guimarães – Palermo; Maria Amélia – Estudo brasileiro; Diva Lyra – Estudo patético e Dança de índio; Dinah Menezes – Choros nº 2 e nº 5; e Virginia Fiúza – Dança chinesa.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de material de limpeza e luvas de procedimentos.

17h00 NIKOLAI LUGANSKY (Rússia) – piano
Série Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: César Franck – Prelúdio, Coro e Fuga; Prokofiev – Sonata nº 4 op. 53; e Rachmaninov – Prelúdios op. 32. Leia mais na pág. 53.
Theatro Municipal.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Véronique Gens, Malin Bryström e Elizabeth Watts – sopranos, Mariusz Kwiecien – barítono e Alex Esposito – baixo-barítono. Kasper Holten – direção e produção.
Salas do Cinemark. R$ 60. Reapresentação dias 28 e 29. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house.

28 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORAL VOZES DO OUTONO
Música no Museu. **Cleia Gonçalves** – regente. **Gaetano Galifi** – violão. Programa: obras de Verdi, Mozart e Pixinguinha.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Véronique Gens, Malin Bryström e Elizabeth Watts – sopranos, Mariusz Kwiecien – barítono e Alex Esposito – baixo-barítono. Kasper Holten – direção e produção.
Salas do Cinemark. R$ 60. Reapresentação dia 29. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house.

29 TERÇA-FEIRA

18h00 ORQUESTRA INSTITUTO GPA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

A definir Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House. Véronique Gens, Malin Bryström e Elizabeth Watts – sopranos, Mariusz Kwiecien – barítono e Alex Esposito – baixo-barítono. Kasper Holten – direção e produção.
Salas do Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house.

30 QUARTA-FEIRA

12h30 LUIZ BOMFIM e JEFFERSON DIAS – vozes e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Verdi, Puccini e Carlos Gomes.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102 (1238 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja Santa Cruz dos Militares – Rua Primeiro de Março, 36 – Centro – Tel. (21) 2509-3878 (190 lugares)

Igreja São João Batista da Lagoa – Rua Voluntários da Pátria, 287 – Botafogo – Tel. (21) 2538-2926

Instituto de Física da UFF – Biblioteca – Av. General Milton Tavares de Souza, s/nº – 2-P – Campus Praia Vermelha – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (150 lugares)

MAM – Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Shopping Via Parque – Av. Ayrton Senna, 3000 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 2430-5100

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares)

Belo Horizonte, dias 3, 6, 17 e 29 / Tiradentes, dia 11 / Barroso, dia 12 / São João del-Rei, dia 12

Filarmônica de Minas Gerais tem pianistas internacionais em abril


DIVULGAÇÃO
Fabio Mechetti

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais faz quatro concertos em Belo Horizonte em abril. O primeiro deles acontece no Palácio das Artes, dia 3, e tem regência de Fabio Mechetti, diretor artístico e regente titular do grupo. Ele comanda a orquestra em obras de Haydn, Dvorák e no *Concerto de Brandemburgo nº 4*, de Bach, que terá solos das flautistas Cássia Lima e Renata Xavier e do spalla da filarmônica, Anthony Flint.

No dia 6, a orquestra toca no Sesc Palladium, em um de seus Concertos para a Juventude. Sob a batuta do regente associado Marcos Arakaki, o grupo apresenta obras de Mozart, Boccherini e Haydn, além do *Concerto para contrabaixo* de Dittersdorf, com solos de Colin Chatfield, chefe de naipe da orquestra.

De volta ao Palácio das Artes, ainda sob direção de Arakaki, a orquestra se apresenta ao lado da pianista uzbeque Anna Malikova, no dia 17. Nascida na então União Soviética, Malikova formou-se no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou. Ela toca o *Concerto nº 4* de Camille Saint-Saëns. O repertório terá ainda Brahms e Alberto Nepomuceno.

No dia 29, a orquestra toca novamente no Palácio das Artes, com regência de Fabio Mechetti. O convidado da noite é o pianista canadense Ian Parker. Nascido em Vancouver, Parker vem de uma família de pianistas e começou sua relação com o instrumento aos 3 anos de idade, com seu pai, Edward Parker, vindo a se graduar pela Juilliard School, de Nova York. Em Belo Horizonte, ele interpreta o *Concerto em fá*, de George Gershwin – de quem a orquestra ainda toca a *Abertura cubana*. Outra dobradinha completa o programa: *Ponteado* e a *Suíte sinfônica nº 1, Paulista*, de César Guerra-Peixe.

Nos dias 11 e 12 de abril, a filarmônica ainda faz uma pequena turnê estadual. A orquestra, sob regência de Arakaki, se apresenta em Tiradentes (dia 11) e São João del-Rei (12), com Melina Peixoto (soprano), Luciana Monteiro (alto), Marcos Liesenberg (tenor), Misael dos Santos (baixo) e o Coral Ars Nova. Também no dia 12, de manhã, o quinteto de sopros da orquestra toca na cidade de Barroso.

Florianópolis, dia 30

Florianópolis faz montagem da ópera *Carmen*, de Bizet

Florianópolis recebe em abril a reapresentação da montagem de *Carmen*, de Bizet, encenada na cidade em novembro de 2013, no Teatro Ademir Rosa. O mesmo palco recebe a reprise, que tem concepção e direção cênica de Antônio Cunha. No papel-título, a mezzo soprano Luciana Bueno, que participou da produção original. O elenco se completa com Fernando Portari, Masami Ganev, Claudia Ondrusek e Douglas Hahn. A direção musical é do maestro Jeferson Della Rocca, que rege a Camerata Florianópolis e o Polyphonia Khoros. O espetáculo tem outra récita no dia 2 de maio.

ARACAJU, SE

10/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Cajueiros I. **Daniel Nery** – regente. Programa: Debussy – Prélude à L'après-midi d'un faune; Ravel – Pavane pour une infante défunte; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7. Leia mais na pág. 63.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480. R$ 20.

25/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Sons da Catedral II. **Guilherme Mannis** – regente. *Márcio Rodrigues* – violino e *Mirna Hipólito* e *Érica Rodrigues* – flautas. Programa: Händel – Abertura de O Messias; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 4 BWV 1048; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5 op. 107, Reforma.
Primeira Igreja Batista de Aracaju – Rua Lagarto, 646 – Centro. Entrada franca.

BARRA MANSA, RJ

08/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Vantoil de Souza – regente. *Jan Dumée* – guitarra elétrica e arranjos, *Claudia Cairo* – vocais e *Wim Dijkgraaf* – harmônica. Programa: Marlos Nobre – Passacaglia para orquestra; Plant/Page – Kashmir e Whole Lotta Love; Freddie Mercury – Bohemian Rhapsody; Peter Gabriel – Don't give up; Bon Jovi – Livin' on a Prayer; Thijs van Leer – Focus II; e Alan Parson – Old and wise.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BARROSO, MG

12/04 11h30 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. *Cássia Lima* – flauta, *Alexandre Barros* – oboé, *Marcus Julius Lander* – clarinete, *Catherine Carignan* – fagote e *Alma Maria Liebrecht* – trompa. Programa: Ibert – Três peças breves; D'Rivera – Aires tropicales; Farkas – Cinco danças antigas húngaras; Pixinguinha – Carinhoso; e Zequinha de Abreu – Flor amorosa e Tico-tico no fubá.
Paróquia de Sant'Ana – Tel. (32) 3351-1213. Entrada franca.

BELÉM, PA

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Miguel Campos Neto – regente. **Thiago Bertoldi** – piano. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90, Italiana; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 op. 18. Leia mais na pág. 62.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

24/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ
Miguel Campos Neto – regente. **Ana Maria Adade** e **Adriana Azulay** – pianos. Programa: Britten – Guia orquestral para jovens op. 34; Prokofiev – Pedro e o Lobo op. 67; e Saint-Saëns – O carnaval dos animais.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

27/04 20h30 XXVII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO PARÁ
Música das Américas. **Banda Sinfônica do Estado de São Paulo**. **1ª parte**: *Dario Sotelo* – regente. Programa: José Blesaluí – Amazonia. **2ª parte**: *Mônica Giardini* – regente. Participação: **Quarteto Saxofonia**: *Marcos Pedroso, Milton Vito, Ramiro Marques* e *César Roversi* – saxofones. Programa: Alexandre Travassos – Opus Lascivus. **3ª parte**: *Laszlo Marosi* – regente. Programa: Fernando Oliveira – Influências regionais. **4ª parte**: *Marcos Sadao Shirakawa* – regente. Programa: Guerra-Peixe – Museu da Inconfidência. **5ª parte**: *Marcos Sadao Shirakawa* – regente e *Paulo José de Campos Melo* – piano. Programa: Gershwin – Rapsódia in Blue.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca. Reapresentação dia 3/5 às 20h30.

BELO HORIZONTE, MG

03/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. *Cássia Lima* e *Renata Xavier* – flautas, e *Anthony Flint* – violino. Programa: Haydn – Sinfonia nº 88; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 4 BWV 1049; e Dvorák – Sinfonia nº 4 op. 13. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

06/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concerto para a juventude. Encontro com o clássico. **Marcos Arakaki** – regente. **Colin Chatfield** – contrabaixo. Programa: Mozart – Abertura Don Giovanni K 527; Dittersdorf – Concerto para contrabaixo; Boccherini – Sinfonia nº 1; e Haydn – Sinfonia nº 45, Do adeus.
Sesc Palladium – Tel. (31) 3214-5350. R$ 5.

13/04 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
Série Concertos no Parque. **Silvio Viegas** – regente. Programa: trechos de óperas.
Parque Municipal Américo Renné Giannetti – Av. Afonso Pena, s/nº – Centro. Entrada franca.

17/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Anna Malikova** – piano. Programa: Brahms – Abertura Trágica op. 81; Saint-Saëns – Concerto para piano nº 4 op. 44; e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

22/04 19h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Ciclo Beethoven. Versões para dois pianos. **Patrick Rodrigues**. Programa: Beethoven – Concerto nº 1 op. 15. **Daniel Burlet**. Programa: Beethoven – Concerto nº 2 op. 19. **Eduardo Hazan**. Programa: Beethoven – Concerto nº 3 op. 37. **Priscila Bonfim** – pianista acompanhadora. *Ederson Urias* – direção artística. Leia mais na pág. 61.
Conservatório UFMG – Tel. (31) 3218-9300. R$ 20. Continuidade até dia 30.

23/04 19h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Ciclo Beethoven. Versões para dois pianos. **Patrícia Glatzl**. Programa: Beethoven – Concerto nº 4 op. 58. **Silas Barbosa**. Programa: Beethoven – Concerto nº 5 op. 73. **Priscila Bonfim** – pianista acompanhadora. *Ederson Urias* – direção artística.
Conservatório UFMG – Tel. (31) 3218-9300. R$ 20.

25/04 20h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Olga Kiun – piano. Programa: obras de Rachmaninov. *Ederson Urias* – direção artística.
Conservatório UFMG – Tel. (31) 3218-9300. R$ 15.

25/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Sinfônica no Museu. **Jamil Maluf** – regente.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

26/04 20h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Homenagem aos 200 anos de Aleijadinho. **Antonio Carlos Magalhães** – pianoforte. Programa: obras do barroco mineiro. *Ederson Urias* – direção artística.
Cine Theatro Brasil Vallourec – Tel. (31) 3201-5211. R$ 15.

28/04 20h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Heron Alvim e **Júnia Canton** – piano a quatro mãos. *Ederson Urias* – direção artística.
Assembleia Legislativa de Minas Gerais – Teatro – Tel. (31) 2108-7000. Entrada franca.

29/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. **Ian Parker** – piano. Programa: Guerra-Peixe – Ponteado e Suíte Sinfônica nº 1, Paulista; e Gershwin – Abertura Cubana e Concerto em fá.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

30/04 20h00 II PIANOFEST – FESTIVAL INTERNACIONAL PIANÍSTICO DE BELO HORIZONTE
Concerto de encerramento. **Orquestra de Câmara Opus**. **Knut Andreas** – regente. **Ederson Urias**, **Silas Barbosa** e **Álvaro Siviero** – pianos. *Ederson Urias* – direção artística.
Teatro Bradesco – Tel. (31) 3516-1000. R$ 30.

30/04 20h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
Série Lírico na Cidade. **Lincoln Andrade** – regente. Programa: obras de Ernani Aguiar, Lili Boulanger, Debussy, Taverner, Giles Swayne e Britten.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

01/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto alemão 500 anos de música. **Werner Ehrhardt** – regente. **Alessandro Santoro** – cravo. Programa: Händel – Música aquática; Telemann – Concerto grosso em ré maior; e Bach – Concerto para cravo nº 3 BWV 1054. Leia mais na pág. 61.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

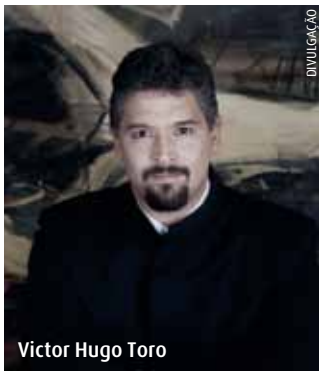
02/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Concerto Beneficente. Autismo e Realidade. **Claudio Cohen** – regente. **Álvaro Siviero** – piano. Programa: J. Strauss – Abertura de O morcego; Carl Strommen – Salute to the Cinema; e Grieg – Concerto para piano op. 16.
Catedral Metropolitana – Tel. (61) 3224-4073. Entrada franca.

08/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Patrick Vida** (Áustria) – violino. Programa: Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; e Schumann – Concerto para violino e Sinfonia nº 3, Renana.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.



Campinas, dias 12 e 13 / Paulínia, dias 26 e 27

Sinfônica de Campinas realiza quatro concertos em abril


DIVULGAÇÃO
Victor Hugo Toro

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas faz em abril duas dobradinhas de concertos. Nos dias 12 e 13, ela toca no Teatro Castro Mendes, em Campinas, sob regência do argentino Jorge Lhez. No programa, as *Bachianas brasileiras nº 9* de Villa-Lobos, a *Sinfonia nº 3, Renana*, de Schumann, e o *Concerto para trompa nº 2* de Richard Strauss – peça interpretada por Luiz Garcia.

Já nos dias 26 e 27, a sinfônica se apresenta no Theatro Municipal da cidade de Paulínia (SP). A regência é do maestro titular e diretor artístico do grupo, o chileno Victor Hugo Toro. O programa, que conta com a participação dos cantores Eiko Senda (soprano), Andreia Mastrangelo (mezzo) e Paulo Queiroz (tenor), traz *O Moldava*, de Smetana, a música do balé *Don Juan* de Gluck, e a suíte de *Salomé*, de Richard Strauss.

Campinas, dias 12 e 26

Instituto CPFL mostra música nova

A série de música clássica do Instituto CPFL, em Campinas, realiza em abril duas importantes apresentações. A primeira delas é no dia 12 e tem curadoria do jornalista e colaborador da Revista CONCERTO João Marcos Coelho. Voltado à música nova, o recital apresenta Double Bind ("Duplo vínculo", conceito que se refere a comportamentos de afeto e agressão). Quem toca é a dupla sueca formada por Eva Sidén e Jens Hedman, que cria um "salão sonoro" com um piano controlado à distância e caixas de sons dispostas em círculo.

Já no dia 26, o evento tem curadoria de outro jornalista: João Luiz Sampaio, de *O Estado de S. Paulo*. O programa é intitulado "Mais que uma canção", com obras criadas a partir de parcerias entre compositores e poetas brasileiros. Quem interpreta as peças é a soprano Manuela Freua, a pianista Dana Radu e solistas instrumentais.

Campos do Jordão, de 17 a 20

Osesp promove Festival Coral

A Fundação Osesp promove, entre os dias 17 e 20 de abril, o 1º Festival Coral Campos do Jordão, com apresentações gratuitas no Auditório Cláudio Santoro e no Espaço Cultural Dr. Além. O festival também contemplará uma programação pedagógica e, assim como no Festival de Inverno, será criado um Coro do Festival. A docência ficará a cargo dos maestros Celso Antunes (classe de regência coral), Naomi Munakata, Marcos Thadeu e Paulo Moura (classes de canto).

O concerto de abertura terá o Coro da Osesp no dia 17, às 20h, no Auditório Cláudio Santoro. No dia 18, às 17 horas, no mesmo local, a Orquestra Jovem do Estado, o Coral Jovem e o Coro da Osesp, sob direção de Cláudio Cruz, apresentarão o *Réquiem* de Mozart.

O evento segue com a participação do Coro Pró-Música de Goiás, do Coro Infantil da Osesp, do Coral da Gente do Instituto Baccarelli, do Coro Infantil da Escola de Música de São Paulo, do Coro Juvenil e do Coro Acadêmico da Osesp e do Coro de Câmara Pró-Arte do Rio de Janeiro. A programação se encerra no dia 20, às 16h30, com a apresentação do Coro do Festival, sob direção de Celso Antunes.

11/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Abertura da II Bienal Brasil do Livro e Leitura de Brasília. Concerto Resistência. Programa: O bêbado e a equilibrista, Ponteio, Roda viva e Arrastão, Alegria Alegria, Travessia, A banda, Disparada e Carcará.
Esplanada dos Ministérios. Entrada franca.

15/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Frevo Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Spok – A história do frevo.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

17/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
II Bienal Brasil do Livro e Leitura de Brasília. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Plebe Rude – Sinfônico.
Esplanada dos Ministérios. Entrada franca.

21/04 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Música do Cinema. **Claudio Cohen** – regente.
Parque Olhos d'Água – Tel. (61) 3349-5793. Entrada franca.

29/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Tomomi Nishimoto – regente. **Vedrana Kovac** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 2; e Borodin – Danças Polovitsianas.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

CAMPINAS, SP

12/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto Oficial. **Jorge Lhez** (Argentina) – regente. **Luiz Garcia** – trompa. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; R. Strauss – Concerto para trompa nº 2; e Schumann – Sinfonia nº 3 op. 97, Renana. Leia mais ao lado.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel.(19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 13 às 11h.

12/04 20h00 SIDÉN HEDMAN DUO (Suécia)
Eva Sidén – pianista e compositora e **Jens Hedman** – compositor de música eletroacústica. Programa: piano controlado à distância para dialogar com sons eletroacústicos emanados de caixas dispostas em círculo. João Marcos Coelho – curador. Realização: Instituto CPFL. Leia mais ao lado.
Auditório Umuarama – Chácara Primavera – Tel.(19) 3756-8000. Entrada franca.

26/04 20h00 VINIS MOFADOS
Série Mais que uma canção. **Manuela Freua** – soprano e **Dana Radu** – piano. Programa: Schoenberg – Brettl-lieder; Bernstein – I Hate Music; e Michelle Agnes – Vinis mofados. João Luiz Sampaio – curador. Realização: Instituto CPFL. Leia mais ao lado.
Auditório Umuarama – Chácara Primavera – Tel.(19) 3756-8000. Entrada franca.

CAMPOS DO JORDÃO, SP

1º FESTIVAL CORAL CAMPOS DO JORDÃO
De 17 a 20 de abril
Locais: Auditório Cláudio Santoro e Espaço Cultural Dr. Além
Entrada franca
www.festivalcamposdojordao.art.br
Leia mais ao lado.

CARAGUATATUBA, SP

13/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos no Litoral. **Mônica Giardini** – regente. Programa: Alfred Reed – Abertura de A Jubilant; Verdi – Nabuco; Philipe Sparke – The four noble Truths (movimentos nº 3 e nº 4); Wittrock – Lord Tullamore; Gershwin – Um americano em Paris; Piazzolla – Libertango; e Duda – Suíte Pernambucana.
Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba – Tel. (12) 3897-5660. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

05/04 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Série de Concertos Oficiais. **Leandro Carvalho** – regente. Participação: *Grupo Vocal Masculino*. *André Vilani* – regente coral e barítono, *Alex Lima*, *Gerson Reis* e *Gilberto Nasser* – tenores, *Adonys Aguiar*, *Sérgio Lacerda*, *Wisney de Oliveira* e *Robson Leão* – barítonos e *José Antônio Lima*, *Rômulo Aguiar*, *Wando Martiniano* e *Wesnei de Oliveira* – baixos. Programa: Shostakovich – Sinfonia de Câmara op. 110a; e Danilo Guanais – Festa da Santidade (estreia mundial). Leia mais na pág. 63.
Cine Teatro Cuiabá – Tel. (65) 3027-1824. R$ 10.

CURITIBA, PR

08/04 19h30 CAMILA SILVA – violão
Série Violão de Concerto. Programa: obras de Giovani Iasi, Brouwer, Berkeley, Torroba, Albéniz e Weiss.
Museu Guido Viaro – Tel. (41) 3018-6194. R$ 10.

10/04 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DE CURITIBA
Ensaio aberto. Serenatas. **Winston Ramalho** – direção musical. **Alexandre Razera** – viola. Programa: Elgar – Serenata para cordas op. 20;

Gnattali – Concerto para viola e cordas; e Tchaikovsky – Serenata para cordas op. 48.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dia 11 às 20h na **Paróquia Bom Pastor** – Tel. (41) 3335-5552 e dia 12 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural**. Haverá palestra no dia 12 às 17h45 com *Marco Aurélio Koentopp*.

13/04 17h00 LUIZ GUILHERME POZZI – piano
Domingo no Câmpus. Programa: Mozart – Sonata K 331; e Beethoven – Sonata op. 111.
Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3118. R$ 10.

22/04 15h00 MÚSICA DE CÂMARA
Egidius Streiff, *Rafael Ferronato* e *Atli Ellendersen* – violinos, *Leila Taschek* – viola, *Faisal Hussein* – violoncelo e *Luiz Guilherme Pozzi* – piano. Programa: Chausson – Concerto para violino, piano e Quarteto de cordas op. 21; e Harry Crowl – Concerto para violino, piano e Quarteto de cordas nº 3 (estreia mundial).
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação dias 23 e 24 às 20h.

22/04 19h30 VITOR NOAH – violão
Série Violão de Concerto. Programa: Bach, Frank Martin e Antonio José.
Museu Guido Viaro – Tel. (41) 3018-6194. R$ 10.

25/04 20h00 CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Música Coral Renascentista. Música sacra e profana. **Maria Antonia Jimenéz** – regente. Programa: obras de Palestrina, Morley, Tallis, Lasso, Schütz, Monteverdi e Dowland, entre outros.
Congregação Evangélica Luterana São João – Tel. (41) 3278-5024. Haverá palestra às 19h15 com *Flávio Stein*. Reapresentação dia 26 às 18h30 na **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. Haverá palestra às 17h45 com *Flávio Stein*.

FLORIANÓPOLIS, SC

30/04 20h00 Ópera CARMEN, de Bizet
Cia. de Ópera de Santa Catarina. **Orquestra Camerata Florianópolis** e **Coro Polyphonia Khoros**. **Jeferson Della Rocca** – direção musical e regente. *Masami Ganev* (dia 30) e *Cláudia Ondrusek* (dia 2/5) – sopranos, *Luciana Bueno* – mezzo soprano, *Fernando Portari* – tenor e *Douglas Hahn* – barítono. Antônio Cunha – direção cênica. Leia mais na pág. 56.
Teatro Ademir Rosa – Tel. (48) 3664-2628. R$ 50. Reapresentação dia 2/5 às 20h.

GOIÂNIA, GO

08/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Filarmônica no Sesi. **Claus Efland** – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: Weber – Abertura de O franco atirador; Sibelius – Concerto para violino e orquestra op. 47; e Mozart – Sinfonia nº 41 K 551, Júpiter. Leia mais na pág. 63.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800.

13/04 11h00 SEXTETO DE CORDAS E SOPROS DA ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Concertos de Câmara. *Diana Bakardjiev* – oboé, *Paulo Sergio Perez* – clarinete, *Luciano Pontes* e *Marcos Silveira Bastos* – violinos, *Cleverson Cremer* – viola e *Mariana Amaral* – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto K 370; e Weber – Quinteto op. 34.
Centro Cultural UFG – Tel. (62) 3209-6137.

15/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente. **Lyz Nardoto** – soprano.
Teatro do Sesi – Tel. (62) 3269-0800. Entrada franca.

17/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Quinta Clássica. **Neil Thomson** – regente. **Fabio Zanon** – violão. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4; Arnold – Concerto para violão e orquestra op. 67; e Ravel – Ma mère l'Oye.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3201-4685.

23/04 20h30 TRIO SMETANA
Série Concertos na Cidade. **Jitka Cechová** – piano, **Jorí Vodicka** – violino e **Jan Pálenícek** – violoncelo. Programa: Smetana – Trio op. 15; Roman Haas – Suíte Multicultural; e Dvórak – Trio op. 65.
Auditório do Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0693. Entrada franca, com retirada de ingressos no local e na UFG – Campus II – Tel. (62) 3521-1125.

27/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Concerto Oficial. **Joaquim Jayme** – regente.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca.

30/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Abertura da turnê nacional. **Neil Thomson** – regente. **Ittai Shapira** – violino. Programa: Guarnieri – Abertura Concertante; Dvorák – Concerto para violino e orquestra op. 53; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 2 op. 17.
Centro Cultural Oscar Niemeyer – Tel. (62) (62) 3201-4901.

JACAREÍ, SP

02/04 15h00 12º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Fase semifinal. **Dia 4 às 20h00**: Fase final. **Dia 5 às 20h00**: Recital dos vencedores e premiação.
Câmara Municipal – Praça dos Três Poderes, s/nº – Centro. Entrada franca.

Tatuí, de 23 a 26 de abril

Conservatório de Tatuí promove encontro de performance histórica

O Conservatório de Tatuí, instituição da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo de São Paulo, realiza o IV Encontro Internacional de Performance Histórica no período de 23 e 26 de abril, como parte das celebrações dos 60 anos de sua fundação.

Realizado de forma bienal, o evento oferece atividades que proporcionam a reunião de interessados na linguagem da música antiga e a oportunidade para o músico tradicional em conhecer, desenvolver e ampliar suas possibilidades de interpretação historicamente informada, abrindo novos horizontes dentro da linguagem musical.

Neste ano, são oferecidas master classes de flauta doce, traverso, violino barroco e viola barroca, violoncelo barroco e viola da gamba, cordas dedilhadas históricas, cravo e fortepiano, trompa natural e canto barroco. Também haverá prática de orquestra de câmara, comunicações de pesquisas, concertos de professores e músicos convidados e recitais de alunos. Acompanhe a programação no *Roteiro Musical* e na seção *Outros Eventos*.

Sob coordenação de Débora Ribeiro, também responsável pela área de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, o encontro receberá alguns dos mais destacados artistas da área do Brasil e Europa, como Maurice van Lieshout, Livia Lanfranchi, Alessandro Santoro, Guilherme de Camargo, Luís Otávio Santos e Monica Lucas, entre outros.

Recife, dias 16 e 30

Recife inicia ciclo Beethoven

A Orquestra Sinfônica do Recife faz duas apresentações em abril no Teatro de Santa Isabel, ambas sob regência de seu diretor artístico, Marlos Nobre (leia a matéria com o maestro e compositor na página 22). A primeira delas ocorre no dia 16, quando a orquestra inicia seu ciclo das nove sinfonias de Beethoven, apresentando a *Primeira* do compositor alemão. Completam o programa obras de Mozart e a *Passacaglia*, do próprio Nobre, em homenagem aos 477 anos da cidade de Recife, completados no dia 12 de março.

O segundo concerto acontece no dia 30. No repertório, a *Segunda* de Beethoven, o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, e *Cangaço de vida e morte*, de Paulo Arruda, peça finalista do concurso Tinta Fresca de 2012, promovido pela Filarmônica de Minas Gerais.

Londrina, dias 22 a 25

Fabio Zanon é destaque da 1ª Mostra de Violão de Londrina


Fabio Zanon
CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

Entre os dias 22 e 25 é realizada a 1ª Mostra de Violão de Londrina. O evento faz parte da temporada de 2014 da série Palcos Musicais, que promove a difusão musical na cidade paranaense. O evento tem como grande destaque o professor e músico Fabio Zanon, principal nome do violão no Brasil. A programação conta com recitais diários na Capela da Catedral Metropolitana de Londrina. Quem se apresenta na inauguração do festival é Yuri Marqueze. A mostra segue com Eric Dalles (dia 23), Vitor Noah e Bruno Madeira (dia 24), e se encerra com o próprio Fabio Zanon, no dia 25.

Roteiro Musical Outras Cidades

03/04 15h00 12º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS
Ensaios e master classes dos candidatos finalistas.
Museu de Antropologia do Vale do Paraíba – Tel.(12) 3953-3574. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

29/04 20h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Homenagem ao chorinho. **Sandoval Moreno** e **Lourival Júnior** – regentes. Programa: Luiz Carlos/Bembem Dantas – Chorinho para Radegundis; Waldir Azevedo – Brasileirinho; José Freitas/Oscar Silva – Baltazar; Nazareth – Odeón; e Raul de Barros – Na Glória.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

JUIZ DE FORA, MG

10/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO PRÓ-MÚSICA/UFJF
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 20h na **Igreja do Rosário** – Tel. (32) 3216-7177 e dia 27 às 20h na **Igreja Nossa Senhora de Lourdes** – Tel. (32) 3221-5143. Entrada franca.

15/04 20h00 HOJE É DIA DE ÓPERA
Exibição em vídeo e comentários sobre óperas, com *Rodolfo Valverde*.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

16/04 20h00 MIRTA HERRERA – piano
Clássicos Pró-Música.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

12/04 20h00 TRIO BRASILEIRO
Concertos SJCA. *Gilberto Tinetti* – piano, *Erich Lehninger* – violino e *Watson Clis* – violoncelo. Programa: Beethoven – Trios op. 1 nº 1 e op. 70 nº 2, Fantasma.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

26/04 20h30 ENSEMBLE SÃO PAULO e IVAN VILELA – viola caipira
Concertos Astra-Finamax. *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Ivan Vilela – Valsa para viver um grande amor, Paisagens, A força do boi, Armorial, Menino e O castelo dos mouros; Angelino Fogo/Ivan Vilela – Tristeza do Jeca; Lennon/McCartney – Eleanor Rigby; Goiá/Belmonte – Saudade de minha terra; e Ivan Vilela/Marcellus – Bem.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. R$ 10.

LONDRINA, PR

22/04 19h00 1ª MOSTRA DE VIOLÃO DE LONDRINA
Série Palcos Musicais. Vencedores do VI Concurso Internacional de Violão J.S. Bach – Fundação Herman Hauser. *Yuri Marcheze*. **Dia 23 às 19h00**: *Eric Dalles*. **Dia 24 às 19h00**: *Vitor Noah* e *Bruno Madeira*. **Dia 25 às 19h00**: Concerto de encerramento. *Fabio Zanon*. Leia mais na pág. 59.
Catedral Metropolitana – Capela – Tel. (43) 3324-5255. R$ 20.

MANAUS, AM

XVIII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

De 19 de abril a 4 de junho

Direção artística: *Luiz Fernando Malheiro* e *Marcelo de Jesus*

www.culturadoam.blogspot.com
Leia mais na pág. 62.

20/04 19h00 Ópera MANON LESCAUT, de Puccini
Amazonas Filarmônica e **Coral do Amazonas**. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente (dias 20 e 26) e **Otávio Simões** (dia 22) – regente. *Daniella Carvalho* – soprano, *Andreia Souza* – mezzo soprano, *Juremir Vieira*, *Enrique Bravo* e *Fabiano Cardoso* – tenores, *Eduardo Amir*, *Sandro Christopher* e *Ramakris Elessondres* – barítonos, *Murilo Neves* – baixo e *Paulo Queiroz* – ator. Pier Francesco Maestrini – direção cênica.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 22 e 26 às 20h.

21/04 20h00 ALUNOS DA CLASSE DE CANTO DO CORAL DO AMAZONAS
Recital Bradesco I. Participação: **Hilo Carriel** – piano.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

27/04 19h00 Ópera LUCIA DI LAMMERMOOR, de Donizetti
Amazonas Filarmônica e **Coral do Amazonas**. **Marcelo de Jesus** (dias 27, 29 e 1/5) e **Otávio Simões** (dia 3) – direção musical e regentes. *Anna Skibinsky* (dias 27 e 29) e *Dhijana Nobre* (dias 1 e 3/5) – sopranos, *Andreia Souza* (dias 27, 29 e 1/5) e *Kelly Fernandes* (dia 3/5) – mezzo sopranos, *Max Jota* (dias 27 e 29), *Paulo Mandarino* (dias 1 e 3/5), *Cristhiano Silva* (dias 27, 29 e 1/5), *Miquéias William* (dia 3/5) e *Enrique Bravo* – tenores, *Homero Velho* (dias 27, 29 e 1/5) e *Rafael Lima* (dia 3/5) – barítonos, *Pepes do Valle* (dias 27 e 29) e *Murilo Neves* (dias 1 e 3/5) – baixos. Alejandro Chacon – direção cênica.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 29 e dias 1 e 3/5 às 20h.

28/04 20h00 ISABELLE SABRIÉ – soprano e ANDRÉ DOS SANTOS – piano
Recital Bradesco II. Música Francesa.
Teatro da Instalação – Tel. (92) 3622-2840.

MARIANA, MG

04/04 11h30 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 28. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

NOVA FRIBURGO, RJ

03/04 19h00 CORO JOVEM DA UFF
Programa de Interiorização dos Grupos de Música da UFF. **Márcio Paes Selles** – regente e **Peri Santoro** – corregente e acompanhador. Programa: obras de Villa-Lobos, Cacilda Borges Barbosa e Krieger, entre outros.
Teatro Municipal Laércio Ventura – Praça do Suspiro, s/nº – Centro. Entrada franca.

OURO BRANCO, MG

05/04 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DE OURO BRANCO
Charles Roussin – regente. Programa: Corelli – Concerto grosso op. 6 nº 9; e Pergolesi – Stabat Mater.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (31) 3741-1007. Entrada franca. Reapresentação dia 6 às 17h na **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos** – Tel. (31) 3551-4736. Entrada franca.

13/04 20h00 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Concerto de abertura. Trio *Theodora Geraets* – violino, *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelo e *Viviane Taliberti* – piano. Programa: Mozart – Trio K 502; Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras; e Mendelssohn – Trio nº 1 op. 49. Leia mais na pág. 61.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240. Continuidade até dia 19.

14/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Udi Cello Ensemble. *Kayami Satomi* – coordenação. Programa: Cervo – Abertura Brasil 2012; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1; Pitombeira – Tango; Alice Satomi – Rapsódia da Caboclonagem; Guerra-Peixe – Mourão; e Antonio Madureira – Dobrado.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240.

15/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Concerto de alunos premiados em concursos internacionais. Participação: *Márcio Carneiro* – violoncelo e *Risa Adachi* – piano.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240. Continuidade até dia 19.

16/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Clara Klaviertrio: *Hyu-Kyung Jung* – violino, *Eduardo Swerts* – violoncelo e *Risa Adachi* – piano. Programa: Haydn – Trio Hob.XV:25 Gypsy; e Rachmaninov – Trio Élégiaque nº 1.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240.

17/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Ensemble de Violoncelos do Festival. *Matias de Oliveira Pinto* – coordenação. Programa: obras de Händel, Wagner, Villa-Lobos, Guerra-Peixe e Tchaikovsky.
Museu de Minas e do Metal – Tel. (31) 3516-7200.

18/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Kayami Satomi, *Fábio Presgrave* e *Matias de Oliveira Pinto* – violoncelos e *Risa Adachi* – piano. Programa: obras de Ginastera, Brahms, Villa-Lobos e Popper.
Auditório do Hotel Verdes Mares – Tel. (31) 3741-1240.

19/04 20h30 FESTIVAL DE VIOLONCELOS DE OURO BRANCO
Concerto de encerramento. Programa: obras de Händel, Wagner, Villa-Lobos, Guerra-Peixe e Tchaikovsky.
Igreja Matriz de Santo Antônio – Tel. (31) 3741-1007.

PAULÍNIA, SP

26/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Temporada Sinfônica. **Victor Hugo Toro** – regente. *Eiko Senda* – soprano, *Andreia Mastrangelo* – mezzo soprano e *Paulo Queiroz* – tenor. Programa: Smetana – O Moldava; Gluck – Música do balé Don Juan Wq. 52; e R. Strauss – Suíte de Salomé op. 54. Leia mais na pág. 58.
Theatro Municipal – Tel. (19) 3933-2140. Reapresentação dia 27 às 11h.

PETRÓPOLIS, RJ

06/04 17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Mestre Athayde III. **André Cardoso** – regente. *Carlos Mendes* – violino, *Hugo Pilger* – violoncelo, *Cristiano Alves* – clarinete, *Elione Medeiros* – fagote, *Marcelo Bomfim* – flauta e *José Francisco* – oboé. Programa: Guerra-Peixe – Petrópolis da minha infância e Roda de amigos; e Ernani

Aguiar – Concertino para violino, violoncelo e orquestra de cordas (estreia mundial) e Instantes nº 1. Leia mais na pág. 52.
Theatro Dom Pedro – Tel. (24) 2244-3205. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

26/04 20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO
Mônica Giardini – regente. Programa: Satoshi Yagisawa – Moses and Ramses; e James Barnes – Sinfonia nº 3.
Teatro Municipal Erotídes de Campos – Tel. (19) 3403-2600. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

05/04 18h30 PAOLA BESS – soprano, CARLOS RODRIGUEZ – barítono e ÉRICO BEZERRA – piano
Música no Museu. Programa: árias e canções de óperas.
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) – Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

08/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Manfredo Schmiedt** – regente. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa**. Programa: Gordon Jacob – Old Wine in new Bottles; Rutter – Glória; e Berlioz – Grande sinfonia fúnebre e triunfal op. 15.
Paróquia São Pedro – Tel. (51) 3222-2785. Entrada franca.

14/04 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO THEATRO SÃO PEDRO
Série Concertos Oficiais. **Antônio Borges-Cunha** – diretor artístico e regente. Programa: Bach – A paixão segundo São João.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 30 a R$ 60.

15/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Lavard Skou Larsen** – regente. Programa: Camargo Guarnieri – Dança brasileira; Mozart – Sinfonia nº 38; e Richard Strauss – Metamorphosen.
Teatro Dante Barone – Tel. (51) 3210-2034. R$ 20.

RECIFE, PE

16/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Marlos Nobre – direção artística e regente. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21; Mozart – Abertura de A flauta mágica; e Marlos Nobre – Passacaglia op. 84. Leia mais na pág. 59.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca.

30/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE
Marlos Nobre – direção artístico e regente. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3; Paulo Arruda – Cangaço de vida e morte; e Beethoven – Sinfonia nº 2 op. 36.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca.

RIBEIRÃO PRETO, SP

19/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais. **Reginaldo Nascimento** – regente. **Juliana D'Agostini** – piano. Programa: Silvia Berg – Malabares; Heckel Tavares – Concerto em formas brasileiras; Chabrier – Espanha; e Respighi – Os pinheiros de Roma.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 20 às 10h30, dentro da Série Juventude tem Concerto. Entrada franca.

RIO DAS OSTRAS, RJ

10/04 19h00 CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF
Programa de Interiorização dos Grupos de Música da UFF. *Leandro Mendes* – flauta, *Lenora Pinto Mendes*, *Márcio Paes Selles* e *Mario Orlando* – flautas, violas da gamba e canto e *Virgínia van der Linden* – flautas, krummhorn, vihuela e canto. Participação: *Sonia Leal Wegenast* – cantora. Programa: cantos e danças da renascença alemã.
Polo Universitário de Rio das Ostras – Auditório – Rua Recife, s/nº – Jardim Bela Vista. Entrada franca.

SANTA MARIA, RS

08/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
Concerto Oficial. **Enio Guerra** – regente. **Pablo Gusmão** – piano.
Theatro 13 de Maio – Tel. (55) 3028-0909. R$ 24.

SÃO JOÃO DEL-REI, MG

12/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Participação: **Coral Ars Nova**. *Melina Peixoto* – soprano, *Luciana Monteiro* – contralto, *Marcos Liesenberg* – tenor e *Misael dos Santos* – baixo. Programa: Bach – Cantata nº 109; e Paula Souza – Missa Pequena. Leia mais na pág. 56.
Igreja de São Francisco – Tel. (31) 3371-3966. Entrada franca.

Brasília, dias 1º, 2, 8, 11, 15, 17, 21 e 29

Sinfônica de Brasília interpreta programação variada


Alessandro Santoro
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro realiza oito concertos em abril. As apresentações acontecem em locais variados, já que o teatro-sede da orquestra está em reformas.

O primeiro concerto é no dia 1º, no Teatro Pedro Calmon. Com regência do alemão Werner Ehrhardt, o grupo homenageia a música da Alemanha, com peças de Händel, Telemann e Bach, com a participação do cravista Alessandro Santoro. No dia 2, a orquestra toca na Catedral Metropolitana de Brasília, com regência de Claudio Cohen e solos do pianista Álvaro Siviero e do violinista Patrick Vida.

O palco do Teatro Pedro Calmon volta a receber a Sinfônica do Teatro Nacional no dia 8, novamente com a participação de Claudio Cohen e Patrick Vida. No dia 11, o grupo abre a 2ª Bienal Brasil do Livro e Leitura, em Brasília, na Esplanada dos Ministérios – a orquestra se apresenta novamente no evento no dia 17, acompanhando a banda Plebe Rude.

Já no dia 15, de novo no Pedro Calmon, Claudio Cohen rege a sinfônica em um concerto dedicado ao frevo. No dia 21 a orquestra toca no parque Olhos d'Água, com Claudio Cohen. E, encerrando o mês, o grupo, sob regência de Tomoni Nishimoto, se apresenta no Pedro Calmon, com a pianista Vedrana Kovac.

Ouro Branco, de 13 a 19

Violoncelo é mote para festival

A Casa de Música de Ouro Branco inaugura no dia 13 de abril o Festival de Violoncelos de Ouro Branco. O evento vai até o dia 19, e tem direção artística de Matias de Oliveira Pinto, idealizador do projeto. Professor de violoncelo da Universidade das Artes de Berlim e da Faculdade de Música de Münster, Oliveira Pinto tem também uma destacada carreira como solista, apresentando-se em casas dos Estados Unidos, da Europa e de outros importantes centros. O festival leva à cidade mineira alguns dos principais nomes do instrumento no Brasil, em concertos, oficinas, master classes e palestras. A abertura ocorre no dia 13, com um recital de Theodora Geraets, Matias de Oliveira Pinto e Viviane Taliberti, que interpretam peças de Mozart, Villani-Côrtes e Mendelssohn.

Belo Horizonte, dias 22 a 30

Belo Horizonte sedia Pianofest

Belo Horizonte é palco da segunda edição do Pianofest, festival voltado exclusivamente ao piano, que ocorre neste ano entre os dias 22 e 30 de abril. Com direção de Ederson Uiras e realização da Virtuosi Produções, o evento conta com destacados nomes do teclado nacional.

Entre outros, participam do festival a russa Olga Kiun e o mineiro Eduardo Hazan, além do cravista Antônio Carlos Magalhães, que faz uma homenagem aos 200 anos de Aleijadinho com um recital de fortepiano. No dia 28, acontece uma apresentação na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, com o duo formado por Heron Alvim e Júnia Canton. O encerramento se dá no dia 30, no Teatro Bradesco, com a Orquestra de Câmara Opus, que, sob regência do alemão Knut Andreas, recebe como solistas os pianistas Ederson Uires, Silas Barbosa e Álvaro Siviero.

Manaus, de 19 de abril a 4 de junho

Manon Lescaut, de Puccini, abre 18º Festival Amazonas de Ópera

Com direção-geral de Robério Braga e direção artística de Luiz Fernando Malheiro, o 18º Festival Amazonas de Ópera (FAO) se inicia em abril com uma montagem de *Manon Lescaut*, de Giacomo Puccini (dias 20, 22 e 26). Estreada em 1893, *Manon Lescaut* foi o primeiro sucesso de Puccini, que lhe rendeu fama como o sucessor de Verdi na música italiana. A ópera conta a complicada história de amor da jovem Manon Lescaut e do cavalheiro Des Grieux. O elenco é formado por Daniela Carvalho, Juremir Vieira, Sandro Christopher e Eduardo Amir, entre outros. A regência é de Luiz Fernando Malheiro (dias 20 e 26) e Otávio Simões (22). A direção cênica é do italiano Pier Francesco Maestrini.

Em abril ainda acontecem duas récitas de *Lucia di Lammermoor*, de Gaetano Donizetti – o título é apresentado ainda nos dias 1º e 3 de maio. A regência é de Marcelo de Jesus (dias 27 e 29 de abril, e 1º de maio) e Otávio Simões (dia 3 de maio), e a direção cênica é de Alejandro Chacon. No elenco, destaque para Anna Skibinsky e Dhijanira Nobre, que se revezam no papel-título, e para os tenores Max Jota e Paulo Mandarino.

A programação do festival segue até o dia 4 de junho. Leia mais sobre o FAO na página 30 e nas próximas edições.

Belém, dias 10 e 24

Programação de concertos do Theatro da Paz tem duas datas

Segue a série de concertos do Theatro da Paz, de Belém, com duas apresentações neste mês. Em ambas as ocasiões, a orquestra do teatro é comandada pelo maestro Miguel Campos Neto. O primeiro concerto acontece no dia 10 e tem no programa a *Sinfonia nº 4, Italiana*, de Mendelssohn, e o *Concerto nº 2* de Rachmaninov – esta peça, com solos do pianista Thiago Bertoldi. No dia 24, a orquestra interpreta o *Guia orquestral para jovens*, de Britten, *Pedro e o lobo*, de Prokofiev – com narração de Paulo Fonseca –, e *O carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns.

Vitória, dias 9, 10, 23, 24 e 27

Sinfônica do Espírito Santo executa obra inédita de Liduíno Pitombeira

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo faz cinco apresentações em abril no Teatro Carlos Gomes. As duas primeiras acontecem nos dias 9 e 10, sob regência do maestro convidado Guilherme Mannis, diretor artístico da Sinfônica de Sergipe. Ele comanda a orquestra na abertura da ópera *Orfeu e Eurídice*, de Haydn, no balé *Petruschka*, de Stravinsky, e o *Concerto nº 2* de Beethoven, que tem solos da pianista Clélia Iruzun.

O titular do grupo, Helder Trefzger, é quem rege a trinca de concertos que a Oses faz nos dias 23, 24 e 27 de abril. No repertório, destaque para a estreia mundial de *Paz na terra*, de Liduíno Pitombeira. É o opus nº 184 do compositor cearense, que mantém relação estreita com a orquestra capixaba – no ano passado, o grupo estreou seu *Concerto para sax soprano e orquestra*. O programa tem ainda os *Três momentos sinfônicos* de Renato Goulart, e as *Bachianas brasileiras nº 7*, de Villa-Lobos.

SOROCABA, SP

10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente.
Alessandro Borgomanero – violino.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 13 às 19h.

11/04 20h30 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI
Série Schaeffler Música. *Elisa Fukuda* e *Ricardo Takahashi* – violinos, *Silvio Catto* – viola e *Joel de Souza* – violoncelo.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20.

14/04 20h00 BIG BAND FUNDEC
Leonardo Batista – direção.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 27 às 19h.

15/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 14.

16/04 20h00 FABIO LUZ – piano
Programa: obras de Schubert, Beethoven, Chopin e Siqueira.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20.

24/04 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC
Paulo Afonso Estanislau – regente.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 4.

TATUÍ, SP

01/04 20h30 JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Paulo Flores – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

03/04 20h30 GRUPOS DA ÁREA DE MÚSICA DE CÂMARA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Miriam Braga – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

06/04 20h30 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Luís Marcos Caldana – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

11/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

23/04 20h30 IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA
Concerto de abertura. **Coral Lírico Paulistano** e **Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí**. *Martinho Lutero* e *Cadmo Fausto* – regentes. *Débora Ribeiro* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12. Continuidade até dia 26.

24/04 18h00 IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA
Dagma Eid – cordas dedilhadas históricas (alaúde, teorba e guitarra barroca). *Selma Marino* – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444.

24/04 20h30 IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA
Luciano Pereira – clarinete histórico, *Guilherme de Camargo* – cordas dedilhadas históricas, *Celso Benedito* – trompa e *Fúlvio Ferrari* – fortepiano.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444.

25/04 20h30 IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA
Alessandro Santoro – cravo e **Livia Lanfranchi** – traverso.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444.

26/04 19h00 IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA
Concerto de encerramento. **Orquestra do IV Encontro Internacional de Performance Histórica**. *Luís Otávio Santos* – violino barroco, *Rosemeire Moreira* – canto, *Maurice van Lieshout* – flauta doce, *Guilherme de Camargo* – alaúde, *Diego Schuck Biasibetti* – viola da gamba.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444.

TIRADENTES, MG

04/04 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h00.

11/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Turnê Estadual. **Marcos Arakaki** – regente. Participação: **Coral Ars Nova**. *Melina Peixoto* – soprano, *Luciana Monteiro* – contralto, *Marcos Liesenberg* – tenor e *Misael dos Santos* – baixo. Programa: Bach – Cantata nº 109; e Paula Souza – Missa Pequena. Leia mais na pág. 56.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. Entrada franca.

VITÓRIA, ES

09/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. **Guilherme Mannis** – regente. **Clélia Iruzun** – piano. Programa: Haydn – Abertura de Orfeu e Eurídice; Beethoven – Concerto para piano nº 2 op. 19; e Stravinsky – Petruschka. Leia mais na pág. 62.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 10 às 20h, dentro da Série Quinta Clássica.

23/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Pré-Estreia. **Helder Trefzger** – regente. Programa: Renato Goulart – Três momentos sinfônicos; Liduíno Pitombeira – Paz na Terra op. 184 (estreia mundial); e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 24 às 20h, dentro da Série Concertos Sinfônicos, e dia 27 às 11h, dentro da Série Domingo no Teatro. ♦

Cinemas transmitem três óperas

As já costumeiras transmissões de óperas em salas de cinema contam com três títulos em abril. Na rede UCI, serão apresentadas duas montagens do Metropolitan, de Nova York: *La bohème*, de Puccini, no dia 5 de abril, com regência de Stefano Ranzani, e elenco formado por Anita Hartig, Susanna Phillips e Vittorio Grigolo, entre outros – a produção é do prestigiado diretor italiano Franco Zeffirelli; já no dia 26, é a vez de *Così fan tutte*, de Mozart, com James Levine na regência, produção de Lesley Koenig, e um elenco formado por Susanna Phillips, Isabel Leonard e Danielle de Niese, entre outros. (Veja salas abaixo.)

No Cinemark, é apresentada outra ópera de Mozart: a montagem do Royal Opera House, de Londres, para *Don Giovanni*. A produção é de Kasper Holten, e no elenco destaca-se o barítono polonês Mariusz Kwiecien, no papel-título, e o baixo-barítono italiano Alex Esposito como Leporello. São quatro datas: 26, 27, 28 e 29. (Veja salas abaixo.)

UCI SALAS DE CINEMA
Endereços: www.ucicinemas.com.br
Ingressos: R$ 60

Sábado 5 de abril, às 13h55
Ópera LA BOHÈME, de Puccini
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. Stefano Ranzani – regente, Anita Hartig e Susanna Phillips – sopranos, Vittorio Grigolo – tenor, Massimo Cavalletti e Donald Maxwell – barítonos, Patrick Carfizzi – baixo-barítono e Oren Gradus – baixo. Franco Zeffirelli – produção e cenografia.

Sábado 26 de abril, às 13h55
Ópera COSÌ FAN TUTTE, de Mozart
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. James Levine – regente, Susanna Phillips e Danielle de Niese – sopranos, Isabel Leonard – mezzo soprano, Matthew Polenzani – tenor, Rodion Pogossov – barítono e Maurizio Muraro – baixo. Lesley Koenig – produção.

Transmissão nas cidades de
Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP

CINEMARK
Endereços e horários:
www.cinemark.com.br/royal-opera-house
Ingressos: R$ 50 a R$ 70

Sábado, 26 de abril
Domingo, 27 de abril
Segunda-feira, 28 de abril
Terça-feira, 29 de abril
Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
The Royal Opera House de Londres. Véronique Gens, Malin Bryström e Elizabeth Watts – sopranos, Mariusz Kwiecien – barítono e Alex Esposito – baixo-barítono. Kasper Holten – direção e produção.

Transmissão nas cidades de
Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Campo Grande, MS / Cuiabá, MT / Curitiba, PR / Florianópolis, SC / Goiânia, GO / Londrina, PR / Niterói, RJ / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / Santos, SP / São Caetano do Sul, SP / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES

Aracaju, dias 10 e 25

Sinfônica de Sergipe começa ano no Teatro Tobias Barreto


Guilherme Mannis
DIVULGAÇÃO

A abertura da temporada da Orquestra Sinfônica de Sergipe acontece no dia 10, no Teatro Tobias Barreto, sob regência do maestro assistente do grupo, Daniel Nery. Ele comanda um repertório formado por *L'après-midi d'un faune*, de Debussy, *Pavane pour une infante défunte*, de Ravel, e as *Bachianas nº 7*, de Villa-Lobos.

Guilherme Mannis, diretor artístico e regente titular, assume a Sinfônica de Sergipe no dia 25, quando a orquestra toca na Primeira Igreja Batista de Aracaju. Com Marcio Rodrigues (violino), Mirna Hipólito e Erica Rodrigues (flautas) como convidados, será apresentado um programa com a abertura do oratório *O messias*, de Händel, o *Concerto de Brandemburgo nº 4*, de Bach, e a *Sinfonia nº 5, A Reforma*, de Mendelssohn.

Goiânia, dias 8, 13, 17 e 30

Filarmônica de Goiás recebe convidados internacionais

A primeira apresentação do mês da Orquestra Filarmônica de Goiás será no dia 8 e terá como regente convidado o dinamarquês Claus Efland. Ele rege o grupo no Teatro Sesi em obras de Weber e Mozart, e no *Concerto para violino* de Sibelius, com solos de Daniel Guedes.

No dia 13, o sexteto de cordas e sopros da orquestra toca no Centro Cultural UFG. Já no dia 17, a Filarmônica de Goiás se apresenta no Teatro Goiânia, sob a batuta do novo diretor artístico e regente titular Neil Thomson, com obras de Villa-Lobos, Ravel, e o *Concerto* de Malcolm Arnold, com solos do prestigiado violonista Fabio Zanon.

Thomson dirige a filarmônica novamente no dia 30, no Teatro Sesi. A orquestra recebe como convidado o violinista israelense Ittai Shapira, que sola no *Concerto* de Dvorák. A orquestra ainda toca obras de Camargo Guarnieri e Tchaikovsky. A apresentação é a largada para a turnê nacional que a orquestra faz em maio, quando passa, com o mesmo repertório e solista, por Curitiba (2 de maio) e São Paulo (4 de maio).

Cuiabá, dias 5 e 6 / São Paulo, dia 27

Orquestra do Mato Grosso estreia peça e toca em São Paulo

Leandro Carvalho comanda os três compromissos da Orquestra Sinfônica do Mato Grosso em abril. Os dois primeiros deles, nos dias 5 e 6, acontecem no Cine Teatro Cuiabá e terão a participação de um time de solistas vocais que cantam na *Festa da santidade*, de Danilo Guanais, que tem estreia mundial. A peça foi comissionada pela orquestra e é baseada no cururu mato-grossense. O programa ainda traz a *Sinfonia de câmara* de Shostakovich.

No fim do mês, dia 27, a orquestra toca em São Paulo, no Auditório Ibirapuera. A apresentação terá regência do titular Leandro Carvalho e contará com a participação de diversos convidados.

Edição Mar 2014 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford escolhe as melhores gravações

Gravação do mês



PROKOFIEV
Piano Concertos
Jean-Efflam Bavouzet *pn*
BBC PO / Gianandrea Noseda
Chandos M b CHAN10802

"Do começo ao fim, Bavouzet emprega um toque leve e níveis elogiáveis de vigor físico, com uma perfeita compreensão das personalidades bastante diferentes de cada peça."



CHOPIN
Piano Concertos
Ingrid Fliter *pn*
Scottish Chamber Orchestra / Jun Märkl
Linn F Í CKD455

"Fliter toca com tamanha graça e sentida sinceridade – auxiliada por um dueto encantador com o fagotista da orquestra – que fui rapidamente conquistado."



MOZART
Piano Concertos
Nos 20 and 25
Martha Argerich *pn*
Orchestra Mozart / Claudio Abbado
DG F 479 1033GH

"Novamente, as alterações microscópicas de toque por parte dela fazem mesmo a mais mundana sequência de semicolcheias dançar e cantar."



R STRAUSS
Orchestral Works
Pittsburgh SO / Manfred Honeck
Reference Recordings
F Í FR707

"O que faz essas performances tão extraordinárias são as interpretações de Manfred Honeck, que trazem à tona, com vivacidade, os detalhes emocionais e pictóricos da música."



TELEMANN
'Ouvertures à 8'
Ensemble Zefiro / Alfredo Bernardini
Arcana F A371

"A muito elogiada musculatura esguia das performances do Ensemble Zefiro favorece os sopros, e produz uma sonoridade equilibrada de um jeito novo, que altera nossa forma de experimentar essas obras."



MILOŠ KARADAGLIC
Guitar Works
Miloš Karadaglic *violão*
LPO / Yannick Nézet-Séguin
DG F 481 0652DH

"É na *Invocación y danza* de Rodrigo que encontramos Karadaglic em seu melhor, como solista, e sim, com elegância."



SCHMELZER
'Sacro-Profanus'
Ensemble Masques / Olivier Fortin *crv*
Zig-Zag Territoires
F ZZT334

"As performances acrescentam sofisticação de narrativa à complexidade do contraponto, especialmente nas passagens lentas e suavemente arrebatadoras da *Sonata IX*."



GRIEG
Piano Works
Ivana Gavric *pn*
Champs Hill
F CHRCD067

"Tudo brilha com emoção; e nas *Peças líricas* ela lança uma deliciosa bruma impressionista sobre páginas que mostram Grieg no seu mais íntimo e confidencial."



'REMEMBER ME MY DEIR'
Jacobean Songs
Fires of Love
Delphian F DCD34129

"Aqui há humor e desespero e, quando eles coincidem, como na tragédia casual de 'St Valentine's Day', o resultado fica carregado de atrito dramático."



'THE SACRED SPIRIT OF RUSSIA'
Choral Works
Conspirare / Craig Hella Johnson Harmonia Mundi
F Í HMU80 7526

"Tudo está baseado nos baixos, e o brilho atrevido das vozes agudas entra em atrito eletrizante com seus sons escuros."



DVD/BLU-RAY
BELLINI
La Sonnambula
Solistas; Chorus e **Orchestra of La Fenice, Venice / Gabriele Ferro**
C Major F ◊ 713908; F Y 714004

"O elenco foi cuidadosamente montado. Jessica Pratt canta a heroína ultrajada com talento e beleza."



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'LE VIOLON VAGABOND'
Graf Mourja *vn*
Natalia Gous *pn*
Harmonia Mundi
B HMA195 1785

"Sua voz era um dom divino, empregado com a técnica mais assombrosa."

Gramophone Player
Ouça online trechos musicais em alta qualidade.
www.gramophone.co.uk

A música em todos os continentes foi influenciada por dois projetos internacionais: 'EL SISTEMA' e o 'Método SUZUKI', que dignificaram o nome dos seus países de origem.

O '**Método ALLA CORDA**' do SESI SP, em parceria com a Fundação Bachiana, idealizado pelo professor Ênio Antunes e coordenado pelo Maestro João Carlos Martins, atualmente com 22 núcleos, pretende alcançar o Brasil de norte a sul e atravessar as nossas fronteiras.

É Música, é SESI.

FIESP SESI

Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.







VIVALDI CON MOTO
Giuliano Carmignola – violino
Ottavio Dantone – regente
Accademia Bizantina
Lançamento Archiv. Importado. R$ 62,40

Ao longo da vida, o compositor italiano Antonio Vivaldi dedicou-se a basicamente dois tipos de música: óperas e concertos. Os concertos integravam suas tarefas cotidianas como diretor de música de um orfanato feminino, que regularmente promovia concorridas apresentações nas quais as próprias moças atuavam como solistas. É por conta disso que há uma enorme quantidade dessas obras, nas quais se destacam os concertos para violino, o próprio instrumento de Vivaldi. É a esse repertório que está dedicado este álbum, que tem **Giuliano Carmignola**, um dos grandes nomes do violino barroco, como solista. Ele toca em um raro violino de 1739, do bolonhês Florenus Guidantus, e é acompanhado pelos músicos da **Accademia Bizantina**, com instrumentos de época, sob regência de **Ottavio Dantone**. Juntos eles interpretam seis concertos de Vivaldi – em mi menor RV 281, dó maior RV 187, ré maior RV 232, fá maior RV 283 (este em primeira gravação mundial), mi bemol maior RV 254 e ré menor RV 243. Com músicos inspirados, estes registros são marcados por uma sonoridade expansiva e deslumbrante.



MOZART – Concertos
Claudio Abbado – regente
Orchestra Mozart
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 62,40

Quando em 2004 o maestro **Claudio Abbado** fundou a **Orchestra Mozart**, a ideia era não apenas render homenagem a um dos maiores compositores de todos os tempos, mas realizar uma releitura ampla e sistemática de seu enorme repertório sinfônico. É dentro desse projeto que deve ser contextualizado este álbum, dedicado aos concertos para instrumentos de sopros. Para tanto, o maestro convidou para solar os próprios músicos da orquestra, o que permite evidenciar de forma isolada o talento musical dos integrantes do grupo. Tal é o caso de **Alessandro Carbonare**, que realiza uma delicada e lírica interpretação do aclamado *Concerto para clarinete K 622*, no qual sobressai a beleza com a qual executa seu segundo movimento, *Adagio*. Por sua vez, **Jacques Zoon** tende a caracterizar sua interpretação do *Concerto para flauta n° 2 K 314* com uma elevada carga de energia e alegria, na única gravação ao vivo deste álbum. Ainda hoje pouco conhecido do grande público, o fagote é belamente representado por **Guilhaume Santana**, que interpreta o virtuoso *Concerto K 191*, que Mozart dedicou ao instrumento quando era ainda muito jovem.



RACHMANINOV – Rarities
Vladimir Ashkenazy – piano
Lançamento Decca. Importado. R$ 66,00

Não há dúvidas de que o músico russo **Vladimir Ashkenazy** seja uma das grandes personalidades atuais. Pianista de formação, na juventude foi premiado pelos mais prestigiosos concursos. Porém, com o passar da carreira, o teclado pareceu pouco para Ashkenazy, que não tardou em se revelar um dos grandes regentes da atualidade. Mas não há como negar o irresistível magnetismo que o músico mostra no piano, em especial quando se dedica a uma de suas grandes especialidades, a obra do compatriota Sergei Rachmaninov, de quem já gravou todos seus famosos concertos e as obras solo. Entretanto, há ainda uma significativa parcela de sua obra praticamente desconhecida do grande público, e é justamente a sua escuta que Ashkenazy nos proporciona no álbum *Rarities*. Como o título bem indica, ele é composto por verdadeiras raridades, quase não gravadas nem ouvidas em recitais. Algumas têm aqui sua primeira gravação mundial, tal como os arranjos para *Nunc dimittis op. 37* e *Noch' pechal'na op. 26*. Completam este precioso CD títulos como *Morceaux de salon op. 10*, *Três noturnos*, *Canção sem palavras em ré menor*, *Esboço oriental*, *Morceau de fantaisie* e *Quatro peças op. 1*, entre outras.



CELLO ENCORES
Mischa Maisky – violoncelo
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 62,40

Cunhado na década de 1950 a partir da ascensão do rádio como veículo de comunicação de massa, o conceito de *easy listening* originalmente se referia a uma parcela da música popular criada para proporcionar uma "escuta fácil" aos ouvintes. Mas logo o conceito foi assimilado pela indústria fonográfica clássica, que passou a reunir em discos os momentos mais célebres do grande repertório, muitas vezes usados como "bis" (ou *encores*) após o final de um concerto. Este álbum é justamente dedicado a este repertório, tendo, porém, o violoncelo como nobre protagonista. Interpretadas pelo virtuose letão **Mischa Maisky**, ouvimos deliciosas e curtas peças, tanto para violoncelo solo como acompanhado ora por piano (executado por **Pavel Gililov**, **Daria Hovora** e **Sergio Tiempo**), ora por orquestras como **Orpheus Chamber Orchestra** e **Orchestra de Paris**. No repertório, famosos *highlights*, como o *Prelúdio da Suíte n° 1* e a *Ária da quarta corda* de J. S. Bach, *Ave Maria* de Schubert (e também na versão de Gounod), *Clair de lune* de Debussy, *Vocalise* de Rachmaninov, *Wiegenlied* de Brahms, *Après un rêve* de Fauré, *Kol Nidrei* de Bruch e *Nocturne* de Tchaikovsky, entre outros.



MILOS – Aranjuez
Yannick Nézet-Séguin – regente
London Philharmonic Orchestra
Lançamento Deutsche Grammophon. Nacional. R$ 31,60

Depois do sucesso de três álbuns nos quais atuou de forma solo, o jovem violonista montenegrino **Milos Karadaglic** lança-se num projeto de grande envergadura. Acompanhado pela sonoridade sempre equilibrada da **Orquestra Filarmônica de Londres**, sob a batuta do talentoso **Yannick Nézet-Séguin**, o artista realiza seu primeiro registro do *Concierto de Aranjuez*. A mais conhecida obra do espanhol Joaquín Rodrigo foi composta em 1939 e é inspirada na beleza dos jardins do Palácio Real de Aranjuez. Trata-se de um marco no repertório, dada sua complexidade técnica e sua elegância sonora, desafios que Milos supera com muita musicalidade e naturalidade. Para além disso, ele aborda com precisão e sem maneirismo a sonoridade da música ibérica. Além do *Aranjuez*, o álbum traz *Fantasía para un gentilhombre*, também de Rodrigo, e algumas peças solos, como *Invocación y danza*, e de Manuel de Falla, *Homenaje* e *Danza del molinero*. Com este álbum, Milos se firma como uma grande personalidade do violão.



PROKOFIEV – Sinfonia n° 4 & O filho pródigo
Marin Alsop – regente
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
Lançamento Naxos. Nacional. R$ 34,70

A bem-sucedida parceria entre a maestrina norte-americana Marin Alsop e os músicos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo tem rendido não apenas ótimos espetáculos na Sala São Paulo, mas também uma nova etapa do respeitado catálogo discográfico do grupo. Depois do sucesso obtido com o lançamento de seu primeiro álbum à frente da Osesp, Alsop realiza agora o segundo passo rumo à integral da obra sinfônica de Sergei Prokofiev, a ser registrada ao longo dos próximos anos. Para esta ocasião, foi acertadíssima a escolha da *Sinfonia n° 4, op. 112* e da música para o bailado *O filho pródigo, op. 46*. Apesar do inconfundível estilo que marca a música de Prokofiev, trata-se de obras bem distintas entre si, diferenças que ficam evidentes nesta bonita gravação. O equilíbrio entre as diferentes forças sonoras representadas pelos diversos naipes orquestrais é trabalhado com esmero pelos músicos. Habilmente gravado e mixado, o álbum oferece matizes brilhantes nos momentos de grande explosão sonora, sem descuidar, no entanto, do senso de sutileza nas passagens de caráter mais plácido e lírico.



MOZART – Concert Arias
Rolando Villazón – tenor
Antonio Pappano – regente
London Symphony Orchestra
Lançamento Universal. Nacional. R$ 38,30

No universo do canto lírico, a ópera reina absoluta, e, extraída dela, a ária é uma celebrada forma de escrita. Entretanto, nem toda ária é originalmente composta para integrar uma ópera. Algumas foram elaboradas como peças autônomas, e outras, como inserções que um compositor realiza na ópera de um colega (por mais estranho que isso possa parecer hoje). Wolfgang Amadeus Mozart compôs várias dessas peças, chamadas de "ária de concerto", tema deste precioso álbum estrelado por **Rolando Villazón**. Aqui, o tenor mexicano, detentor de uma sólida carreira nos principais palcos de ópera, dedica-se a essa peculiar faceta da música de Mozart. Acompanhado pela excelente **London Symphony Orchestra**, sob regência de **Antonio Pappano**, são interpretadas várias árias de concertos, como *Aura che intorno spiri*, *Or che il dover* e *Müsst' ich auch durch tausend Drachen*, além de outras compostas como inserções para óperas de Pasquale Anfossi e Johann Adolf Hasse. À parte a beleza pouco conhecida das partituras, o trabalho dos músicos é impecável.



O PIANO RELIGIOSO DE FRANZ LISZT
Sylvia Maltese – piano
Lançamento Paulus. Nacional. R$ 27,90

Se na música o século XIX foi marcado pela chegada do Romantismo, com ele a música passou a conviver de forma simbólica com a figura do herói. Muito frequentemente, foi desta forma que o pianista e compositor Franz Liszt era representado em suas biografias, tendo em vista seu estilo de vida extravagante. Entretanto, a religiosidade católica e o cultivo de uma espiritualidade em nível íntimo e pessoal foram também uma constante em sua vida, tanto que ao fim dela ele havia se filiado a quatro ordens religiosas e chegou a se trajar como um monge. Essa dimensão espiritual da vida de Liszt está sistematicamente refletida em sua obra e é tema do novo álbum da pianista brasileira **Sylvia Maltese**. Integram o repertório deste bonito disco as *Consolações n° 3* e *n° 4*, dois números da série *Anos de peregrinação* (*Sursum corda* e *Aux Cyprès de la Villa d'Este – Thrénodie*) e uma seleção de números extraídos da série *Harmonias poéticas e religiosas*, tais como *Bénédiction de Dieu dans la solitude*, *Hymne de l'enfant à son Réveil*, *Ave Maria*, *Pater Noster* e a *Rapsódia húngara n° 5, Héroïde-élégiaque*.



DVD
METAPHISICA SINFONIA CORAL
Obras de Antonio Meneghetti
Distribuição gratuita. Interessados favor entrar em contato com a Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048

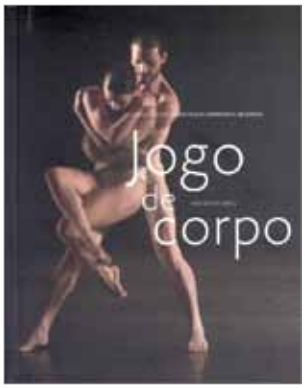
Realizado em 28 de dezembro de 2013, o *Concerto Metaphisica Sinfonia Coral* traz obras do maestro e compositor italiano Antonio Meneghetti (1936-2013). As composições escolhidas foram originalmente interpretadas por Meneghetti ao piano, tendo sido reelaboradas e orquestradas por Vagner Cunha para este projeto. A interpretação coube à **Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro**, sopranos **Carla Maffioletti** e **Cíntia de Los Santos**, mezzo soprano **Lucia Passos**, tenor **Flávio Leite** e barítono **Daniel Germano**, além de um coral de cem vozes, todos sob regência de **Antonio Carlos Borges-Cunha**. O Concerto Metaphisica Sinfonia Coral apresenta ao público o estilo musical contemporâneo da OntoArte, a partir da orquestração e interpretação das obras de Meneghetti, que deu origem a tal movimento. As obras desse compositor já foram interpretadas por importantes orquestras em diferentes países. Haverá uma turnê da Camerata OntoArte Recanto Maestro em maio, nas cidades de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo e Brasília.



DVD
CARMEN MONARCHA
Lançamento independente. Nacional. Caixa com CD e DVD. R$ 50,20

Lançada ao estrelato a partir de participações nos espetáculos de André Rieu, a soprano **Carmen Monarcha** desenvolve paralelamente sua carreira solo, com apresentações líricas e de música popular. É essa faceta de sua arte que a musicista natural do Pará nos mostra neste álbum. Contando com direção musical da própria Monarcha e do reputado pianista e arranjador **Miguel Briamonte**, o título reúne diferentes atuações da cantora. Ela é acompanhada por diversos músicos, entre eles, o próprio Briamonte, o pianista **Gilberto Tinetti**, os percussionistas e a **Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa**, além da participação especial do cantor **Edson Cordeiro**. No repertório, há grandes *standards* da música popular internacional e brasileira, tais como *Over the Rainbow*, *La vie en rose*, *Moon River*, *Fascinação*, *Quando m'em vo*, *Summertime*, *Minha voz minha vida*, *Besame mucho*, *Azulão*, *Côco Perenuê* e *Miss Celie's Blues*, além de pequenas amostras líricas, representadas pela *Habanera* da ópera *Carmen*, de Bizet, e *O mio babbino caro*, da ópera *Gianni Schicchi*, de Puccini.

JOGO DE CORPO
Ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança
Inês Bogéa (org.)
Lançamento WMFMartins Fontes. 254 páginas. R$ 90,90.
Desconto de 10% para assinantes.



Criada em 2008, logo após sua fundação a São Paulo Companhia de Dança se consolidou como um dos principais grupos de dança brasileiros. Ao longo desses seis anos, a companhia estreou no país importantes coreografias da cena internacional, ao mesmo tempo que encomendou e promoveu a estreia mundial de vários títulos. O ineditismo e a ousadia das propostas da SPCD fazem do grupo alvo das mais sérias e instigantes reflexões sobre a dança na contemporaneidade. Organizado por **Inês Bogéa**, diretora do grupo, este novo livro (o terceiro) reúne interessantes artigos de Lucia Santaella ("A eternidade ronda a vida"), Paulo Caldas ("Forsythe e o dispositivo"), Kathya Maria Ayres de Godoy ("Lado a lado: passos compartilhados entre a universidade e a SPCD"), Evaldo Mocarzel ("Ensaios sobre o movimento"), Maria Eugênia de Menezes ("Um sonho, muitos caminhos"), além de um texto da própria Inês Bogéa e uma série de críticas sobre espetáculos publicados tanto na imprensa nacional como na estrangeira. O livro inclui belas fotos de Marcelo Maragni. Temos disponíveis os outros livros: *Sala de ensaio* e *Primeira estação*.

CANTONÁRIO: GUIA PRÁTICO PARA O CANTO
Cyrene Paparotti e Valéria Leal
Lançamento MusiMed. 183 páginas. Acompanha CD. Valor a definir.
Desconto de 10% para assinantes.



Depois da grande aceitação de sua primeira edição, a MusiMed, editora especializada em títulos musicais, lança agora a segunda edição (com ampliações) do livro *Cantonário: guia prático para o canto*. Elaborado a quatro mãos por **Cyrene Paparotti**, cantora e mestre em música pela New York University, e **Valéria Leal**, fonoaudióloga graduada pela PUC-SP, o livro é um instrutivo guia que visa ao aprendizado teórico e prático para o correto uso do corpo humano durante a atividade do canto. De forma didática e sem academicismos, o título está dividido na seguinte forma: "Preparando a vocalização", "Respiração", "A emissão do som", "Ressonadores: fábrica de estilos", "Articuladores", "Classificação vocal", "Desafinação", "Cuidados com a voz" e "Desaquecimento". Ricamente ilustrado com figuras e trechos em notação musical, o livro conta com apêndice de descrição fisiológica e anatômica voltados para o uso da voz e um glossário com termos técnicos. Completa ainda o volume um CD, elaborado como auxílio para os exemplos e exercícios propostos ao longo dos capítulos. Vale a pena notar que a obra destina-se a qualquer músico que faça uso da voz, contemplando tanto sua prática na música lírica como na popular, sempre a observar as peculiaridades dos estilos.

SEJAMOS TODOS MUSICAIS
As crônicas na terceira fase da Revista do Brasil
Mário de Andrade
Lançamento Alameda. 175 páginas. R$ 26,00



Figura das mais proeminentes da história da cultura nacional, **Mário de Andrade** foi peça central na cena musical brasileira da primeira metade do século XX, sendo um dos primeiros a pensar (e a defender) a música de nosso país em termos próprios, desvencilhado do balizamento eurocêntrico. Parte de sua enorme produção intelectual encontra-se em forma de crônicas para jornais e revistas. Nesses textos, Mário de Andrade fornece um retrato em tempo real de importantes músicos e artistas então em atividade no país, que participaram de forma decisiva na moldagem de cultura artística. É por isso que o lançamento do livro *Sejamos todos musicais: as crônicas na terceira fase da Revista do Brasil* deve ser celebrado. Contando com introdução, estabelecimento de texto e notas da pesquisadora **Francini Venâncio de Oliveira**, o título reúne textos que o autor publicou na *Revista do Brasil* – um dos principais veículos de imprensa do país na época – entre os anos de 1938 e 1940, período em que residiu no Rio de Janeiro, então capital da República. Ao todo compilam-se aqui 22 crônicas, muitas delas de índole essencialmente conceitual, tais como "Por certo que hoje meu assunto não será Beethoven nem Berlioz", "O mundo da musicologia e da ciência", "Os concertos de Backhaus", "A Escola Nacional de Música" e "Outro dia era um compositor", além de perfis do compositor Camargo Guarnieri e da pianista Magdalena Tagliaferro.

A GAZETA MUSICAL
Positivismo e missão civilizadora nos primeiros anos da República no Brasil
Clarissa Lapolla Bomfim Andrade
Lançamento Editora Unesp. 262 páginas. R$ 46,00.
Desconto de 10% para assinantes.



Como é comum ao longo da história da cultura no Brasil, os grandes movimentos e marcos de nossa trajetória política acabam sinalizando mudanças em práticas e pensamentos artísticos. O início de nossa era republicana não foi diferente e, a partir de 1889, a própria música passou a ser pensada de forma distinta do período imperial, inclusive moldando uma série de conceitos ainda hoje em voga. É justamente à compreensão desse momento tão peculiar de nossa história da música que se dedica a pesquisadora **Clarissa Lapolla Bomfim Andrade**. Publicado entre os anos de 1891 e 1893, o periódico *Gazeta Musical* foi um dos principais veículos de expressão do pensamento musical da época, então fortemente orientado pela linha filosófica positivista, comum ao meio republicano como um todo e aos críticos musicais da época, como Eduardo de Borja Reis, Antonio Frederico Cardoso de Menezes e Oscar Guanabarino, todos alvos de minuciosas análises por parte da autora. O livro, desde já leitura obrigatória de todo interessado por música brasileira, divide-se em três partes – depois de um panorama sobre a publicação, seguem-se os capítulos "Positivismo e posturas estéticas no meio musical fluminense" e "Positivismo e institucionalização da música na primeira década da República".

SÃO PAULO, SP

CENTRO CULTURAL E DE ESTUDOS SUPERIORES AÚTHOS PAGANO. **Coral Aúthos Pagano**, regência: **Ricardo Barbosa**. Ensaios: quintas-feiras, das 18h30 às 20h30. **Oficina de canto** e **Curso de violão**. Inscrições abertas. Local: Rua Tomé de Souza, 997 – Alto da Lapa – Tel. (11) 3828-2550 – www.centroculturalauthospagano.org.br.

CLUBE DA MÚSICA. Encontros para discussão de peças musicais. Terça-feira **15 de abril**, às 19h: *L´Orfeo*, de Claudio Monteverdi, com mediação de **Leonardo Martinelli**. Participação gratuita. Inscrições: clubedamusica@carmo.sescsp.org.br, a partir de 1º de abril. Local: Rua do Carmo, 147 – Auditório – Sé – Tel. (11) 3111-7000.

X CONCURSO DE PIANO DO CONSERVATÓRIO VILLA-LOBOS DA FITO. Compositor homenageado: Ronaldo Miranda. Concurso aberto a todas as idades, quatro turnos. Inscrições até **20 de setembro**. Prova: sábado 27 de setembro. Coordenação: *Valdilice de Carvalho*. Local: Conservatório Villa Lobos da Fito – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3043. Informações e inscrições: concursodepiano@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

IX CONCURSO DE VIOLÃO DO CONSERVATÓRIO VILLA-LOBOS DA FITO. Categorias: Violão erudito e Violão popular. Turnos conforme idade. Inscrições até **17 de maio**. Provas: sábado 24 de maio. Local: Conservatório Villa Lobos da Fito – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3018 e 3652-3043. Informações e inscrições: concursodeviolao@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

CORAL INFANTIL MUSICALIS. Com **Rafael Fonte**. Ensaios sextas-feiras, das 16h às 18h. Inscrições de **3 a 10 de abril**. Local e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

CURSO As seis suítes para violoncelo solo de Johann Sebastian Bach, com **Dimos Goudaroulis**. Ciclo completo de seis aulas, abordando cada vez um tema diferente e específico. Até **6 de abril**, sábado e domingo, das 14h às 17h. Local, informações e inscrições: Núcleo Contemporâneo – Rua Padre Cerda, 25 – Alto de Pinheiros – Tel. (11) 3032-8401 – www.casadonucleo.com.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **26 de abril**: Mozart – *Concerto para piano nº 21 K 467* (concertos 1, 2 e 3 de maio; Osesp, regência de Arvo Volmer, pianista: Jeremy Denk, Sala São Paulo). Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE EXTENSÃO Novas práticas pedagógicas do Ensino Coletivo de Cordas, Módulo II. Com **Liu Man Ying**. O curso tem por objetivo abordar importantes aspectos do ensino coletivo de cordas, através de um panorama de sua origem, história e técnicas atuais de ensino. Conteúdo: Apanhado histórico do ensino coletivo; Práticas do ensino de cordas da atualidade no Brasil; Análise comparativa dos métodos utilizados no ensino coletivo; Laboratórios práticos. Aulas expositivas e práticas. De **5 de abril a 24 de maio**, sábados, das 9h às 12h. Inscrições até **12 de abril**. Valor: R$ 250. Coordenação: *Luiz Amato*. Local: Instituto de Artes da Unesp – Rua Bento Teobaldo, 271 – Tel. (11) 3393-8616. Informações e inscrições: acordatoda@yahoo.com.br.

CURSO Pelos caminhos da ópera. **Classicismo, Romantismo, Verismo**. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras às 14h. Dias **4 e 11 de abril**: *Don Carlo*, de Verdi. Dias **25 de abril e 9 de maio**: *Carmen*, de Bizet. Local: MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e maiores informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

EDITAIS DA FUNARTE. **Prêmio Funarte de Apoio a Orquestras**, premiação de no mínimo 31 projetos, com valor máximo de R$ 40 mil cada um. Inscrições até 14 de abril. **Prêmio Funarte de Concertos Didáticos**, escolha de no mínimo 41 projetos, no valor máximo de R$ 25 mil cada um. O programa visa estimular a difusão da música em escolas da rede pública. Podem concorrer ensembles variados (duos, trios, quartetos, quintetos, sextetos vocais e/ou instrumentais). Inscrições até 14 de abril. **Prêmio Funarte de Composição Clássica**, para seleção de 37 obras inéditas para solista, orquestra, conjuntos instrumentais e/ou vocais para a 21ª Bienal de Música, a acontecer em outubro de 2015. R$ 1,2 milhão em prêmios. Inscrições até **31 de setembro**. Informações e inscrições: www.funarte.gov.br/editais.

I ENCONTRO DE SOPROS DO CONSERVATÓRIO VILLA LOBOS DA FITO E DA FACFITO. Concertos, palestras, master classes e workshops. Para estudantes de música, educadores e músicos profissionais, com ênfase em instrumentos de sopros. Dias **6 e 7 de maio**. Entrada franca. Local: Conservatório Villa Lobos da Fito – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3018 e 3652-3043. Informações: www.fito.edu.br.

ESPAÇO CULTURAL AUGÔSTO AUGUSTA. Cursos de arte e cultura. Cursos de música: *Entendendo a ópera*, com **Sergio Casoy**, terças-feiras, às 14h30. *História da sinfonia*, com **Irineu Franco Perpetuo**, quintas-feiras, às 14h30. Local: Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – augosto@uol.com.br – www.augosto.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

www.lojaclassicos.com.br

Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.

Televendas: (11) 3539-0048

Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)



Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.

LEITURA COLETIVA SOBRE HISTÓRIA DA MÚSICA. Ano Alemanha+Brasil. **Curso Beethoven – Concertos e aberturas**, com **Sidival Siqueira**. Apresentação do livro homónimo do musicólogo Roger Fiske. Sete encontros, sextas-feiras, das 10h às 12h. **Dia 25**: Introdução. Continuidade até 13 de junho. 20 vagas. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Avenida Sete de Setembro, 468 – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9208.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Fábio Luz**. De **22 a 25 de abril**, às 14h. Inscrições até 15 de abril. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Quinta-feira **3 de abril** às 19h30: encontro com **Jean-Efflam Bavouzet** (artista em residência). Participação gratuita. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

OFICINA CULTURAL Alquimia dos Sons. Para músicos, estudantes, arte-educadores, terapeutas, psicólogos, pedagogos e interessados no tema. Sábado **5 de abril**, das 10h às 16h. Valor: R$ 100. Local: Parque Burle Marx. Informações: tel. (11) 5041-7137 – musicante@musicante.com.br.

ÓPERA E GASTRONOMIA. Bate-papo com o barítono **Ambrogio Maestri**, que está interpretando Falstaff no Theatro Municipal de São Paulo. Quinta-feira **10 de abril**, às 19h. Local: Instituto Italiano de Cultura – Av. Higienópolis, 436 – Tel. (11) 3285-6980. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2014**. Série Safira na Sala São Paulo. **Renovação**: de 17 a 28 de abril. **Novas assinaturas**: de 2 a 7 de maio. Informações e assinaturas: www.osb.com.br.

PALESTRA O Corpo Canta – A voz como instrumento musical; características, classificação e cuidados, com **Alberto Cecconi** e **Ligia Rocha**. Temas: o corpo cantante em sua fisiologia, cuidados com este instrumento, classificações vocais e suas características. Sexta-feira **4 de abril**, às 20h. Entrada franca, mediante reserva. Local: Nelsom Escola de Musica – Rua Franco da Rocha, 122 – Jd. Maia – Guarulhos – Tel. (11) 2229-6753.

PRÊMIO INTERNACIONAL PRÍNCIPE FRANCESCO MARIA RUSPOLI – América Latina. Para divulgação da música barroca. Destinado a jovens músicos e pesquisadores de América Latina especializados na música do período barroco. O prêmio tem duas categorias: Instrumento – que este ano é a flauta doce – e Pesquisa em Musicologia. Premiação em dinheiro e publicação de trabalho. Informações e inscrições até **31 de julho** em: www.associacaoruspoli.com.br.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2014**. Série de seis programas no Teatro Sérgio Cardoso. **Renovação**: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 11 de maio. Informações e vendas: IngressoRápido: tel. (11) 3224-1383 – www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

WORKSHOP LABORATÓRIO DE PERCUSSÃO, com **Scotty Horey** (EUA). Quarta-feira **30 de abril**, às 10h: Tema "A consciência corporal na otimização da performance e a abordagem da música contemporânea pelo artista". Participação gratuita. Antes, no dia 29, haverá um recital (veja no *Roteiro Musical*). Local, informações e inscrições: Instituto de Artes da Unesp – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8546.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Tributo a Magda Tagliaferro e Villa-Lobos. De **27 de novembro a 6 de dezembro de 2014**. Para pianistas de 17 a 30 anos. Prêmios no valor de R$ 200.000, além de concertos no Brasil, Europa e Estados Unidos. Inscrições até **2 de julho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações e inscrições: tel. (21) 2225-7492 – www.concursopianorio.com.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2014**. Séries Ametista, Topázio e Turmalina. **Renovação**: encerrada. **Novas assinaturas**: até 6 de abril. Informações e assinaturas: www.osb.com.br.

OUTRAS CIDADES

Curitiba, PR / **CURSO Formação de Plateia em Música**. Com **Clarice Miranda** e **Liana Justus**. A história da música e a sua relação com as outras artes. Contextualização da época de cada período. Aula dividida em duas partes: a primeira com conteúdo da história da música; e a segunda com exemplos em áudio e vídeo. Início das aulas em março. Continuidade toda semana, sempre segundas e terças-feiras. **Aulas em abril**: Renascimento musical; Barroco musical. Valores por mês e individuais por aula. Informações e inscrições: Solar do Rosário (segundas-feiras às 14h30 e às 19h30) – Tel. (41) 3225-6232 e Centro Paranaense Feminino de Cultura (terças-feiras às 14h30) – Tel. (41) 3232-8123.

Jacareí, SP / **12º CONCURSO BRASILEIRO DE CANTO MARIA CALLAS**. Provas e recitais: veja no *Roteiro Musical*. **Exposição Maria Callas**. De **5 a 30 de abril**. Local: Museu de Antropologia do Vale da Paraíba – Rua Quinze de Novembro. Entrada franca.

Manaus, AM / **XVIII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA**. De **19 de abril a 4 de junho**. Programação: veja no *Roteiro Musical*. **Mesas redondas**, sempre às 18h, com *Paulino de Mello*, no Centro Cultural Palácio da Justiça – Sala de Música Desdor: sábado **19 de abril**: Manon Lescaut, de Puccini. Sábado **26 de abril**: Lucia di Lammermoor, de Donizetti. Quinta-feira **17 de maio**: Carmen, de Bizet. Sexta-feira **24 de maio**: Onheama, de João Guilherme Ripper. **Oficinas**, no Centro Cultural Palácio da Justiça: Oficina de luz, com *Fabio Retti*; Figurinos, com *Adan Martinez*; Direção e Cenários, com *Pier Francesco Maestrini*. Direção artística: *Luiz Fernando Malheiro*. Direção geral: *Robério Braga*. Informações: www.culturadoam.blogspot.com.

Ouro Branco, MG / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE VIOLONCELOS**. De **13 a 20 de abril**. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), oficinas, palestras e **master classes**: Música de Câmara, com *Peter Dauelsberg*; Técnica, com *Matias de Oliveira Pinto*; Violoncelo, com *Márcio Carneiro*, *Kayami Satomi* e *Matias de Oliveira Pinto*; Violino, com *Theodora Geraets* e Piano, com *Viviane Taliberti*. Inscrições encerradas. **Palestras**: "Um diálogo entre os dedos e coração: técnica e compreensão musical na aprendizagem do violoncelo", com *Abel Moraes* e "Performance dos sons harmônicos no violoncelo", com *Cláudio Urgel*. Idealização e direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*. Informações: www.casademusica.org.

Sorocaba, SP / **SÉRIE COMO OUVIR MÚSICA CLÁSSICA**. Temporada Schaeffler Música. Com **Sérgio Molina**. As oficinas oferecem ao ouvinte de música clássica ferramentas estéticas e históricas para uma escuta mais aprofundada do repertório dos grandes compositores e intérpretes, apontando caminhos para uma audição mais atenta e participativa. Dez oficinas, com entrada gratuita, até 30 alunos por aula. Local: Conservatório Rogério Koury. Informações e inscrições: tel. (15) 3211-1360.

Tatuí, SP / **IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE PERFORMANCE HISTÓRICA**. De **23 a 26 de abril**. Master classes, workshops, palestras, recitais e concertos. **Master classes** de flauta doce; traverso; violino barroco e viola barroca; violoncelo barroco e viola da gamba; cordas dedilhadas históricas (alaúde, teorba e guitarra barroca); cravo e fortepiano; clarinete histórico; trompa natural; canto barroco; prática de orquestra de câmara (violinos, violas, violoncelos, contrabaixo, cravo e alaúde); comunicações de pesquisas; concertos de professores e músicos convidados; e recitais de alunos. 20 vagas por instrumento. Participações de *Maurice van Lieshout* (Holanda, flauta doce); *Livia Lanfranchi* (Itália/Brasil, traverso); *Alessandro Santoro* (Brasil/Holanda, fortepiano/cravo); *Guilherme de Camargo* (Brasil/Holanda, cordas dedilhadas históricas); *Luís Otávio Santos* (Brasil/Holanda, violino e viola barrocos); *Diego Schuck Biasibetti* (Brasil/Alemanha, violoncelo barroco, viola da gamba); *Rosemeire Moreira* (Brasil/Inglaterra, canto barroco); *Luciano Pereira* (Brasil, clarinete histórico); *Celso Benedito* (Brasil/Inglaterra, trompa natural) e *Monica Lucas* (Brasil/Holanda, palestrante). Coordenação: *Débora Ribeiro*. Inscrições até **16 de abril** em: conservatoriodetatui.org.br/eperformance. Informações: tel. (15) 3205-8444 – performancehistorica@conservatoriodetatui.org.br.

Tiradentes, MG / **CURSO: A Paixão segundo São João de Johann Sebastian Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos, o curso propõe uma breve análise do período barroco, seguido por uma audição comentada da Paixão segundo São João, com análise do texto musical e dos elementos de representação retórica e numerológica. Datas: de **17 a 21 de abril**, aprox. 16 horas nos quatro dias. Informações: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

INTERNACIONAL

Bélgica / **ARTE E GASTRONOMIA**. De **16 a 23 de junho**. A viagem apresenta as obras mais significativas dos estilos Art Nouveau e Art Déco; visitas exclusivas a castelos e jardins; acesso a museus e coleções privadas de arte; concertos com o pianista **Evgeny Kissin**, conjunto **La Petite Bande** e a soprano **Véronique Gens**; almoços e jantares especiais a cargo de chefs renomados. Adesões limitadas. Curadoria: *Cristina Barros-Greindl* e *Fábio Caramuru*. Produção: Echo Promoções Artísticas. Operação, reservas e informações: tel. (11) 3337-6991 – Marcos Françozo – marcos@priceviagens.com.br.

Estoril, Portugal / **IV PRÊMIO INTERNACIONAL DE COMPOSIÇÃO FERNANDO LOPES-GRAÇA**. Para compositores de todas as idades e de qualquer nacionalidade. Apenas para obras inéditas. Prêmios em dinheiro. Inscrições abertas até **19 de setembro**. Informações e inscrições: premio.lopes-graca@cm-cascais-pt. ♦



Música de Câmara para jovens pianistas formados em música que desejam trabalhar refinamento artístico com violino. Ensaios semanais a serem combinados. Informações: tel. (11) 2365-3303 e (11) 99138-5461 – E-mail: luizantonnio@terra.com.br.

Alfaiataria Martoni – Confecção de trajes para músicos, preços especiais na linha de casacas, smokings, coletes. Temos camisa rigor e conjunto de faixa e gravata borboleta. Agende uma visita, entregamos em todo o Brasil. São Paulo-SP. Tel. (11) 99275-7533.

Aulas de piano para todos os níveis com o professor Fernando Reis. Doutor em Música pela USP e Mestre em Piano pelo Brooklyn College (USA). Tel. (11) 4563-7126 e (11) 96414-2814 6 – E-mail: fer.reis@terra.com.br – Site: http://fernandoreis-piano.com.br.

Anuncie nos classificados da Revista CONCERTO. O espaço clássico mais afinado do Brasil. Informações pelo tel. (11) 3539-0045 ou pelo e-mail: concerto@concerto.com.br. Visite o site da Revista CONCERTO: www.concerto.com.br.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo









@revistaconcerto

23º 36′ 5,6662″ S
46º 42′ 38,1253″ W

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

São Paulo, Brasil

Há mais de dez anos, na Zona Sul de São Paulo, concertos de câmara de alto nível são promovidos em um espaço mais do que agradável, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano.

Localizada no bairro do Morumbi, em frente ao Palácio dos Bandeirantes, a fundação era originalmente a moradia do casal Maria Luisa e Oscar Americano, ele engenheiro cuja construtora foi responsável por obras de vulto, como as rodovias Anchieta, Anhanguera, Dutra e Castelo Branco. Em 1972, Maria Luisa morreu e, dois anos depois, Oscar Americano doou o imóvel à cidade de São Paulo, vindo a falecer pouco tempo depois, ainda no mesmo ano. O município ganhava assim, há exatos quarenta anos, um precioso acervo arquitetônico, paisagístico e artístico.

A sede da fundação é uma casa de 1.500 metros quadrados, projetada em 1950 – uma das obras mais importantes do arquiteto modernista Oswaldo Arthur Bratke. Em torno dela, um imenso parque de 75 mil metros quadrados contém exemplares de jacarandás, sibipirunas, angicos, paus-ferro, paus-brasil e outros, em um retrato vivo e condensado da extensa riqueza natural do Brasil, além de uma das mais importantes reservas ecológicas da cidade de São Paulo. O parque foi planejado pelo paisagista Otávio Teixeira Mendes, então diretor do Horto Florestal, que encomendou mudas de vários estados brasileiros.

A casa, transformada em museu, reúne uma coleção de arte e objetos históricos iniciada com peças pertencentes à família Americano, que ao longo dos anos foi gradualmente ampliada. Hoje a coleção, dedicada à história do Brasil, compõe-se de três núcleos principais: Brasil Colônia, formado por pinturas do século XVII, além de objetos e imagens do século XVIII; Brasil Império, com retratos a óleo e objetos da época imperial brasileira; e Mestres do Século XX, formado por obras de alguns dos mais destacados artistas brasileiros, como Portinari, Brecheret, Lasar Segall e Di Cavalcanti.

Na parte inferior do imóvel, um auditório com pouco mais de cem lugares sedia cursos, palestras e a série de música de câmara, que tem curadoria do pianista Gilberto Tinetti. Por ali, de março a dezembro, alguns de nossos melhores artistas se apresentam de forma intimista, inspirados pela bela vista do jardim, que pode ser observado de dentro do auditório por uma parede de vidro. Tradicionalmente, a série se encerra com um concerto de Natal. Completam a estrutura da fundação uma livraria e um salão de chá. [Por Camila Frésca] ♦

AGENDA

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Clélia Iruzun – piano e Nadia Myerscough – violino, domingo 7

Aulustrio, domingo 21



Concerto de lançamento

IV Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro

Orquestra Sinfônica Brasileira

Regência **Fabio Mechetti**

Solista **Yulianna Avdeeva** (piano)

Pela primeira vez no Brasil, a vencedora do
CONCURSO CHOPIN DE VARSÓVIA DE 2010



PROGRAMA
Villa-Lobos | Mozart | Chopin

5 de abril, 17h
THEATRO MUNICIPAL | ENTRADA GRATUITA

Patrocínio Exclusivo
BNDES

Apoio

Membro de

Agradecimento

BRASIL



O Governo do Amazonas apresenta

XVIII FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

AMAZONAS OPERA FESTIVAL

MANAUS BRASIL 2014

19 de Abril a 4 de Junho

Manon Lescaut
Giacomo Puccini
Teatro Amazonas

Onheama
João Guilherme Ripper
Teatro Amazonas
Centro Cultural Largo de São Sebastião

Lucia Di Lammermoor
Gaetano Donizetti
Teatro Amazonas

Carmen
Georges Bizet
Teatro Amazonas

Carmen Suite
Rodion Shchedrin
Teatro Amazonas

Concerto do dia das Mães
Teatro da Instalação

rOCkA
Clássicos do Rock
Teatro Amazonas

Recitais Bradesco
I, II, III, IV, V, VI e VII
Teatro da Instalação

Concerto das Mães
Centro de Convivência Magdalena Arce Daou
Centro de Convivência Padre Vignola
Centro de Convivência do Idoso - Aparecida

Vesperal Lírica Bradesco
Rosina, a garota de Sevilha - De Capitu a Amélia
Teatro da Instalação
Centro de Convivência Magdalena Arce Daou
Centro de Convivência Padre Vignola
Centro de Convivência do Idoso - Aparecida

Mesa Redonda
Centro Cultural Palácio da Justiça
Sala de Música Desdor. Paulino de Mello

Oficinas e Masterclass
Centro Cultural Palácio da Justiça

Informações
55 92 3232 1768 (Bilheteria do Teatro amazonas)
Venda de Ingressos (www.bestseat.com.br)

culturadoam.blogspot.com | twitter.com/Cultura_AM | facebook.com/culturadoamazonas | www.amazonasfestivalopera.com

Patrocinadora Master Bradesco
Apoio Cultural bestseat
AADC
Realização Secretaria de Estado de Cultura
AMAZONAS GOVERNO DO ESTADO
Ministério da Cultura
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA